



UNIVERSIDADE DE
COIMBRA



Ana Rita Afonso Senso

**O ENSINO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO E
GESTÃO DO CONHECIMENTO NO BRASIL E EM
PORTUGAL:
UMA ANÁLISE COMPARADA**

Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação, orientada pela Professora Doutora Maria Cristina Vieira de Freitas e pelo Professor Doutor William Barbosa Vianna, apresentada ao Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Outubro de 2020

FACULDADE DE LETRAS

O ENSINO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO NO BRASIL E EM PORTUGAL: UMA ANÁLISE COMPARADA

Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Dissertação
Título	O ensino em Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento no Brasil e em Portugal
Subtítulo	Uma análise comparada
Autor/a	Ana Rita Afonso Senso
Orientadores	Maria Cristina Vieira de Freitas William Barbosa Vianna
Júri	Presidente: Doutora Maria Manuel Lopes de Figueiredo Costa Marques Borges Vogais: 1. Doutor Cezar Karpinski 2. Doutora Maria Cristina Vieira de Freitas
Identificação do Curso	2º Ciclo em Ciência da Informação
Área científica	Ciência da Informação
Data da defesa	30-12-2020
Classificação	18 valores



Agradecimentos

A concretização desta dissertação só foi possível com o apoio, incentivo e força de algumas pessoas, a quem estarei eternamente grata por me ajudarem em mais uma etapa da minha vida e a quem dedico este trabalho. Quero deixar expresso os meus agradecimentos:

À minha orientadora, Professora Doutora Maria Cristina Vieira de Freitas, pela orientação prestada, pela ajuda e ensinamentos, pelo seu incentivo em cada etapa desta dissertação, pela disponibilidade, apoio e persistência que sempre demonstrou.

Ao meu coorientador, Professor Doutor William Barbosa Vianna, pela orientação prestada, pela sua inteira disponibilidade, pelo seu incentivo, ajuda e apoio, pelos seus ensinamentos, pela partilha do saber e valioso contributo na elaboração desta dissertação.

À minha família, em especial aos meus pais, aos meus avós e à minha madrinha, pela força e apoio, pela paciência, compreensão e ajuda, por sempre apoiarem as minhas decisões e por me incentivarem a levar este trabalho para a frente.

Ao meu namorado por ter caminhado ao meu lado, pela paciência e ajuda prestada em todos os momentos que eu precisava durante a elaboração desta dissertação, pela motivação e dedicação, pelo apoio e incentivo incondicional, contribuindo para chegar ao fim deste percurso. Obrigada por sempre acreditares nas minhas capacidades e por me dares a força necessária para enfrentar todos os obstáculos, sem nunca desistir.

Aos meus amigos, pela amizade, por todo o apoio, força, incentivo e carinho demonstrados, quer nos momentos bons, quer nos menos bons.

Agradeço a todos pelo apoio e palavras de incentivo constantes durante este longo percurso, pela oportunidade de crescimento académico e também pessoal.

Título

O ensino em Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento no Brasil e em Portugal: Uma análise comparada

Resumo

A era da informação e do conhecimento apresenta uma sociedade onde o crescimento do volume de informação/dados é notório e agora no século XXI encontramos-nos perante um desenvolvimento sem limites da ciência e da tecnologia, fomentando novas necessidades e novas atitudes e no meio de tantas evoluções tecnológicas entra a relação entre informação e conhecimento, pois a informação não serve se não for transformada em conhecimento. Com isso, surge a Gestão da Informação (GI) e a Gestão do Conhecimento (GC) que são considerados processos complementares e esta dissertação tem o intuito de abordar esses termos com o foco virado para o ensino, ou seja, verificar como se inserem e aparecem nos programas/planos das unidades curriculares em vigor, respetivos ao ano letivo 2019/2020, nomeadamente na área da Ciência da Informação (CI) e da própria Gestão da Informação, tanto a nível nacional como internacional, isto é, nas Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil e de Portugal, com o enfoque nos cursos de 1º ciclo. Para concretizar as metas delineadas, este trabalho foi dividido em duas partes. A primeira parte foca no enquadramento teórico, através do método de revisão bibliográfica, onde se conceitualiza a GI e a GC, os objetivos e as características de cada uma, as suas origens dentro e fora da área da CI e a relação existente entre ambas. A segunda parte apresenta um estudo de caso comparativo, que passou por demonstrar a oferta formativa dos cursos de 1º ciclo em CI e em GI, do ano letivo 2019/2020, no Brasil e em Portugal e analisar os programas/planos de unidades curriculares, com o objetivo de identificar similaridades e divergências, identificar as áreas de conhecimento de cada uma das disciplinas, identificar as disciplinas comuns aos vários cursos de GI e de CI nas várias IES do Brasil e Portugal e disciplinas com terminologias distintas que abordam conteúdos de GC dentro dos mesmos. As conclusões do estudo, revelam que tanto no Brasil como em Portugal não encontramos um número substantivo de IES (9) diretamente relacionadas com o objeto de estudo, o número de cursos de GI (5) e de CI (4) encontrados também foi reduzido, quanto às áreas de conhecimento, no Brasil (10) foi identificado um número superior comparativamente a Portugal (7) e relativo às disciplinas comuns e às abordagens de GC, o Brasil apresentou igualmente um número mais elevado relativamente a Portugal.

Palavras-chave: Gestão da Informação; Gestão do Conhecimento; Ciência da Informação; Brasil; Portugal.

Title

Teaching in Information Management and Knowledge Management in Brazil and Portugal: A Comparative Analysis

Abstract

The era of information and knowledge presents a society where the growth of the volume of information / data is notorious and now in the 21st century we are faced with an unlimited development of science and technology, fostering new needs and new attitudes and in the midst of so many technological evolutions enter the relationship between information and knowledge, because information doesn't serve if it isn't transformed into knowledge. With this, Information Management (IM) and Knowledge Management (KM) appear, which are considered complementary processes and this dissertation aims to address these terms with a focus on teaching, that is, to verify how they are inserted and appear in the curricular units' programs / plans in force, corresponding to the academic year 2019/2020, namely in the area of Information Science and Information Management itself, both nationally and internationally, that is, in Higher Education Institutions (HEIs) from Brazil and Portugal, with a focus on 1st cycle courses. To achieve the goals outlined, this work was divided into two parts. The first part focuses on the theoretical framework, using the bibliographic review method, where IM and KM are conceptualized, the objectives and characteristics of each, their origins inside and outside the Information Science area and the relationship between them. The second part presents a comparative case study, which went through demonstrating the training offer of the 1st cycle courses in Information Science and IM, of the academic year 2019/2020, in Brazil and Portugal and analyzing the programs / plans of curricular units, with the objective of identifying similarities and divergences, identifying the areas of knowledge of each of the disciplines, identifying the disciplines common to the various IM and Information Science courses in the various HEIs in Brazil and Portugal and disciplines with different terminologies that address KM contents within of the same. The conclusions of the study reveal that both in Brazil and in Portugal we didn't find a substantial number of HEIs (9) directly related to the object of study, the number of IM (5) and Information Science (4) courses found was also reduced, in terms of areas of knowledge, in Brazil (10) a higher number was identified compared to Portugal (7) and related to common disciplines and KM approaches, Brazil also presented a higher number in relation to Portugal.

Keywords: Information Management; Knowledge management; Information Science; Brazil; Portugal.

Sumário

<i>Lista de figuras</i>	<i>viii</i>
<i>Lista de quadros</i>	<i>ix</i>
<i>Lista de tabelas</i>	<i>x</i>
Introdução	1
1. Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento: uma aproximação teórica	5
1.1 Gestão da Informação: definições, contornos e relações	5
1.2 Gestão do Conhecimento: definições, contornos e relações	10
1.3 “Gestão da Informação” e “Gestão do Conhecimento”: o quadro sintético das definições	15
2. Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento: origens e relações	19
2.1 As origens da Gestão da Informação e da Gestão do Conhecimento, dentro e fora da área da Ciência da Informação	19
2.2 Relação entre Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento	26
3. Procedimentos metodológicos adotados	31
3.1 Escolha e justificação dos métodos e dos procedimentos	31
3.2 Objetivos.....	33
3.3 Recolha de dados	34
3.4 Análise de dados	36
4. Apresentação e discussão dos resultados	37
4.1 Descrição e caracterização da amostra do Brasil.....	37
4.1.1 Os cursos de graduação em GI e em CI no Brasil, as disciplinas e as suas áreas de conhecimento predominantes.....	37
4.1.2 Disciplinas comuns no âmbito dos cursos de graduação em GI e em CI nas várias IES do Brasil	43
4.1.3 Disciplinas com terminologias distintas que abordam conteúdos de GC no âmbito dos vários cursos de graduação em GI e em CI do Brasil	45
4.2 Descrição e caracterização da amostra de Portugal	47

4.2.1	As licenciaturas em CI e em GI em Portugal, as disciplinas e as suas áreas de conhecimento predominantes.....	47
4.2.2	Disciplinas comuns no âmbito das licenciaturas em CI e em GI nas várias IES de Portugal	53
4.2.3	Disciplinas com terminologias distintas que abordam conteúdos de GC no âmbito das várias licenciaturas em CI e em GI de Portugal	55
4.3	Análise comparativa dos resultados do Brasil e de Portugal e apreciação global dos resultados obtidos	56
	Conclusão.....	64
	Referências bibliográficas.....	68
	ANEXOS	77
	Anexo A – Tabelas com todas as disciplinas (obrigatórias/opcionais) e as áreas de conhecimento, dos cursos de graduação em GI e em CI do Brasil. Ano de referência: 2019/2020	78
	Anexo B – Tabela de Áreas de Conhecimento do CNPq (Brasil)	87
	Anexo C – Disciplinas com abordagens voltadas para a GC, dentro dos planos curriculares dos cursos de graduação em GI nas várias IES do Brasil. Ano de referência: 2019/2020	93
	Anexo D – Disciplinas com abordagens voltadas para a GC e GI, dentro do plano curricular do curso de graduação em CI na UFSC, no Brasil. Ano de referência: 2019/2020.....	95
	Anexo E – Tabelas com todas as disciplinas (obrigatórias/opcionais) e as áreas de conhecimento, dos cursos/licenciaturas em CI e em GI de Portugal. Ano de referência: 2019/2020	96
	Anexo F – CNAEF - Classificação Nacional de Áreas de Educação e Formação (Portugal).....	101
	Anexo G – Disciplinas com abordagens voltadas para a GC e GI, dentro dos planos curriculares dos cursos/licenciaturas em CI, de Portugal. Ano de referência: 2019/2020.....	104
	Anexo H – Disciplinas com abordagens voltadas para a GC, dentro do plano curricular do curso/licenciatura em GI da NOVA-IMS, em Portugal. Ano de referência: 2019/2020.....	105

Lista de figuras

Figura 1 - Modelo processual da GI proposto por Choo.	8
Figura 2 - Características da GC.....	11
Figura 3 - Fatores que devem constar no processo da GC.	13
Figura 4 - Perspetiva integradora da GI e da GC.	20
Figura 5 – Quadro esquemático com citações de autores acerca do surgimento do conceito da GI. .	23
Figura 6 - Espiral do conhecimento.....	30
Figura 7 - Nº total de disciplinas (obrigatórias + opcionais) por área de conhecimento em todas as Instituições de Ensino Superior do Brasil, com oferta de cursos de graduação em GI e em CI.	38
Figura 8 - Disciplinas por área de conhecimento do curso de graduação em GI da UFPE.	40
Figura 9- Disciplinas por área de conhecimento do curso de graduação em GI da UFPR.	40
Figura 10 - Disciplinas por área de conhecimento do curso de graduação em GI da UFG.	41
Figura 11 - Disciplinas por área de conhecimento do curso de graduação em GI da UFU.	42
Figura 12- Disciplinas por áreas de conhecimento predominantes nos cursos de graduação em GI..	42
Figura 13 - Disciplinas por área de conhecimento do curso de graduação em CI da UFSC.	43
Figura 14 - Percentagem de disciplinas nas várias IES que abordam conteúdos de GC nos cursos de graduação em GI.	46
Figura 15 - Percentagem de disciplinas que abordam conteúdos de GC e GI no curso de graduação em CI da UFSC.	47
Figura 16 - Nº total de disciplinas (obrigatórias + opcionais) por área de conhecimento em todas as Instituições de Ensino Superior de Portugal, com oferta de cursos/licenciaturas em CI e em GI.	49
Figura 17 - Disciplinas por área de conhecimento do curso/licenciatura em CI da FLUC.	50
Figura 18 - Disciplinas por área de conhecimento do curso/licenciatura em CI da FLUP e FEUP.	51
Figura 19 - Disciplinas por área de conhecimento do curso/licenciatura em CI do ISCAP.	51
Figura 20 - Disciplinas por áreas de conhecimento predominantes nos cursos/licenciaturas em CI...	52
Figura 21 - Disciplinas por área de conhecimento do curso/licenciatura em GI da NOVA-IMS.....	53
Figura 22 - Nº de disciplinas das várias IES que abordam conteúdos de GC e GI nos cursos/licenciaturas em CI.	55
Figura 23 - Áreas de conhecimento correspondentes entre o Brasil e Portugal.	59

Lista de quadros

Quadro 1 - Definição de “Gestão de Informação” e “Gestão do Conhecimento”, segundo a visão de diversos autores	15
Quadro 2 - Comparação entre a GI e a GC	29
Quadro 3 - Fontes de dados usadas na pesquisa	34
Quadro 4 - Cursos de graduação em GI e em CI no Brasil selecionados para o estudo.....	35
Quadro 5 - Licenciaturas em CI e em GI em Portugal selecionadas para o estudo.....	35
Quadro 6 - Disciplinas equivalentes entre a licenciatura em GI da UNL-IMS (Portugal) e os cursos de graduação em GI do Brasil.....	62
Quadro 7 - Disciplinas equivalentes entre o curso de graduação em CI da UFSC (Brasil) e as licenciaturas em CI de Portugal	63

Lista de tabelas

Tabela 1 - Nº de disciplinas (obrigatórias e opcionais) dos cursos de graduação em GI e em CI do Brasil. Ano de referência: 2019/2020	37
Tabela 2 - Disciplinas comuns no âmbito dos cursos de graduação em GI e em CI nas várias IES do Brasil. Ano de referência: 2019/2020	44
Tabela 3 - Nº de disciplinas (obrigatórias e opcionais) dos cursos/licenciaturas em CI e em GI em Portugal. Ano de referência: 2019/2020.....	48
Tabela 4 - Disciplinas comuns no âmbito dos cursos/licenciaturas em CI e em GI nas várias IES de Portugal. Ano de referência: 2019/2020.....	53
Tabela 5 - Comparação dos resultados obtidos no Brasil e em Portugal. Ano de referência: 2019/2020	56

Introdução

Desde a chamada “explosão informacional” após a era industrial, nomeadamente a partir da década de 1970, salienta-se a aproximação da realidade complexa pelo meio de ferramentas intelectuais, o desenvolvimento de competências, a construção de representações mentais e a reflexão em volta da apreensão e da compreensão da informação pelas pessoas. Já na era da informação e do conhecimento estamos na presença de uma sociedade onde o crescimento do volume de informação/dados é evidente e agora no século XXI encontramos-nos perante um desenvolvimento sem limites da ciência e da tecnologia, suscitando novas necessidades e novas atitudes. A nossa sociedade atualmente caracteriza-se por uma sociedade que procura o conhecimento e modelos contemporâneos que permitam interpretar e entender o mundo.

A informação e o conhecimento tornaram-se ferramentas/recursos importantes e essenciais na sociedade em que vivemos, principalmente para qualquer ramo de atividade humana, pois auxilia na descoberta e introdução de novas tecnologias, exploração das oportunidades de investimento e ainda na planificação de toda a atividade industrial e assim sendo devemos considerar que a quantidade acentuada de informação e de dados que surgem todos os dias e as mudanças ocorridas nos âmbitos da tecnologia, economia, sociedade e cultura, precisa ser gerida, tratada e disponibilizada na forma de conhecimento para ajudar na tomada de decisões, estratégias e supervisão da organização e para que a mesma se torne mais eficiente, funcione melhor e assim tenha sucesso.

Consequentemente, surge a Gestão da Informação (GI) seguidamente da Gestão do Conhecimento (GC), que são considerados processos complementares, que possibilitam a criação de uma cultura organizacional virada para a inovação e o grande desafio colocado a estes dois processos é o de descobrir, organizar, disseminar e utilizar o conhecimento obtido de maneira eficaz.

O presente trabalho foi elaborado a partir da necessidade de abordar os termos Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento, sendo estes assuntos de grande atualidade e assim verificar também como se inserem e aparecem nos programas das unidades curriculares de Instituições de Ensino Superior (IES) na área da Ciência da Informação (CI) e da própria Gestão da Informação (GI), nos cursos de 1º ciclo, tanto a nível nacional como internacional, nomeadamente no Brasil e em Portugal. Existem muitas questões ainda em volta destes mesmos termos com um nítido interesse a nível internacional, o que justifica a realização desse estudo.

De acordo com a revisão bibliográfica consultada para este trabalho, observa-se que a nível nacional a relevância do tema GI é maior do que a relevância do tema GC, pois

constata-se que há mais textos publicados acerca de um (GI) do que do outro (GC), especialmente no âmbito da CI. Um pouco pelo facto de a GC ser um assunto de recente abordagem no país e mais votada às Ciências Empresariais do que à Ciência da Informação. Estes dois termos relacionam-se com outras áreas do conhecimento e por isso referem-se a áreas interdisciplinares, sendo que a bibliografia encontrada se foca não só na área da CI, mas também em outras áreas para assim sabermos as origens tanto da GI como da GC.

Relativamente à construção desta investigação, primeiramente é formulada uma “pergunta de partida/problema” que foi a seguinte: “Como é que a Gestão de Informação e a Gestão do Conhecimento se inserem e aparecem nos programas/planos das unidades curriculares dos cursos de 1º ciclo de Ciência da Informação e de Gestão da Informação, do ano letivo 2019/2020, presentes nas Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil e de Portugal?”

De acordo com o enquadramento e a pergunta de partida, o objetivo geral deste trabalho é analisar e comparar os cursos de 1º ciclo de GI e de CI do Brasil e de Portugal, concentrando os esforços apenas nos planos de estudo em vigor, respetivos ao ano letivo 2019/2020 e identificar disciplinas que abordam conteúdos de GC, no âmbito desses mesmos cursos.

Logo, tiveram de ser determinados também objetivos específicos como: conceitualizar os termos GI e GC, os seus objetivos e as suas características; identificar as origens da GI e da GC, dentro e fora da área da CI; compreender a relação entre GI e GC; analisar os programas/planos curriculares dos cursos de graduação/licenciaturas em GI e em CI, no Brasil e em Portugal referentes ao ano letivo 2019/2020, com o objetivo de identificar similaridades e divergências entre os mesmos; identificar as áreas de conhecimento de cada uma das disciplinas presentes em cada curso; identificar as disciplinas comuns existentes dentro dos cursos de graduação/licenciaturas em GI e em CI nas várias IES do Brasil e nas IES de Portugal; verificar e identificar as disciplinas com terminologias distintas que abordam conteúdos de GC dentro desses mesmos cursos.

A estrutura desta dissertação divide-se em duas grandes partes, sendo a primeira um enquadramento teórico-científico e a segunda uma parte prática constituída por um estudo de caso. Na primeira grande parte, é desenvolvida uma discussão sobre a área da GI e da GC enquanto áreas de conhecimento e seguidamente na segunda grande parte, além da metodologia de trabalho, encontra-se também o estudo de caso de caráter comparativo, tendo como finalidade apresentar, analisar e discutir todos os resultados alcançados a partir da recolha e da análise de dados dos dados dos cursos de 1º ciclo de GI e de CI nas IES do Brasil e de Portugal, tendo como referência o ano letivo 2019/2020, ou seja, os cursos vigentes à data da realização deste estudo.

Para fundamentar teoricamente o trabalho recorreu-se a uma revisão bibliográfica que é a base que sustenta qualquer pesquisa científica, sendo indispensável para a delimitação do problema em um projeto de pesquisa e para obter uma ideia precisa sobre o estado atual dos conhecimentos sobre um tema, sobre suas lacunas e sobre a contribuição da investigação para o desenvolvimento do conhecimento (Lakatos e Marconi, 2010). Além de auxiliar na definição dos objetivos da pesquisa científica, a revisão bibliográfica também contribui nas construções teóricas, nas comparações e na validação de resultados de trabalhos (Medeiros e Tomasi, 2008).

Quanto à metodologia adotada para este trabalho, foi realizada uma pesquisa que visa conhecer cientificamente um ou mais aspetos do assunto e de forma sistemática, metódica e crítica. Neste trabalho, partimos de uma pesquisa básica e aplicada do ponto de vista da sua natureza; do ponto de vista dos seus objetivos, estamos perante uma pesquisa exploratória e descritiva, pois os factos são observados, registados, analisados, classificados e interpretados, sem que o investigador interfira sobre eles. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, estamos diante de uma pesquisa bibliográfica elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: publicações em periódicos e artigos científicos, boletins, monografias, dissertações, teses, Internet, que tem como objetivo colocar o investigador em contato direto com o material escrito sobre o assunto da pesquisa; também iremos estar na presença de um estudo de caso que consiste em recolher e analisar informações sobre um determinado tema, a fim de estudar os aspetos variados de acordo com esse mesmo assunto da pesquisa. Quanto ao ponto de vista da forma de abordagem do problema, este é feito através de uma pesquisa quantitativa e qualitativa (Coutinho, 2019).

Sobre a pesquisa bibliográfica, no que se refere à seleção de idiomas, escolheu-se o português, o espanhol e o inglês, nos quais se observa uma frequência de publicação de bastantes trabalhos, nomeadamente da área da CI. Quanto à escolha de fontes de informação científica, a pesquisa foi efetuada em bases de dados e/ou agregadores de conteúdos tais como: B-on, RCAAP, Relecta, Oasisbr, Scielo, Brapci e Google Scholar. As palavras-chave usadas para a pesquisa, individualmente ou de forma combinada, foram: Gestão da Informação; Gestão do Conhecimento; Ensino Superior; Ciência da Informação; Portugal; Brasil; seguidamente os termos em língua inglesa e espanhola e os campos de pesquisa utilizados para incluir esses mesmos termos foram nomeadamente o campo do Título e do Assunto.

Como já foi referido anteriormente, a estrutura desta dissertação está dividida em duas grandes partes e numa descrição mais detalhada acerca delas é significativo mencionar que ambas as partes estão divididas em capítulos. Ao todo, este trabalho compõe-se por quatro capítulos, para além da introdução e da conclusão. Os primeiros dois

capítulos fazem parte da fundamentação teórica, ou seja, a primeira grande parte considerada como um enquadramento teórico, onde se pretende clarificar conceitos e abordagens determinantes para o trabalho. Os dois capítulos a seguir constituem a segunda parte desta dissertação, sendo nele apresentado um estudo de caso comparativo.

Assim, o capítulo 1 atenta aos conceitos Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento, à sua definição; aos seus objetivos; as suas características; tentando explorar os seus diversos significados e como eles se ligam entre si e de que maneira estão evidenciados noutras áreas de conhecimento.

O capítulo 2 reflete sobre as origens da GI e da GC, dentro e fora da área da CI e a relação existente entre ambas.

O capítulo 3 apresenta a metodologia adotada para levar a cabo este estudo, onde se descrevem os passos da investigação, os tipos de métodos (e o porquê da sua escolha), as técnicas de recolha de dados (e as suas fases) e o modo como foram analisados.

O capítulo 4 é dedicado à análise e discussão dos resultados do estudo de caso apresentado, onde consiste a apresentação dos resultados/dados dos programas/planos curriculares dos cursos de graduação/licenciaturas em GI e em CI, no Brasil e em Portugal, tendo como referência o ano letivo 2019/2020, com o objetivo de identificar similaridades e divergências entre os mesmos; a identificação das áreas de conhecimento de cada uma das disciplinas presentes em cada curso; identificação de disciplinas comuns existentes dentro dos cursos de graduação/licenciaturas em GI e em CI nas várias IES do Brasil e nas IES de Portugal; verificação e identificação de disciplinas com terminologias distintas que abordam conteúdos de GC dentro desses cursos e por fim uma comparação entre os resultados do Brasil e de Portugal com a devida apreciação global dos mesmos.

Por fim, para terminar esta dissertação, a última parte é formada pela conclusão que apresenta um desfecho para todos os assuntos discutidos ao longo deste estudo, assim como algumas reflexões para os seus futuros desenvolvimentos.

1. Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento: uma aproximação teórica

A “era” da informação e do conhecimento, foi construída através do conhecimento, sendo na atualidade um elemento determinante, nas plataformas e nas tecnologias, pois estas permitem a disseminação, circulação e troca de toda essa informação e conhecimento. Esta nova “era” é considerada como o “berço natural” de uma nova economia (Freitas et al, 2019, p. 172) e Braga (1996) afirma que “a informação e o conhecimento são a chave da produtividade e da competitividade”.

Segundo Barbosa (2008, p. 2), a Gestão da Informação (GI) e a Gestão do Conhecimento (GC) são termos relacionados e para Souza, Dias e Nassif (2011, p. 56), estes novos modelos de gestão estão a desafiar as organizações e os pesquisadores que investigam sobre estas práticas de Gestão da Informação e do Conhecimento.

1.1 Gestão da Informação: definições, contornos e relações

Na atualidade, a informação está presente em todo o lado e segundo Choo (2003, p. 10) o uso desta é um recurso essencial para um bom funcionamento e desempenho de qualquer organização, sendo utilizada estrategicamente na produção de conhecimentos, para dar sentido a todas as mudanças feitas no meio exterior da organização e na conceção e tomada de decisões relevantes. Barbosa (2008, p. 16) afirma que a grande quantidade de informações revela a necessidade de um sistema que seja propício para representar o conteúdo informacional dos documentos, de maneira a permitir a sua futura recuperação.

Para Drucker (1993, citado por Braga, 1996) a informação transformou-se em algo tão crucial que defende o “primado da informação como a base e a razão para um novo tipo de gestão, em que a curto prazo se perspetiva a troca do binómio capital/trabalho pelo binómio informação/conhecimento como fatores determinantes no sucesso empresarial.”

Buckland (1991, p. [1-2]), distingue o significado de informação de três maneiras: “[...] "Information-as-process"; "information-as-knowledge"; and "information-as-thing" [...]”.

Neste enquadramento, surge o ciclo de atividade organizacional chamado de Gestão da Informação, que de acordo com Freitas e Simões (2014, p. 6) este é um termo considerado polissémico, pois “[...] advém do facto de esta área comungar dos conceitos de pelo menos duas outras áreas que seriam naturalmente a Gestão e a Ciência da Informação”. Monteiro e Duarte (2019, p. 96) afirmam que o termo Gestão da Informação “compreende diversas abordagens e relações disciplinares com distintos campos do conhecimento” e segundo Freitas e Simões (2014, p. 9), atualmente também devemos ter em conta as competências que são adquiridas através das áreas das Tecnologias da

Informação e da Comunicação, especificamente no que toca a aplicações e plataformas digitais, pois atualmente muitas das funções da GI consistem no desempenho das competências e habilidades nestas áreas.

Para complementar a ideia anterior, Vianna e Freitas (2019, p. 193) referem que a GI é uma das preocupações e desafios que transparecem nos artigos científicos na área da CI e em outras áreas de conhecimento.

Para Monteiro e Duarte (2019, p. 96) as áreas que envolvem a GI são a Ciência da Informação, Administração, Engenharia de Produção, Tecnologia da Informação e os mesmos autores consideram que a palavra gestão suscita a ideia de “controle, planejamento, monitoramento, dentre outras ações, que, a princípio, podem parecer distantes da informação. Porém, essas considerações iniciais são motivadas pelo fato de sua origem e principal aplicação estarem ligadas à Administração”.

Segundo Vianna e Freitas (2019, p. 193), os diversos pontos epistemológicos essenciais da constituição e uso interdisciplinar do termo Gestão da Informação na área da CI ainda não foram suficientemente abordados pelas comunidades de práticas de língua portuguesa, existindo também até então disputas teóricas-conceituais. Posto isso, os mesmos autores (Vianna e Freitas, 2019, p. 197), afirmam que:

[...] a busca por um entendimento básico (no sentido de fundamental) sobre o que se considera ser a GI, e sob quais circunstâncias, provoca, em certa medida, a procura pelos limites da sua pertença, enquanto disciplina, em relação aos outros campos do conhecimento com os quais se relaciona, concedendo-lhe pontos de contato e de avanço no alcance de um difícil estatuto discursivo próprio, motivado por um diálogo que se requer interdisciplinar.

A GI tem como intuito principal “identificar e potencializar recursos informacionais de uma organização ou empresa e sua capacidade de informação, ensinando-a a aprender e adaptar-se a mudanças ambientais” (Tarapanoff, 2006, p. 22).

De acordo com Choo (2006, citado por Belluzzo, 2017, p. 7) as principais estratégias da GI são:

- a) “Promover a informação como insumo crítico e conscientizar sobre a coresponsabilidade relacionada ao processo de gestão;
- b) Incentivar o compartilhamento da informação em processos e áreas de natureza vária na organização;
- c) Estabelecer uma arquitetura informacional para a facilidade do trânsito de dados e sua interpretação;

- d) Garantir a padronização e a consistência para a representação da informação;
- e) Garantir a segurança dos fluxos e dos repositórios de informação;
- f) Garantir a disponibilidade e o acesso aos dados e às informações, de forma contínua e pontual;
- g) Estabelecer procedimentos de estímulo e que capacitem os colaboradores no acesso de informação apropriada e relevante”.

Valentim (2004, [s.p.]) descreve GI como:

Um conjunto de estratégias que tem como objetivo identificar as necessidades informacionais, mapear os fluxos formais de informação em todos os ambientes da organização, bem como sua coleta, filtragem, análise, organização, armazenagem e disseminação, com a finalidade de apoiar o desenvolvimento das atividades cotidianas e a tomada de decisão no ambiente corporativo.

Quanto ao processo da GI, na visão de Neves (2008, citado por Padilha Neto, 2017, p. 28), este tem como etapas ou ações: “identificação, busca, classificação, processamento, armazenamento e disseminação de informações” e segundo o mesmo autor o objetivo principal da GI consiste na promoção da tomada de decisões e na capacidade de fazer com que as informações estejam devidamente presentes quando as pessoas precisarem delas. Igualmente, Saur (2005, p. 15) afirma que a GI “deve procurar maximizar os benefícios obtidos da utilização dos dados e da informação enquanto se procuram atingir os objetivos estratégicos da organização”.

Também Choo (1995, [s.p.]) expressa que GI é “[...] a set of processes that support and are symmetrical with the organization's learning activities [...] and the basic goal of information management is to harness the information resources and information capabilities of the organization in order to enable the organization to learn and adapt to its changing environment”.

Nesse contexto, Choo, (2003, p. 26) apresenta igualmente um modelo com seis processos distintos da GI, todos eles relacionados, presentes na Figura 1:

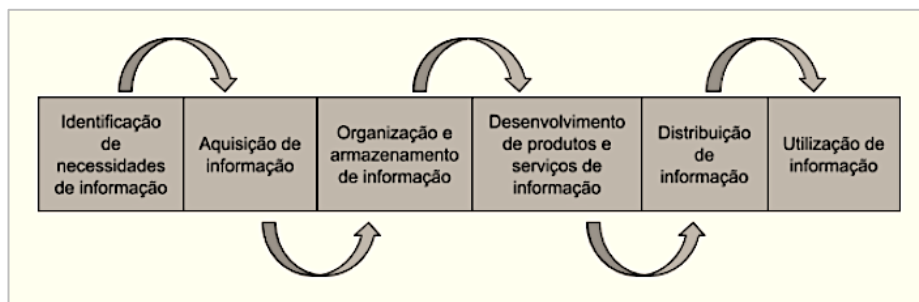


Figura 1 - Modelo processual da GI proposto por Choo.
Fonte - Elaboração própria, com base em Choo (2003, p. 26).

De acordo com Braga (1996, [s.p.]) a GI tem como principais objetivos:

- a) “Apoiar a política global da empresa, na medida em que torna mais eficiente o conhecimento e a articulação entre os vários subsistemas que a constituem;
- b) Apoiar os gestores na tomada de decisões;
- c) Tornar mais eficaz o conhecimento do meio envolvente;
- d) Apoiar de forma interativa a evolução da estrutura organizacional, a qual se encontra em permanente adequação às exigências concorrenciais;
- e) Ajudar a formar uma imagem da organização, do seu projeto e dos seus produtos, através da implantação duma estratégia de comunicação interna e externa”.

Assim, Marchiori (2002, p. 75) ressalta que “a Gestão da Informação tem, por princípio, focar o indivíduo (grupos ou instituições) e suas “situações-problema” no âmbito de diferentes fluxos de informação, os quais necessitam de soluções criativas e custo/efetivas”. A autora (Marchiori, 2002, p. 74) também considera que a GI possui vários pontos de vista ou enfoques, um deles apresentado pelos cursos de Administração de Empresas, para assim preparar profissionais, de acordo com os objetivos empresariais e para isso a GI incentiva a competitividade empresarial e os procedimentos de modernização organizacional. Outro ponto de vista, segundo a mesma autora, é apresentado na área das tecnologias, onde a GI é observada ainda num contexto organizacional, como um método a ser aperfeiçoado através de arquiteturas diferenciadas de “hardware, software e de redes de telecomunicações” propícias aos mais variados sistemas de informação empresariais. O terceiro e último ponto de vista, para Marchiori (2002, p. 75) é o que foca na área da CI, no qual o objetivo é o estudo da informação em si, ou seja, segundo “a teoria e a prática que envolvem sua criação, identificação, coleta, validação, representação, recuperação e uso, tendo como princípio o fato de que existe um produtor/consumidor de informação que busca, nesta, um “sentido” e uma “finalidade” ”.

Também Pinto (2015, p. 547 e 571) assume a GI como “o estudo, concepção, implementação e desenvolvimento dos processos e serviços inerentes ao fluxo infocomunicacional, permitindo a construção de modelos de operacionalização de máxima eficiência e rentabilização [...] incluindo a identificação, compreensão, representação lógica e redesenho dos processos organizacionais e configurações físicas e/ou lógicas que modelam a produção, fluxo, uso, disseminação e preservação da informação, no contexto da ação humana e social.”

Outra definição do termo Gestão da Informação, possivelmente a mais abrangente, é a que vemos a seguir:

The application of management principles to the acquisition, organization, control, dissemination and use of information relevant to the effective operation of organizations of all kinds. ‘Information’ here refers to all types of information of value, whether having their origin inside or outside the organization, including data resources, such as production data; records and files related, for example, to the personnel function; market research data; and competitive intelligence from a wide range of sources. Information Management deals with the value, quality, ownership, use and security of information in the context of organizational performance. (Macevičiūtė, & Wilson, 2002, [s.p.])

Segundo Santos et al. (2019, p. 184), a GI abrange “um conjunto de conceitos e práticas que lidam com a formação e a continuidade dos processos informacionais, em seus mais variados contextos sociais”.

Cianconi (2003, p. 231) afirma que a GI tem como componentes exclusivos como a informação e os processos, em que no ponto de vista estratégico o foco é o mapeamento e a gestão de competências em informação, e no ponto de vista operacional, é o mapeamento de processos e a gestão de conteúdos informacionais.

Mais uma característica que se destaca segundo Barbosa (2008, p. 14), é que “o fenômeno central da gestão da informação é a informação ou o conhecimento explícito. Ou seja, a GI lida com o universo de documentos, dos mais diversos tipos, os quais são produzidos, armazenados e utilizados em um contexto organizacional”.

Deste modo, Santos e Valentim (2014, p. 22) manifestam concordância com a ideia que é apresentada anteriormente, salientando o papel fundamental da GI, afirmando que “é responsável por atender as necessidades e demandas informacionais dos sujeitos organizacionais, em uma dinâmica contínua”.

Para concluir, Saur (2005, p. 17) refere que a GI “representa um conjunto de técnicas e tecnologias que permitem a manipulação dos processos que utilizam os dados/informação disponíveis com vista a maximizar os benefícios que a organização pode tirar destes

recursos, para atingir os objetivos organizacionais” e ainda de acordo com o mesmo autor a GI tem de se associar com a gestão dos sistemas, das tecnologias e com as políticas de informação e representar o contexto organizacional e social.

1.2 Gestão do Conhecimento: definições, contornos e relações

Dalkir (2005, p. 14), afirma que “with the advent of the information or computer age, KM has come to mean the systematic, deliberate leveraging of knowledge assets. Technologies enable valuable knowledge to be “remembered” via organizational learning and corporate memory, and they also enable valuable knowledge to be “published” - that is, to be widely disseminated to all stakeholders”. Segundo Bem e Reinisch (2014, [s.p.]), a Gestão do Conhecimento (GC) tal como a Gestão da Informação (GI), tem uma natureza multidisciplinar, ou seja, dispõe de uma diversidade de definições originadas do contributo dado por diferentes disciplinas.

Teixeira (2014, p. 48) completa a ideia anterior referindo os aspetos que envolvem o campo multidisciplinar da GC, sendo eles “a gestão da informação, a tecnologia da informação, a comunicação interpessoal, o aprendizado organizacional, as ciências cognitivas, a motivação, o treinamento e a análise de processos”, e afirma também que a base de tudo é “a informação que, quando contextualizada e usada para a tomada de decisões, transforma-se em conhecimento”. A GC está ligada a várias disciplinas, entre as quais, “a Gestão Estratégica, a Teoria das Organizações, os Sistemas de Informação, a Gestão da Tecnologia e Inovação, o Marketing, a Economia, a Psicologia, a Sociologia, a Biblioteconomia, a Ciência da Informação, etc.” (Krogh, Ichijo, & Nonaka, 2001, citado por Teixeira, 2014, p. 50).

Segundo Pacheco (2013, p. 12, 13 e 14) a grande questão da GC é “Como disseminar e incrementar o conhecimento nas organizações?”. Este autor apresenta as seguintes características relacionadas com a GC (ver Figura 2):

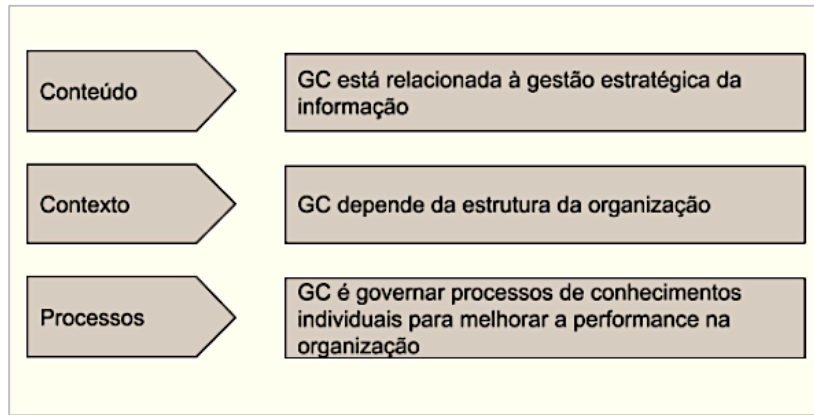


Figura 2 - Características da GC.

Fonte - Elaboração própria, com base em Pacheco (2013, p. 13 e 14).

Para Choo (1998, citado por Pacheco, 2013, p. 13) o foco da GC está “em como as informações são selecionadas e usadas nas ações organizacionais”, mas de acordo com Nonaka e Takeushi (1995, citado por Pacheco, 2013, p. 14) o foco é a criação de conhecimento e esse conhecimento individual é representado por conhecimento organizacional, através do fluxo de conhecimento tácito, ou seja, o conhecimento que provém da experiência e das habilidades de cada pessoa, transformado no conhecimento explícito.

O termo “conhecimento” apresenta diversas interpretações de diferentes autores na área da GC. Para Davenport e Prusak (1998, citado por Almeida, Damian, & Valentim, 2019, p. 80), o conhecimento é “[...] uma mistura fluida de experiência condensada, valores, informação contextual e insight experimentado, a qual proporciona uma estrutura para a avaliação e incorporação de novas experiências e informações”. Nonaka e Takeuchi (1997, citado por Almeida, Damian, & Valentim, 2019, p. 80), demonstram que a formação do conhecimento se encontra na mudança do conhecimento tácito para o conhecimento explícito e vice-versa.

Na visão de Choo (2003, p. 30), o conhecimento está presente dentro da mente de cada pessoa, porém para se consolidar como conhecimento, este tem de ser transformado e compartilhado. Valentim, & Gelinski (2005, p. 57) afirmam que “a Gestão do Conhecimento é extremamente importante para a dinâmica do processo de inteligência competitiva”, pois através dela, “os fluxos informais são trabalhados e permitem às pessoas da organização uma interação e um compartilhamento de informação e conhecimento”.

A complementar, Zobot e Silva (2002, citado por Souza, 2006, p. 4) afirmam que:

A Gestão do Conhecimento, especialmente nas duas últimas décadas, tornou-se um processo central na busca e obtenção da inteligência competitiva e, devido às amplas possibilidades de processamento, armazenamento e acesso à informação e dados,

amparados nas Tecnologias de Informação e Comunicação, ela tem crescido cada dia mais, com um diálogo mais efetivo e com propostas cada vez mais bem desenvolvidas e com estratégias de bastante sucesso.

Segundo Pacheco (2002, citado por Padilha Neto, 2017, p. 28), a GC é considerada como “um processo sistemático de identificação, criação, renovação e aplicação dos conhecimentos que são estratégicos na vida de uma organização”. E de acordo com Padilha Neto (2017, p. 28), é uma disciplina que trata “o desenvolvimento de métodos integrados para identificar, capturar, recuperar, compartilhar e avaliar os ativos de conhecimento de uma organização”.

Igualmente, a GC pode ser considerada como “um conjunto de práticas organizacionais relacionadas com construir, obter, acumular, disseminar e aplicar conhecimento, e pode ser entendida como um sistema para processar informações” (Teixeira, 2014, p. 49). Ou seja, segundo Teixeira (2014, p. 51), a GC é vista como uma estratégia das organizações para alcançar vantagem competitiva, e esse conjunto de procedimentos estabelecidos dentro do processo da GC servem para desenvolver e supervisionar todo o conhecimento fundamental que uma empresa necessita para atingir os seus objetivos.

Souza (2006, p. 12), também afirma que “o conhecimento, cada vez mais, tem sido colocado como um recurso indispensável para a obtenção de vantagem competitiva e diferenciação estratégica” e que:

A sociedade globalizada, com todos seus imperativos e atributos, deixa de modo bastante evidente que é preciso investir no recurso conhecimento com seriedade, empenho e um processo sistematizado de identificação, maximização e codificação dos conhecimentos estrategicamente relevantes, sejam eles os conhecimentos pessoais, tácitos, ou os conhecimentos codificados, explícitos.

O intuito da GC segundo Wiig (1996, citado por Almeida, Damian, & Valentim, 2019, p. 82), é “maximizar a eficácia dos ativos de conhecimento e renová-los constantemente, por meio da construção, renovação e aplicação sistemática, explícita e deliberada de conhecimento”.

O processo da GC “não se trata de um modismo ou projeto, mas sim de um processo que concilia tecnologias da informação e processos de comunicação no desenvolvimento constante de aprendizado organizacional” (Souza, 2006, p. 12) e segundo Awad e Ghaziri (2004, citado por Souza, Dias, & Nassif, 2011, p. 61), a GC “é composta pela sobreposição

de três fatores básicos: as pessoas, as tecnologias da informação e os processos organizacionais”.

Para que o processo da GC tenha sucesso é necessário que seja composto pelos seguintes fatores (ver Figura 3):



Figura 3 - Fatores que devem constar no processo da GC.
Fonte - Elaboração própria, com base em Cyganczuk e Pinto (2019, p. 136).

De acordo com Cianconi (2003, p. 92), a GC além de ajudar a criar melhores condições para a comunicação entre as pessoas dentro de uma organização, incentiva, classifica e põe em prática as atividades de compartilhamento de experiências, a procura por codificar e explicitar o conhecimento tácito e promove o aprendizado duradouro e constante dos indivíduos.

Para Souza, Dias e Nassif (2011, p. 67), é na área da Economia e nos diferentes ramos e profissionais da mesma que está a importância da GC, pois consideram o conhecimento como o ponto fundamental das organizações, visto que este se mostra como o principal elemento na competitividade sustentável.

De acordo Valentim (2004, [s.p.]) a GC é vista como “um conjunto de estratégias para criar, adquirir, compartilhar e utilizar ativos de conhecimento, bem como estabelecer fluxos que garantam a informação necessária no tempo e formato adequados, a fim de auxiliar na geração de ideias, solução de problemas e tomada de decisão”.

Alves (2019, p. 211), afirma que a GC consiste na “prática de agregar valor à informação e disseminá-la, tendo como tema central o aproveitamento dos recursos financeiros, físicos, informativos, computacionais e humanos, presentes em determinada organização”.

Chaffey e Wood (2005, p. 222) afirmam que:

Knowledge management (KM) has developed and grown as a concept since it came to prominence in the mid-1990s when writers such as Davenport and Prusak published some of the first articles on the topic. The management of knowledge and the development of knowledge strategies have become priorities for organizations as they have realized how the application of knowledge can be key in adding value and differentiating products and services. The position of chief knowledge officer (CKO) has become a key strategic role alongside chief information officer (CIO) in many organizations.

Segundo Silva (2013, p. 75), a GC procura estratégias para produzir e partilhar o conhecimento tácito dos indivíduos da organização, pois é o conhecimento que a pessoa adquiriu ao longo da vida, pela experiência e que muitas das vezes desconhecem certas habilidades que possuem, sendo por isso, um processo bastante complicado, mas de muita importância para a organização, pois pode auxiliar no desenvolvimento de novas ideias, inovações e soluções para problemas que possam surgir.

Para finalizar, Alvarenga Neto (2005, p. 18 e 19), considera que:

Uma gestão voltada para o conhecimento é aquela capaz de estabelecer uma visão estratégica para o uso da informação e do conhecimento, promover a aquisição, criação, codificação parcial e transferência de conhecimentos tácitos e explícitos, estimular e promover a criatividade, a inovação, a aprendizagem e a educação continuada, além de propiciar um contexto organizacional adequado – ao se reconhecer o papel fundamental da cultura organizacional, das pessoas, seus comportamentos e atitudes - em tempos onde a informação e o conhecimento constituem-se como os únicos fatores capazes de fortalecer as competências essenciais das organizações e contribuir para a consolidação de vantagens competitivas sustentáveis.

Alvarenga Neto (2005, p. 24), refere que a GC é uma área que abrange e cria relações entre vários temas, ideias, abordagens e ferramentas direcionadas à informação e ao conhecimento organizacional como “gestão estratégica da informação, gestão do capital intelectual, aprendizagem organizacional, inteligência competitiva, comunidades de prática, memória organizacional, dentre outros”. Logo, Alvarenga Neto (2005, p. 24), afirma igualmente que a GC é uma área que abrange diferentes abordagens que se relacionam entre si e por isso o seu ponto central é “a inter-relação, a interpolação e a permeabilidade entre esses vários temas, aliados aos outros pilares supracitados, que possibilitam e delimitam a formação de um possível referencial teórico de sustentação, ao qual intitular-se-á gestão do conhecimento”.

1.3 “Gestão da Informação” e “Gestão do Conhecimento”: o quadro sintético das definições

Visto que os termos “Gestão da Informação” e “Gestão do Conhecimento”, apesar do largo e já consagrado uso, são considerados polissêmicos e não consensuais, de modo a resumir as diversas visões antes mencionadas, apresentamos uma síntese não exaustiva de algumas das suas definições, no Quadro 1.

Quadro 1 - Definição de “Gestão de Informação” e “Gestão do Conhecimento”, segundo a visão de diversos autores

Autor	Definição de “Gestão da Informação”	Autor	Definição de “Gestão do Conhecimento”
Choo (2003, p. 29)	“A Gestão da Informação está abrigada em uma área mais ampla da organização do conhecimento, cujas organizações criam e utilizam a informação em três momentos distintos, porém inter-relacionados, interpretando as informações sobre o ambiente, criando conhecimento, processando e analisando a informação para a tomada de decisões”.	Angeloni (2008, citado por Almeida, 2018, p. 28)	“A Gestão do Conhecimento como um conjunto de processos que governa a aquisição, a criação, o compartilhamento, o armazenamento e a utilização de conhecimento no âmago das organizações”.
Davenport (1998, p. [173])	“A Gestão da Informação é [...] um conjunto estruturado de atividades que incluem o modo como as empresas obtêm, distribuem e usam a informação e o conhecimento. Mais importante, identificar todos os passos de um processo informacional – todas as fontes envolvidas, todas as pessoas que afetam cada passo, todos os problemas que surgem – pode indicar o caminho para mudanças que realmente fazem diferença”.	Gutierrez (2006, citado por Almeida, 2018, p. 28)	“A Gestão do Conhecimento é compreendida como uma disciplina que tem a incumbência de projetar e implementar um sistema cuja finalidade é identificar, captar e compartilhar metodicamente o conhecimento contido em uma organização, para que possa ser convertido em valor para a mesma”.
Leite (2011, p. 106)	“A Gestão da Informação é vista como o uso de tecnologias e técnicas para gerenciar, efetiva e eficientemente, recursos de informação e ativos de fontes internas e externas com vistas a melhorar a tomada de decisão e solucionar problemas para alcançar alvos e objetivos nos níveis pessoal, operacional, organizacional e estratégico”.	Gouveia (2002, citado por Saur, 2005, p. 24)	“A Gestão do Conhecimento um processo de grupo que combina o domínio de conhecimento humano e os objetos do domínio da informação e dos dados com o objetivo de criar valor (mercado ou cultura)”.
Cardoso e Pereira (2005, citado por Silva, & Corujo, 2019, p.	“A Gestão da Informação é uma arma estratégica para a competitividade global, pois as pessoas com as novas tecnologias de informação geram resultados melhores; a informatização com reengenharia produz eficácia e a democratização das informações	Laudon e Laudon (2002, p. 419)	“Knowledge management refers to the set of business processes developed in an organization to create, store, transfer, and apply knowledge”.

150)	conduzem a uma maior agilidade para os negócios”.		
Taylor e Farrell (1992, citado por Silva, & Corujo, 2019, p. 151)	“A Gestão da Informação como o processo de gerir as necessidades de informação de uma organização, uma abordagem capaz de identificar, coordenar e explorar entidades de informação numa organização, usando as características dessas entidades para dar valor à informação existente e adquirir vantagens competitivas sobre a concorrência”.	Wiig (1996, p. 1, trad.)	“A Gestão do Conhecimento como o processo de compreender, focar em e gerir atividades sistemáticas, explícitas e deliberadas de criação, renovação e utilização de conhecimento”.
Dias (2001, citado por Silva, & Corujo, 2019, p. 152)	“A Gestão da Informação utiliza a TI, a cibernética, a engenharia de sistemas, conceitos das ciências da informação e da computação, e princípios dos sistemas de informação de gestão, da engenharia, da automatização burótica, e de gestão e negócios para planear, gerir e controlar um dos mais importantes recursos para a sobrevivência de uma empresa nos mercados contemporâneos: a informação”.	Dalkir (2011, citado por Bem, Reinisch, 2014, [s.p.])	“A Gestão do Conhecimento como a coordenação sistemática de pessoas, tecnologias, processos e estrutura organizacional, a fim de agregar valor à organização por meio da reutilização de conhecimentos e da inovação. Esta coordenação é alcançada através da criação, compartilhamento e aplicação do conhecimento”.
Prytherch (2005, p. 351 e 352, trad.)	“A Gestão da Informação, em linhas gerais, abrange todos os aspetos da produção, da coordenação, do armazenamento, da recuperação e da disseminação da informação, independentemente do formato ou da fonte, e sugere um aspeto organizacional que dará algum grau de valor agregado à informação, remetendo ainda para a Gestão de Conteúdo e a Gestão do Conhecimento”.	Valentim (2004, [s.p.])	“A Gestão do Conhecimento é um conjunto de estratégias para criar, adquirir, compartilhar e utilizar ativos de conhecimento, bem como estabelecer fluxos que garantam a informação necessária no tempo e formato adequados, a fim de auxiliar a geração de ideias, a solução de problemas e a tomada de decisão”.
Lopes e Valentim (2010, citado por Vianna, & Freitas, 2019, p. 203)	“A Gestão da Informação suporta atividades e tarefas de gestão nas organizações, recorrendo a processos que, de maneira eficiente e articulada, visam o acesso à informação, favorecendo assim a tão necessária quanto vital criação de conhecimento”.	Valentim (2008, p. [3])	“A Gestão do Conhecimento é um conjunto de atividades que visa trabalhar a cultura organizacional/informacional e a comunicação organizacional/informacional em ambientes organizacionais, no intuito de propiciar um ambiente positivo em relação: criação/ geração, aquisição/apreensão, compartilhamento/socialização e uso/utilização de conhecimento, bem como mapear os fluxos informais (redes) existentes nesses espaços, com o objetivo de formalizá-los, na medida do possível, a fim de transformar o conhecimento gerado pelos indivíduos (tácitos) em informação (explícito), de modo a subsidiar a geração de ideias, a solução de problemas e o processo decisório em âmbito organizacional”.

Detlor (2010, citado por Vianna, & Freitas, 2019, p. 203)	“Information Management is the management of the processes and systems that create, acquire, organize, store, distribute, and use information. The goal of information management is to help people and organizations access, process and use information efficiently and effectively. Doing so helps organizations operate more competitively and strategically, and helps people better accomplish their tasks and become better informed”.	Terra (2000, p. 1, 2 e 3)	“A Gestão do Conhecimento vai, no entanto, muito além, do investimento em tecnologia ou o gerenciamento da inovação. A Gestão do Conhecimento nas organizações passa, necessariamente, pela compreensão das características e demandas do ambiente competitivo e, também, pelo entendimento das necessidades individuais e coletivas associadas aos processos de criação e aprendizado. [...] implica, necessariamente, na coordenação sistêmica de esforços em vários planos: organizacional e individual; estratégico e operacional; normas formais e informais”.
Choo (1995, [s.p.], trad.)	“A Gestão da Informação é a capacidade de organização e utilização dos recursos organizacionais de informação e das suas potencialidades, com o objetivo de dinamizar o crescimento organizacional. Segundo o mesmo autor, a Gestão da Informação é a otimização de uma rede de processos que adquirem, criam, organizam, distribuem e utilizam a informação, recorrendo a tecnologias de informação e políticas de informação”.	Moresi (2001, p. 35)	“A Gestão do Conhecimento é vista como o conjunto de atividades que busca desenvolver e controlar todo tipo de conhecimento em uma organização, visando à utilização na consecução de seus objetivos”.
Vianna e Freitas (2019, p. 204)	“A Gestão da Informação contempla dinamicamente outras perspectivas e abordagens que pressupõem a pluralidade dos diversos modelos concebíveis do mesmo fenômeno, a pluralidade dos métodos e a concordância com a impossibilidade de uma qualquer validação universal usada para arquitetar o conhecimento produzido, a qual, a existir, seria imbuída de um sentido positivista.	Alvarenga Neto (2005, p. 18)	“A Gestão do Conhecimento é o conjunto de atividades voltadas para a promoção do conhecimento organizacional, possibilitando que as organizações e seus colaboradores possam sempre se utilizar das melhores informações e dos melhores conhecimentos disponíveis, com vistas ao alcance dos objetivos organizacionais e maximização da competitividade”.
Marchiori (2002, p. 75)	“A Gestão da Informação tem, por princípio, focar o indivíduo (grupos ou instituições) e suas “situações-problema” no âmbito de diferentes fluxos de informação, os quais necessitam de soluções criativas e custo/efetivas”.	Firestone e McElroy (2004, citado por Pacheco, 2013, [s.p.]	“A Gestão do Conhecimento é o conjunto de processos que busca a mudança dos padrões atuais de processamento de conhecimento da organização para melhorar tanto esse processamento quanto os resultados de conhecimento”.
Freitas e Simões (2014, p. 7)	“A Gestão da Informação é uma área profundamente influenciada pela recolha de dados massivos, uma vez que a referida recolha implica, logicamente, a armazenagem dos grandes volumes de dados recolhidos quer de pessoas, quer de organizações, para a sua posterior distribuição e uso para os fins previamente mencionados (negócios, estratégias, tomadas de decisão)”.	Saur (2005, p. 26)	“A Gestão do Conhecimento retrata um conjunto de técnicas e tecnologias/equipamentos que permitem manipular os processos que lidam com os dados, a informação e o conhecimento disponíveis na organização, com vista a maximizar os benefícios que a organização pode tirar destes recursos para atingir os objetivos organizacionais”.

Fonte - Elaboração própria, com base nos autores citados.

O objetivo é mesmo o de lançar uma síntese em que estes conceitos sejam, a partir do quadro acima, analisados sob o ponto de vista das suas similaridades e complementaridades.

Relativamente aos conceitos da GI citados por variados autores, observam-se vários pontos em comum entre eles, isto é, que até podem estar explicados de maneira diferentes, mas querem dizer a mesma coisa. Esses pontos em comum são, o facto da GI ser um conjunto de processos que obtém, cria, organiza, distribui e utiliza a informação e o conhecimento, recorrendo a tecnologias de informação; essas tecnologias e técnicas são usadas para gerir, efetiva e eficientemente, recursos de informação para melhorar a tomada de decisões e com isso gerem igualmente melhores resultados e conduzem a uma maior agilidade para os negócios; a GI é vista como uma ferramenta estratégica para a competitividade e para adquirir vantagens sobre a concorrência; gere as necessidades de informação, pois identifica, coordena, e explora entidades de informação numa organização; apresenta objetivos operacionais, organizacionais e estratégicos.

Quanto aos pontos em comum entre os conceitos da GC, verifica-se que a mesma é definida como um conjunto de estratégias para criar, adquirir, compartilhar, armazenar e utilizar os conhecimentos no meio das organizações, para que estes possam ser convertidos em valor para as mesmas mediante a reutilização e a inovação, bem como estabelecer fluxos que garantam a informação necessária, com o objetivo de auxiliar a geração de ideias, a solução de problemas e a tomada de decisão.

2. Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento: origens e relações

2.1 As origens da Gestão da Informação e da Gestão do Conhecimento, dentro e fora da área da Ciência da Informação

De acordo com Souza, Dias e Nassif (2011, p. 57), “a Gestão da Informação e do Conhecimento corresponde a uma área de conhecimento onde se faz presentes contribuições de diversas áreas e/ou campos do conhecimento, notadamente, da Administração, da Ciência da Computação, da Ciência da Informação e da Engenharia de Produção” e segundo Souza, Dias e Nassif (2011, p. 58), a GI e a GC, são consideradas áreas de difícil apreensão, existindo imensas questões em relação às mesmas, porque na base dessas áreas está a convergência de três setores da sociedade: “a indústria da informação, o mercado das tecnologias da informação e comunicação, e as construções teórico-metodológicas das ciências da informação”. Souza, Dias e Nassif (2011, p. 60) consideram ainda que na CI existem pelo menos duas abordagens acerca da GI e GC que formam vínculos e se relacionam diretamente com os objetivos e estruturas, uma delas é dentro da área da Administração e a outra é na Ciência da Computação. A Administração focada na inovação e no desenvolvimento dos processos produtivos tendo em vista a competitividade, e a Ciência da Computação, dando destaque à estrutura tecnológica como salvaguarda dos mesmos.

Para reforçar esta ideia Barbosa (2008, p. 18) afirma que a evolução da GI e da GC salienta os seus aspetos interdisciplinares, mas apesar da GI e da GC se relacionarem possuem diferentes definições, dado que “a Gestão da Informação se associa intimamente com a gestão eletrônica de documentos e os sistemas de informação, a Gestão do Conhecimento relaciona-se com a gestão do capital intelectual e de ativos intangíveis, bem como a aprendizagem organizacional.” À vista disso, vê-se muita influência de disciplinas relativas à área da Administração, como por exemplo, as Finanças, no caso do comportamento organizacional e do capital intelectual, e a Gestão Estratégica no caso da aprendizagem organizacional. As conexões disciplinares e as trocas interdisciplinares, segundo na época previa Barbosa (2008, p. 18), possivelmente irão fortalecer-se no futuro, principalmente no que respeita à GI, na sua confluência com a “Ciência da Informação, a Ciência da Computação, a Biblioteconomia e a Arquivologia”. A Figura 4 mostra uma perspectiva integradora da GI e da GC, na ótica de Barbosa (2008, p. 19).

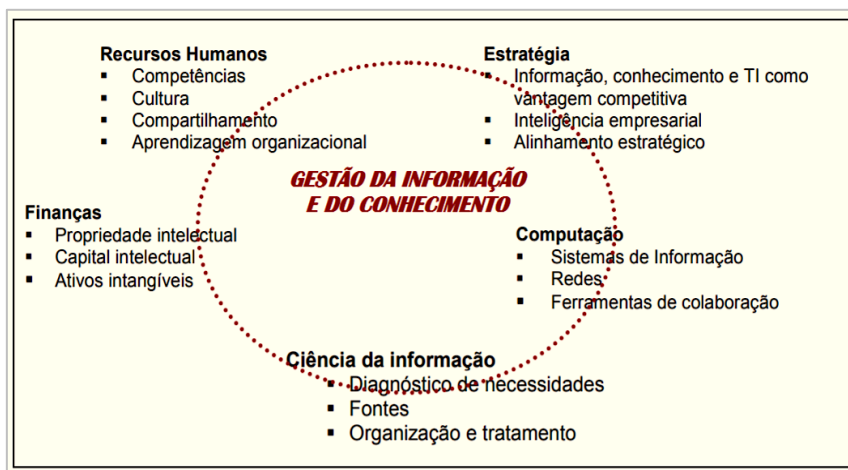


Figura 4 - Perspetiva integradora da GI e da GC.
Fonte - Barbosa (2008, p. 19).

Barbosa (2008, p. 8), afirma que a GI, teve a sua origem na Documentação e é vista como uma disciplina mais consolidada do que a GC, que só ganhou relevância no meio académico e administrativo desde o final de 1980.

Segundo Silva, Moreira e Monteiro (2014, citados por Almeida, 2018, p. 22), a GI teve origem antes do aparecimento dos computadores e da “explosão informacional”, e os pioneiros que contribuíram para a existência da GI foram Paul Otlet e Vannevar Bush. O progresso da GI deu-se no ano de 1934 com a publicação do livro de Paul Otlet chamado de “*Traité de Documentation*” e nesse mesmo livro foram lançadas as bases dessa nova disciplina - a “Documentação” - que tinha o intuito de ser um processo/método para organizar toda a informação científica que ia sendo publicada naquela altura. Mais tarde, em 1945, no artigo que publicou Vannevar Bush¹, intitulado, como sabemos, “As We May Think”, estavam representadas várias reflexões sobre o problema da organização e do acesso à informação científica, que se configuravam como uma barreira para o avanço da sociedade. Monteiro e Duarte (2019, p. 92) acrescentam que o mesmo artigo mostrava a preocupação com a explosão documental conduzida pelas pesquisas ligadas à produção de equipamentos militares e, assim como Otlet (1934), com estas reflexões, Bush (1945) lançaria as bases para o surgimento da GI. Silva, Moreira e Monteiro (2014, citados por Almeida, 2018, p. 22) advertem, porém, que a GI passaria a ser vista como um elemento fundamental para o desenvolvimento das organizações somente a partir dos anos de 1980s, passando a marcar um papel determinante nos processos de pesquisa, controlo e utilização da informação produzida nos meios internos e externos às organizações.

¹ Pesquisador responsável pelas pesquisas científicas americanas no pós-guerra.

Desta forma, Silva e Corujo (2019, p. 146) fundamenta que se as origens da GI se encontram no início do século XX, mas continuou a haver uma falta de consenso na definição do termo, pois este foi variando de significado conforme as comunidades de prática e a formação dos profissionais da informação.

De acordo com Pinto (2017), o que deu suporte à organização dos documentos administrativos foi a fundação do International Institute of Bibliography (IIB) por Paul Otlet e Henri La Fontaine, no ano 1895 e a publicação do Manual dos Arquivistas Holandeses (Muller, Feith e Fruin) em 1898. Pinto (2017) reforça a ideia referindo que estes “constituem marcos consensuais que são reforçados com o impulso que resulta da necessidade de responder aos crescentes problemas de representação e organização da informação” e que “[...] passam pela criação da Classificação Decimal Universal (CDU), do Mundaneum (1910) e pelo *Traité de Documentation* (Otlet, 1934), que culmina o processo iniciado com o IIB, emergindo, nos anos 30 do século passado, a área da Documentação, com o foco na cada vez mais importante informação científica e técnica”. Segundo a mesma autora, Vannevar Bush surge com:

A navegação hipertextual e a ideia da automatização dos processos de armazenamento, indexação e recuperação de informação com o Memex, mas será no pós-guerra que, por força da explosão informacional, a necessidade de organizar, controlar e aceder à informação evidenciará, não só a crescente utilização da tecnologia, mas, sobretudo, a perspetivação teórica que está subjacente à emergência, em meados de novecentos, da nova área da Ciência da Informação (Information Science) e da crescente necessidade de “gerir a informação”.

Como é referido anteriormente, uma das contribuições de Vannevar Bush para o desenvolvimento da GI foi o chamado “Memex”, que, segundo Monteiro e Duarte (2019, p. 92), é considerado um dispositivo de uso individual que serve para “automatizar as ações de armazenamento, tratamento e recuperação da informação, que foi pensado seguindo a linha de desenvolvimento e integração de estudos sobre informação aliados à tecnologia” e também é visto como um arquivo particular mecanizado e biblioteca, conservando todos os seus livros, gravações, comunicados e pode ser consultado de forma rápida e flexível. Em contrapartida Barbosa (2008, p. 6), alega que “o Memex nunca chegou a ser construído, mas é considerado hoje um precursor da Web e da moderna gestão eletrónica de documentos”.

Na década de 60 do século XX, a GI apareceu como campo de pesquisa e segundo Silva e Corujo (2019, p. 161), a mesma considerou “a informação como recurso, destacando o valor da informação, sujeita a distintas fases de um ciclo – o ciclo de vida da informação –

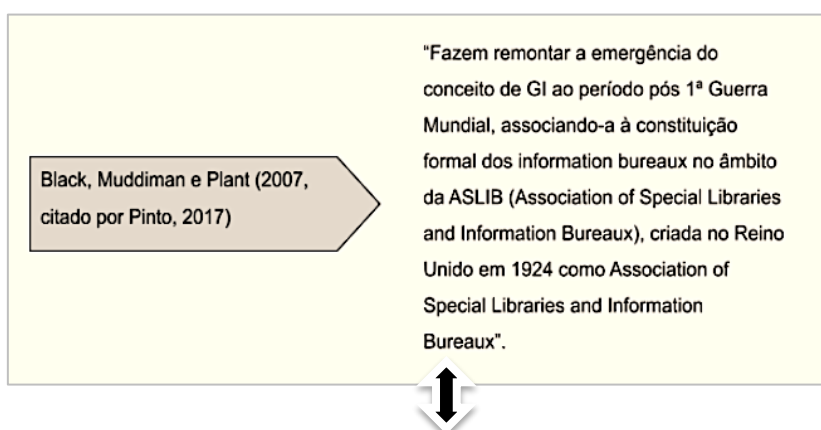
afirmando, duas décadas depois, um campo profissional e disciplinar relacionado com os sistemas de informação.

Pinto (2017, p. 148) afirma que esta diversidade se notabiliza por uma confusão terminológica quer em volta do termo “Gestão da Informação”, quer quando esta é relacionada com outras áreas onde os termos são considerados sinónimos, como por exemplo:

- a) Gestão de Recursos Informativos (GRI);
- b) Processamento e Administração de Dados;
- c) Gestão de Sistemas de Informação e a Gestão de Tecnologias de Informação;
- d) Informática de Gestão;
- e) Reengenharia de Processos;
- f) Gestão de Bibliotecas;
- g) Gestão de Arquivos e Gestão de Documentos.

A GI é solicitada pela Gestão Organizacional, os Sistemas de Informação e a Ciência da Informação, que segundo Macevičiūtė e Wilson (2002, [s.p.]) , a sua concepção inaugural é em geral reconhecida como LIS (Library and Information Science): “[...] in the areas of economics, management, organisational theory, information systems, library and information science served as a basis for further theoretical development in these fields. [...] Information management programmes are found in business and management schools as well as in schools and departments of librarianship and information science”.

Por conseguinte, outros autores apresentaram os seus pontos de vista acerca do surgimento do conceito da GI:



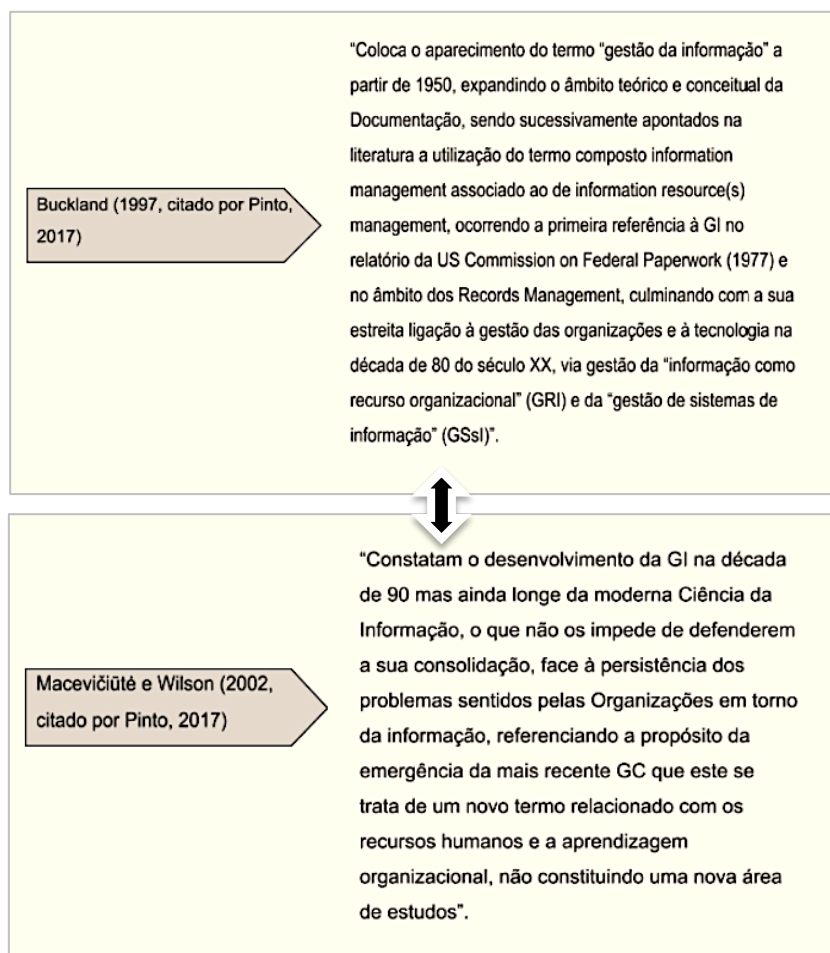


Figura 5 – Quadro esquemático com citações de autores acerca do surgimento do conceito da GI.
Fonte - Elaboração própria, com base em Pinto (2017).

Dentro do mesmo contexto, e concordando com outros autores previamente citados, Monteiro e Duarte (2019, p. 91) alegam que foi no século XIX que a GI apareceu a partir da Documentação, pois era a disciplina encarregada por desenvolver os instrumentos primordiais e as técnicas aptas de apresentar opções para solucionar o problema do excesso de informação que se amplificou com a propagação do livro e dos periódicos científicos e conseqüentemente a disseminação da informação científica principalmente durante o período da Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Segundo os mesmos autores, "a Documentação envolvia as atividades de organização, armazenamento, preservação, recuperação e acesso à informação, o que condiciona a percepção dessa disciplina como fundadora da moderna Gestão da Informação". No entanto, Fontoura (2012, p. 206) considera que a área da Documentação entrou em declínio devido à necessidade de aperfeiçoamento de equipamentos com o progresso de soluções tecnológicas que fossem mais eficientes e eficazes, o que também levou ao impacto direto da GI efetuada pelos países que participaram na Guerra.

De acordo com Wilson (2003), a evolução da origem da GI atualmente passa para uma nova fase, chamada de Gestão dos Recursos de Informação, desde os estudos feitos por Bush entre o período de 1945 até 1980, em que a informação estava entrelaçada com a área da Administração e esta era vista como um recurso estratégico. Segundo Wilson (2003, p. foi a partir da criação teórico-prática da Gestão de Recursos Informativos (GRI), termo traduzido para língua inglesa como *Information Resources Management* (IRM), que a GI obteve a sua forma processual e tornou-se num utensílio empresarial que tem como objetivo simplificar e organizar as informações e aplicá-las estrategicamente.

Wilson (2003) esclarece que a GI teve a sua primeira iniciativa formalizada e iniciou-se na década de 80, através de uma medida do Congresso Americano, onde foi proclamada a Lei Paperwork Reduction Act (PRA), com o propósito de diminuir a quantidade de informações recolhidas pela população e de empresas pelo governo. Depois da consolidação PRA, considerada como a prática formalizada da GI, a evolução da mesma passou para outra fase durante a época moderna dos anos 90. Prosseguindo, Wilson (2003) alega que desde esse período a GI passou a ser vista como um utensílio estratégico que contém tecnologia e processos cada vez mais integrantes capazes de envolver toda a diversidade e tipicidade organizacional em que a GI foi implementada e esta progride num ambiente digital, onde é um utensílio essencial no processo de gestão das organizações, com a finalidade de presentear a qualidade e êxito dos sistemas das mesmas.

Para reforçar a ideia anterior, Macevičiūtė e Wilson (2002, [s.p.]) afirmam que:

In the 1980s Information Management was emergent and perceived by some to be simply a re-write of traditional librarianship. However, it has continued to thrive and much of what is now included is far removed even from modern Information Science, although Information Management draws upon ideas from both Librarianship and Information Science. In one form or another it is likely to persist in the future, since information problems are likely to persist in organizations. The means for resolving the problems may change, but the need to understand those problems and develop solutions will remain.

Os mesmos autores (Macevičiūtė, & Wilson, 2002, [s.p.], trad.), defendem, ainda sobre a Gestão da Informação, que “[...] ocorreu uma tremenda mudança na tecnologia de manipulação de informações e comunicação. A pesquisa empírica nas áreas de Economia, Administração, Teoria Organizacional, Sistemas de Informação, Biblioteca e Ciência da Informação serviu de base para o desenvolvimento teórico adicional nesses campos”.

Vianna e Freitas (2019, p. 201) consideram “um novo ponto de inflexão para a GI, que se materializa a partir da década de 2000 e que ganha força na atualidade, representado pela grande quantidade de dados estruturados e desestruturados no ambiente

do que ficou conhecido como o Big Data, e que demanda cada vez mais a análise e a adequada interpretação da informação, com vista aos processos de tomada de decisão”.

A Gestão e o Conhecimento são termos que são estudados em distintos campos da ciência e de acordo com Costa (2000, citado por Alves, 2019, p. 211) esses mesmo termos juntaram-se e formaram a chamada Gestão do Conhecimento (GC) no fim dos anos 1980s e esse fenómeno deve-se à necessidade de perceber os processos organizacionais implicados no âmbito da Sociedade da Informação e à evolução da Administração.

Duarte, Lira, S. e Lira, W. (2014, citados por Almeida, 2018, p. 27), consideram que o termo Gestão do Conhecimento também ficou conhecido através dos estudos de Paul Otlet e Vanevar Bush, que demonstraram o ponto de vista da informação e do conhecimento serem tratados na forma de armazenamento, organização, acesso e uso, para assim tornar possível a sua gestão. Desta forma, Araújo (2014, citado por Almeida, 2018, p. 27) refere que só em 1990, é que com o avanço desses estudos se foi compreendendo que a informação que representa um recurso essencial para as organizações não é a informação que existe fisicamente, mas aquela que está presente na mente das pessoas que trabalham na organização. E também Schlögl (2005, p. [2]) alega que “in the second half of the nineties, the term knowledge management became more popular”.

O termo Gestão do Conhecimento, é mais antigo do que se acredita ter sido descoberto, pois de acordo com um artigo publicado na *Public Administration Review*, no ano de 1974, Henry (1974, citado por Barbosa, 2008, p. 7) já tinha encontrado uma definição para GC como “[...] políticas públicas para a produção, disseminação, acessibilidade e uso da informação na formulação de políticas públicas” e se preocupava com as chamadas “disfunções informacionais”, considerando como a primeira disfunção o excesso de dados, que, segundo o autor, pode gerar dúvidas no processo de decisão; a segunda disfunção refere-se, todavia, às tecnologias da informação, principalmente aos sistemas de armazenamento e à recuperação da informação apoiados em computador e que são planeados para “[...] maximizar o conhecimento dos decisores e minimizar dados, os quais apenas turvam o foco e dispersa o impacto da formulação e o resultado das políticas públicas”.

Prusak (2001, p. 1002) refere que “[...] knowledge management, like any system of thought that has value, is both old and new [...] And while the idea of consultants looking for a profitable new subject to replace an expiring one has some credibility, the fact is that knowledge management is not just a consultants’ invention but a practitioner-based, substantive response to real social and economic trends”.

Para Nonaka e Takeuchi (2008), a GC percorreu um longo caminho até aos dias de hoje e esta tem sido colocada/utilizada no centro do que é preciso ser feito para encarar o novo ambiente de rápidas transformações que acontecem no ambiente externo da

organização, causadas pela globalização, pelo desenvolvimento de novas tecnologias e pelo crescimento da competitividade.

Desta forma, Barbosa (2008, p. 9) considera que tanto a GI como a GC apareceram das contribuições, estudos e pesquisas de pensadores que viveram numa época muito antes da criação dos computadores e da recente explosão informacional e seguramente um dos autores modernos que divulgou mais a GC, segundo complementa, foi Thomas Davenport.

2.2 Relação entre Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento

A Gestão da Informação (GI) e a Gestão do Conhecimento (GC), são atualmente fundamentais para qualquer organização ter sucesso. De acordo com Barbosa (2008, p. 14), tanto a GI como a GC salientam aspetos complementares de dois importantes acontecimentos organizacionais: a GI destaca a informação ou o conhecimento anotado e a GC dá ênfase ao conhecimento pessoal, frequentemente conhecimento tácito que para ser utilizado precisa primeiro de ser visível e socializado. A GI e a GC são consideradas como elementos integrados e inseparáveis. Desta forma, Souza, Dias e Nassif (2011, p. 61) referem que “[...] a Gestão da Informação corresponde a um componente da Gestão do Conhecimento e tem por base a gestão de conteúdos que constituem os arcabouços informacionais das diversas organizações” e Duarte (2011, citado por Duarte et al, 2016, p. 161) evidencia que a GI é entendida como “[...] o estudo dos processos informacionais, do modo como a informação pode ser organizada, armazenada, recuperada e utilizada para a tomada de decisões e para a construção do conhecimento.”

Para Souza, Dias e Nassif (2011, p. 56), a relação entre a GI e a GC “[...] implica essencialmente no entendimento de como as pessoas, a informação e o conhecimento se relacionam dinamicamente, em detrimento de programas e/ou modelos gestores fundamentados em noções e soluções tecnológicas, num movimento em direção aos processos de conhecer”. Desse modo, a GI e a GC como, são entendidas pelos autores anteriormente referidos, requer a compreensão de que o planeamento e a organização de estruturas de informação e conhecimento permitam o acesso a elementos que incentivem os seus utilizadores a manifestarem práticas de informação e conhecimento e que por sua vez isso possibilita o aparecimento de outros elementos ligados às práticas organizacionais de cada um no seu cotidiano. Assim, Souza, Dias e Nassif (2011, p. 63) consideram que os procedimentos da GI e da GC numa dada organização são desenvolvidos num nível das práticas organizacionais, propriamente fundamentadas numa cultura organizacional, que mostra o valor das pessoas que trabalham na organização e nesses mesmos procedimentos.

Na área da CI, Le Coadic (1996, citado por Souza, Dias, & Nassif, 2011, p. 60) afirma que o novo estado de conhecimento resulta da obtenção de um conhecimento a partir de uma informação e que essa assimilação se deve ao facto de na GI e na GC existirem dados e conhecimentos que se intercalam pelas informações. Consequentemente, Souza, Dias e Nassif (2011, p. 60) consideram que a GI e a GC resultam do movimento entre os dados e os conhecimentos, apesar de não acontecer sempre de maneira simples e direta. Assim sendo e simplificando as coisas, dados criam informações e informações criam conhecimento. De acordo com os mesmos autores, a ligação entre a GI e a GC é fundamentada em estruturas de conhecimento que são igualmente estruturas de informação à disposição nos diferentes suportes e meios informacionais.

Também para Souza, Dias e Nassif (2011, p. 61), os elementos de gestão que compõem o processo da GI e GC, diz respeito aos “aos conteúdos, às pessoas e às tecnologias” e são eles que permitem o acesso indireto à informação e ao conhecimento e, consequentemente, o desenvolvimento de processos e costumes orientados às suas respectivas gestões. Posto isto, Souza, Dias e Nassif (2011, p. 68) consideram que a GI e a GC se mostram como uma gestão de procedimentos que proporcionam “o desenvolvimento de competências em informação e conhecimento, nas diversas esferas organizacionais, possibilitando a criatividade e a competitividade” e assim é possível ver que existe “[...] uma correlação entre esses dois níveis gerenciais que podem ser estabelecidas a partir da relação entre o processo de “informar-se” e “conhecer””.

Conforme Valentim, Jorge e Ceretta-Soria (2014, p. 218) referem, o objeto da GI surge quando a GC age através dos fluxos informais com o propósito de alterá-los em fluxos formais e para estes autores a GC relaciona-se com a GI, porque se o conhecimento produzido não é fácil de entender em estruturas informacionais, não existe, portanto, informação para se gerir. Valentim, Jorge e Ceretta-Soria (2014, p. 218) afirmam que:

A gestão do conhecimento está relacionada à gestão da informação, e existe dependência entre ambas, porquanto se o conhecimento gerado não é explicitado em suportes informacionais, não há informação para ser gerenciada. Da mesma forma, se não há informação organizada, analisada, armazenada, acessível, não é possível transformá-la em insumo para a criação de conhecimento. Se por um lado a gestão da informação centra seus esforços no negócio da organização, a gestão do conhecimento centra seus esforços no capital intelectual existente nesse ambiente.

Segundo Almeida (2018, p. 33), é de salientar que a GI e a GC operam de maneira conjunta e são dependentes uma da outra, pois estabelecem relação diretamente e os seus processos são igualmente interdependentes.

Sob este ponto de vista, Almeida (2018, p. 34) cita muitas das vantagens que a informação e o conhecimento podem trazer às organizações, como por exemplo “a redução de custos e o aumento de receitas, a melhora no atendimento aos clientes, a capacidade de inovar e tomar decisões mais acertadas” e refere ainda que a informação e o conhecimento são elementos fundamentais para as organizações e estes devem ser bem geridos para assim a GI e a GC se tornarem essenciais em qualquer tipo de organização.

Liu e Qin (2018, p. 613, tradução) afirmam que “o capital tecnológico impacta positivamente a inovação tecnológica por meio de duas vias: gestão da informação e gestão do conhecimento. A gestão da informação e a gestão do conhecimento desempenham um papel totalmente mediador entre o capital tecnológico e a inovação tecnológica. O estudo também indica que o efeito do capital tecnológico principalmente na inovação tecnológica por meio da gestão do conhecimento”. Para Cyganczuk e Pinto (2019, p. 137), a GC aborda a parte da aprendizagem organizacional e do uso do conhecimento organizacional e de como melhorar os mesmos através de boas práticas de GI. Já as práticas de GC, segundo Ahmad (2017, citado por Cyganczuk, & Pinto, 2019, p. 137), são “mensuradas pelo uso da tecnologia da informação e dos elementos organizacionais como clima, cultura e colaboração, afetam significativamente o desempenho organizacional”. Posto isto, Pallares e Serrano (2017, [s.p.]) consideram que “la gestión estratégica exige tomar decisiones cuyo riesgo implícito se reduce con el acceso a la información y al conocimiento y contribuye a que, de cara al exterior, la empresa sea transparente”.

Vianna e Freitas (2019, p. 200) referem que não se consegue atingir a GC, sem uma boa base de GI e procuram ainda apresentar uma proximidade entre GI e GC através da definição de GI citada por Choo (1998, citado por Vianna e Freitas, 2019, p. 200) que é a seguinte: “a cycle of processes that support the organization’s learning activities: identifying information needs, acquiring information, organizing and storing information, developing information products and services, distributing information, and using information”.

Também mostrando o seu ponto de vista relativo à relação entre a GI e a GC, Valentim (2008, [s.p.]) refere o seguinte:

A gestão da informação e a gestão do conhecimento, entendidas como alicerces do fazer organizacional, atuam objetivando diminuir situações ambíguas e com diferentes graus de incerteza, possibilitando às pessoas da organização o acesso, o compartilhamento e o uso de informações que agirão sobre essas situações. O ambiente organizacional necessita de condições que amenizem a complexidade dos processos existentes, por esse motivo, a gestão da informação e do conhecimento se tornam essenciais, pois perpassam todo o ambiente organizacional.

Simultaneamente, a GI e a GC possuem diferentes aspectos e diversos elementos comuns que Barbosa (2008, p. 14) cita no seu artigo, apresentando um quadro comparativo (Quadro 2) entre a GI e a GC:

Quadro 2 - Comparação entre a GI e a GC

<i>Critério</i>	<i>Gestão da informação</i>	<i>Gestão do conhecimento</i>
Fenômenos centrais	Informação ou conhecimento explícito	Conhecimento tácito, competências pessoais
Visibilidade dos fenômenos	Baixa	Muito baixa
Processos críticos	Organização e tratamento da informação	Descoberta e compartilhamento do conhecimento
Nível de centralidade para a gestão estratégica	Mediana	Alta
Influência da cultura organizacional sobre processos e resultados	Mediana	Alta
Possibilidade de gerenciamento	Baixa ou mediana	Baixa ou muito baixa
Outros conceitos relacionados	Sistemas de informação, gestão eletrônica de documentos	Capital intelectual, ativos intangíveis, aprendizagem organizacional
Principais campos disciplinares envolvidos	Ciência da computação, ciência da informação, biblioteconomia, arquivologia	Administração, ciência da informação

Fonte - Barbosa (2008, p. 14).

Segundo Barbosa (2008, p. 14 e 15), o foco central da GI é a informação ou o conhecimento explícito e o da GC é o conhecimento pessoal; portanto, a conexão entre elas é visível na espiral do conhecimento (Figura 6) desenvolvida por Nonaka e Takeuchi (2008, p. 69). Simplificando o modelo, diremos que, consoante essa espiral, o conhecimento quando é exibido por uma pessoa pode ser convertido em informação e de seguida esta é internalizada por outra informação que vai gerar assim conhecimento.

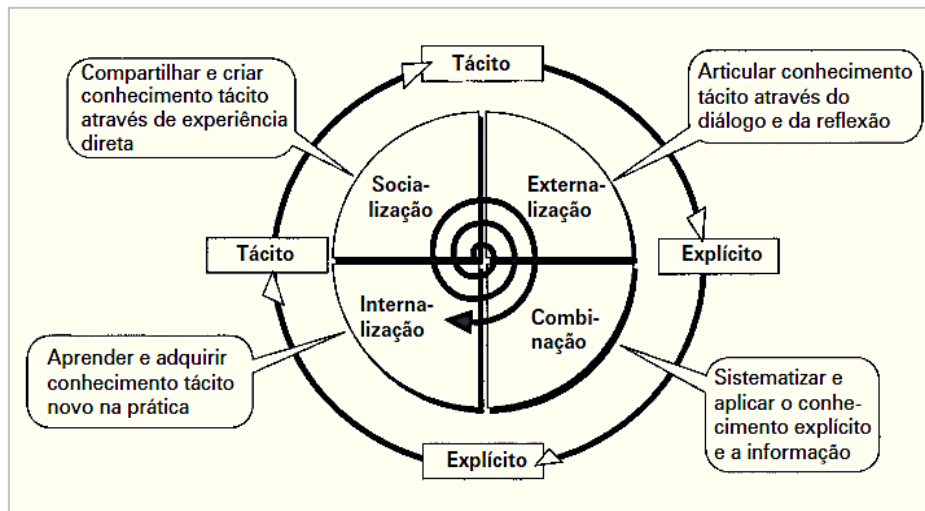


Figura 6 - Espiral do conhecimento.
Fonte - Nonaka e Takeuchi (2008, p. 69).

Desta forma, o autor anteriormente referido (Barbosa, 2008, p. 15) considera que tanto a GI como a GC fazem uso de processos complexos e de complicada análise, e que existem grandes obstáculos para a gestão como a aferição da utilização da informação e a determinação de necessidades, mas já que os documentos podem ser “coletados, produzidos, organizados, manipulados e distribuídos”, acredita-se que a informação seja um feito de maior visibilidade do que o conhecimento, pois este só vive na cabeça das pessoas.

Concluindo, a GI e a GC apesar de terem focos diferentes, complementam-se e precisam de atuar em conjunto para fazer com que uma organização obtenha o êxito pretendido.

3. Procedimentos metodológicos adotados

3.1 Escolha e justificação dos métodos e dos procedimentos

O presente capítulo apresenta as etapas da investigação; os tipos de métodos utilizados para realizar esta investigação e o porquê da sua escolha. Também apresenta os tipos de pesquisa, isto é, a metodologia da pesquisa; as técnicas aplicadas para a recolha de dados e os instrumentos usados na análise dos mesmos.

Uma investigação, segundo Sousa (2009), desenvolve-se em várias fases ou etapas. A etapa mais importante e fundamental na construção de uma investigação é a construção da “pergunta de partida”. A ela, segue-se a “exploração”, que vem dar consistência à pergunta formulada através de um trabalho de leituras, entrevistas ou outros métodos exploratórios. A terceira etapa consiste na organização da “problemática”, esta diz respeito à forma como o problema vai ser abordado. A quarta etapa representa a “construção do modelo de análise”, que consiste na definição das dimensões e dos indicadores dos conceitos e em levantar hipóteses. A quinta etapa, por sua vez, é a “observação”, que compreende o conjunto de procedimentos que vão confrontar o modelo de análise com os dados observáveis. Na sexta etapa, desenvolve-se na “análise das informações”, que trata a informação recolhida na fase anterior com vista a comparar os resultados obtidos com os esperados a partir das hipóteses. Por fim, a sétima e última etapa é a das “conclusões”, onde é apresentado o resultado da investigação (Sousa, 2009). No nosso estudo, procuramos guiar-nos metodologicamente por essas etapas e as suas características.

O método é o que estabelece o que realizar na investigação e neste caso foi abordado o método científico, sendo este um conjunto de passos que possibilitam alcançar um determinado objetivo. O método geral ou de abordagem responsável pelo raciocínio utilizado no desenvolvimento da pesquisa, que no nosso estudo foi aplicado é o método indutivo, isto porque partimos de algo particular para uma questão mais ampla, mais geral (Prodanov e Freitas, 2013) e uma das etapas da utilização deste método é a comparação (classificar e analisar os dados obtidos) e também a observação. Quanto aos métodos de procedimento ou secundários que representam as etapas mais concretas da pesquisa, relacionando-se principalmente com as fases da mesma, foram selecionados os seguintes: o método estatístico, neste caso usando a estatística simples ou descritiva, que pretende fornecer uma base concreta e segura das informações a serem analisadas, dispondo de gráficos e tabelas para análise dos fenómenos pesquisados e o método comparativo, pois consiste no confronto entre elementos, levando em consideração os seus atributos, promovendo a análise dos dados recolhidos com o objetivo de obter diferenças ou semelhanças e as relações entre elas (Prodanov e Freitas, 2013).

Esta dissertação, no que diz respeito à sua finalidade, é uma pesquisa aplicada, pois objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos (Tumelero, 2019) e também pode ser um acréscimo ou aprofundamento sobre um assunto anteriormente estudado.

Do ponto de vista da abordagem, foi utilizada a pesquisa qualitativa e quantitativa. Na pesquisa qualitativa o responsável por fazer a análise das informações recolhidas é o próprio investigador e nessa mesma análise dos dados, não há preocupação em provar hipóteses antes estabelecidas, todavia estas não eliminam a existência de um quadro teórico que direcione a recolha, a análise e a interpretação dos dados. A pesquisa qualitativa é usada principalmente para estudar casos específicos, pois é capaz de extrair dados mais subjetivos. A pesquisa quantitativa é marcada por usar técnicas e ferramentas estatísticas como principal meio de análise dos dados alcançados numa determinada pesquisa. Este tipo de pesquisa é mais utilizado na recolha e análise de grandes quantidades de dados, extraídos de um grande número de pessoas. Os resultados de uma pesquisa quantitativa são expressos em números e uma das maneiras pelas quais se pode dar a conhecer esses resultados é através de gráficos e tabelas; ainda, o objetivo deste tipo de pesquisa é mostrar a frequência e a intensidade dos comportamentos dos indivíduos de um determinado grupo ou população. Neste caso houve a necessidade de serem usadas as duas formas de pesquisa, pois uma complementa a outra e deste modo o trabalho torna-se mais completo (Coutinho, 2019).

Quanto aos objetivos da pesquisa, foram realizadas as pesquisas exploratória e descritiva. Foi utilizada a pesquisa exploratória, pois objetiva proporcionar maior familiaridade com um problema (Tumelero, 2019). Assim, este tipo de pesquisa também é bastante útil quando não há muita informação disponível sobre o objeto de estudo, o que faz com que o investigador junte o máximo de referências bibliográficas com outros métodos e por ser considerada bastante específica, assume a forma de um estudo de caso (Coutinho, 2019). Relativamente à pesquisa descritiva, esta pretende clarificar ao máximo um assunto que já é conhecido, descrevendo tudo sobre ele. Neste caso, deve-se fazer uma forte revisão teórica envolvendo o seu objeto de estudo, analisar e por fim comparar as informações. Tal pesquisa observa, regista, analisa e ordena dados, sem que haja interferência por parte do investigador e esta procura igualmente descobrir a frequência com que um facto ocorre, a sua natureza, as suas características, causas, relações, entre outros (Prodanov e Freitas, 2013).

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos para a recolha de dados, recorreu-se à pesquisa bibliográfica, à pesquisa documental e ao estudo de caso. No que diz respeito à pesquisa bibliográfica, esta é realizada com base em material já publicado, composto sobretudo de: livros, publicações em periódicos e artigos científicos, monografias,

dissertações, teses, internet, com o objetivo de colocar o investigador em contato direto com o material escrito sobre o assunto da pesquisa; quanto ao estudo de caso, optou-se por este método, pois consiste num tipo de pesquisa qualitativa e/ou quantitativa, entendido como uma categoria de investigação que tem como objeto o estudo de uma unidade de forma aprofundada [...] (Prodanov e Freitas, 2013), ou seja, o estudo de caso envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos procurando o profundo detalhamento (Tumelero, 2019).

As técnicas de recolha de dados são consideradas como sendo "o conjunto de processos e instrumentos elaborados para garantir o registo das informações, o controle e a análise dos dados" (Moresi, 2003). Dentro das técnicas de recolha de dados, existem as técnicas não-documentais, que para este estudo foi aplicada unicamente uma, o estudo de caso, e as técnicas documentais, que neste caso foi a técnica da análise documental, que permite criar uma informação nova (secundária) fundamentada no estudo das fontes de informação primária, em um processo que relaciona a descrição bibliográfica, a classificação, a elaboração de anotações e de resumos, e a transcrição técnico-científica (Alves, 2017). Quanto aos instrumentos de análise de dados, recorreu-se à análise de conteúdo e à análise estatística. A análise de conteúdo é usada nas pesquisas qualitativas para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos (Moraes, 1999). Já a análise estatística utilizou-se na pesquisa quantitativa, pois pode-se aplicar em distribuições de frequência, correlações e representações gráficas, medidas de dispersão, medidas de tendência central [...] (Martins, 2017). Neste estudo, apenas utilizamos a estatística descritiva.

3.2 Objetivos

O principal objetivo deste estudo é analisar e comparar os cursos de 1º ciclo de GI e de CI do Brasil e de Portugal, concentrando os esforços apenas nos planos de estudo em vigor, respetivos ao ano letivo 2019/2020 e identificar disciplinas que abordam conteúdos de GC, no âmbito desses mesmos cursos.

Como objetivos específicos, podemos referir:

a) analisar os programas/planos curriculares dos cursos de graduação/licenciaturas em GI e CI, no Brasil e em Portugal referentes ao ano letivo 2019/2020, com o objetivo de identificar similaridades e divergências entre os mesmos;

b) identificar as áreas de conhecimento de cada uma das disciplinas presentes em cada curso;

c) identificar as disciplinas comuns existentes nos cursos de graduação/licenciaturas em GI e em CI nas várias IES do Brasil e nas IES de Portugal;

d) verificar e identificar as disciplinas com terminologias distintas que abordam conteúdos de GC dentro dos vários cursos de graduação/licenciaturas em GI e em CI, no Brasil e em Portugal.

3.3 Recolha de dados

Toda a pesquisa acerca do tema deste trabalho possui estudos prévios que lhes servem como referência, entre os quais destacamos o de Leite (2019), pela proximidade com o nosso. Entretanto, a nossa pesquisa diferencia-se deles, pois visa conhecer dados dos cursos vigentes no ano curricular de (2019/2020), na área da CI e na área da GI, tanto no Brasil como em Portugal concentrando-se na identificação de disciplinas, dentro desses mesmos cursos, com terminologias distintas que abordam conteúdos de GC.

A primeira fase da pesquisa incidiu na identificação e seleção online das Instituições de Ensino Superior do Brasil e de Portugal, dos respetivos cursos de graduação/licenciaturas em GI e em CI.

Os cursos de GI e CI das várias IES do Brasil foram aprovados e confirmados pelo Sistema de Regulação do Ensino Superior - e-MEC, que é uma base de dados oficial dos cursos e Instituições de Educação Superior - IES, independentemente do Sistema de Ensino, em funcionamento no ano letivo 2019/2020. Em Portugal, os cursos de CI e GI foram acreditados pela A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, em funcionamento no ano letivo 2019/2020 e a informação recolhida foi confirmada também no website da DGES - Direção-Geral do Ensino Superior. As presentes fontes utilizadas são apresentadas no Quadro 3.

Quadro 3 - Fontes de dados usadas na pesquisa

Fonte	Acesso
e-MEC - Sistema de Regulação do Ensino Superior	https://emec.mec.gov.br/emec/nova#avancada
A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior	https://www.a3es.pt/pt/ligacoes
DGES - Direção-Geral do Ensino Superior	https://www.dges.gov.pt/pt/pesquisa_cursos_instituicoes?plid=372

Fonte - Elaboração própria, com base nos dados recolhidos nos websites das instituições mencionadas.

No Brasil, no ano letivo 2019/2020, verificou-se a existência de quatro cursos de graduação na área da GI e apenas um curso de graduação na área da CI (ver Quadro 4), e o facto de serem poucos os cursos encontrados é porque restringimos as áreas de pesquisa, pois no Brasil dentro da grande área de conhecimento da CI, incorporam-se áreas como a Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia, Gestão da Informação e a própria

Ciência da Informação, sendo que nesta pesquisa só foram especificados e trabalhados os cursos de 1º ciclo, ou seja, cursos de graduação nas áreas da GI e da CI e não os outros cursos mencionados.

Quadro 4 - Cursos de graduação em GI e em CI no Brasil selecionados para o estudo

Instituição de Ensino Superior	Região	Curso de Graduação	Acesso
UFPE - Universidade Federal de Pernambuco	Nordeste (NE)	Gestão da Informação	https://www.ufpe.br/gestao-da-informacao-bacharelado-cac
UFPR - Universidade Federal do Paraná	Sul (S)	Gestão da Informação	http://www.sociaisaplicadas.ufpr.br/portal/decigi/
UFG – Universidade Federal de Goiás	Centro-Oeste (CO)	Gestão da Informação	https://www.fic.ufg.br/p/28461-conheca-o-curso-de-gestao-da-informacao
UFU - Universidade Federal de Uberlândia	Sudeste (SE)	Gestão da Informação	http://www.fagen.ufu.br/GI
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina	Sul (S)	Ciência da Informação	https://vestibular2019.ufsc.br/ciencia-da-informacao/

Fonte - Elaboração própria, com base nos dados recolhidos nos websites das instituições mencionadas.

Já em Portugal, no ano letivo 2019/2020, confirmou-se a existência de três licenciaturas na área da CI e apenas uma licenciatura na área da GI (ver Quadro 5).

Quadro 5 - Licenciaturas em CI e em GI em Portugal selecionadas para o estudo

Instituição de Ensino Superior/Unidade Orgânica	Licenciatura	Acesso
UC - Universidade de Coimbra / Faculdade de Letras - FLUC	Ciência da Informação	https://apps.uc.pt/courses/PT/course/5543
UP - Universidade do Porto / Faculdade de Letras e Faculdade de Engenharia – FLUP e FEUP	Ciência da Informação	https://sigarra.up.pt/flup/pt/cur_geral.cur_view?pv_ano_lectivo=2019&pv_origem=CUR&pv_tipo_cur_sigla=L&pv_curso_id=454
IPP - Instituto Politécnico do Porto / Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto - ISCAP	Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação	https://www.iscap.ipp.pt/cursos/licenciatura/20000241
UNL - Universidade Nova de Lisboa / Instituto Superior de Estatística e Gestão da Informação/Information Management School - ISEG/IMS	Gestão de Informação	https://www.novaims.unl.pt/lgi

Fonte - Elaboração própria, com base nos dados recolhidos nos websites das instituições mencionadas.

Seguido da identificação das IES do Brasil e de Portugal, fez-se uma análise e recolha de informação exhaustiva de todos os elementos norteadores do funcionamento dos cursos (disciplinas, ementas, conteúdo programático e referências). Para a amostra relativa ao Brasil, foram analisados os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de cada curso de graduação em GI e em CI citados anteriormente e relativos ao ano letivo 2019/2020. O Projeto Pedagógico de Curso (PPC), no Brasil, é um importante instrumento de gestão

utilizado pelas Coordenações de Curso e pelos seus Núcleos Docente Estruturantes (Fraga, 2012), que concentra a conceção do curso de graduação, os fundamentos da gestão académica, pedagógica e administrativa, os princípios educacionais vetores de todas as ações a serem adotadas na condução do processo de ensino-aprendizagem da Graduação. O PPC é o desenho do que o curso vai ofertar, reflete também a intenção e o tipo de formação que se espera e deve contemplar diversos elementos, dentre eles os objetivos gerais do curso, as suas peculiaridades, a sua matriz curricular e a respetiva operacionalização, a carga horária das atividades didáticas e da integralização do curso, a conceção e a composição das atividades de estágio curricular, a conceção e a composição das atividades complementares, etc (UNIFAP, n.d.). Em relação à amostra de Portugal fez-se a mesma recolha de informação e foram analisados os respetivos planos de estudo das licenciaturas em CI e em GI referentes ao ano letivo 2019/2020, apresentados nos websites específicos de cada IES antes mencionada. O plano de estudo, em Portugal, tem o intuito de apresentar o programa/plano curricular de cada curso, com as devidas disciplinas por anos curriculares e suas características (carga horária, objetivos, créditos (ECTS), área científica, etc).

Posteriormente, deu-se início à verificação dos planos curriculares de cada curso de graduação/licenciatura de GI e de CI no Brasil e em Portugal, seguida da identificação de todas as disciplinas (obrigatórias e opcionais) presentes em cada um e das áreas de conhecimento correspondentes; fez-se também a identificação de disciplinas comuns existentes nas várias IES do Brasil e nas IES de Portugal e por fim a verificação e a identificação de disciplinas com terminologias distintas que abordam conteúdos de GC dentro desses mesmos cursos, tal como enunciamos nos objetivos específicos.

3.4 Análise de dados

Com isso, passamos então à segunda fase da pesquisa que incidiu na análise de dados. Assim, os dados recolhidos e citados anteriormente foram descritos e representados em quadros, tabelas e gráficos, para logo serem devidamente analisados e discutidos, para que no final da pesquisa fosse possível realizar uma análise comparativa entre os dados do ensino de GI e de CI no Brasil e em Portugal, ao nível das suas respetivas licenciaturas (nove, no total), podendo assim chegar a conclusões plausíveis e recomendações para estudos futuros sobre essas matérias.

4. Apresentação e discussão dos resultados

4.1 Descrição e caracterização da amostra do Brasil

4.1.1 Os cursos de graduação em GI e em CI no Brasil, as disciplinas e as suas áreas de conhecimento predominantes

No Brasil, como anteriormente citado, existem quatro cursos de graduação em GI nas diversas Instituições de Ensino Superior: UFPE, UFPR, UFG e UFU e somente um curso em CI, ministrado na UFSC.

Depois de serem analisados os programas/planos curriculares de cada curso de graduação em GI e em CI, referentes ao ano letivo 2019/2020, a partir da Tabela 1 ficamos a saber quantas são as disciplinas obrigatórias e opcionais/eletivas presentes em cada um.

Tabela 1 - Nº de disciplinas (obrigatórias e opcionais) dos cursos de graduação em GI e em CI do Brasil. Ano de referência: 2019/2020

Disciplinas	UFPE	UFPR	UFG	UFU	UFSC
Obrigatórias	22 (52,4%)	47 (69,1%)	32 (78%)	43 (45,7%)	45 (78,9%)
Opcionais	20 (47,6%)	21 (30,9%)	9 (22%)	51 (54,3%)	12 (21,1%)
Total	42 (100%)	68 (100%)	41 (100%)	94 (100%)	57 (100%)

Fonte - Elaboração própria.

Conforme a Tabela 1, na UFPE, o curso de graduação em GI possui um total de 42 disciplinas, em que 52,4% delas são de caráter obrigatório e 47,6% opcional. Já o curso de graduação em GI da UFPR tem um total de 68 disciplinas, sendo que 69,1% delas são obrigatórias e 30,9% são opcionais. Na UFG, o curso de graduação em GI dispõe de um total de 41 disciplinas, em que 78% são obrigatórias e 22% são opcionais. A última IES identificada com curso de graduação em GI foi a UFU, que contém um total de 94 disciplinas, sendo a maior parte delas (54,3%) oferecida em caráter opcional e a menor parte (45,7%) em caráter obrigatório. A UFSC, representada pelo curso de graduação em CI, dispõe de um total de 57 disciplinas, das quais 78,9% são de caráter obrigatório e 21,1% de caráter opcional.

Concluída a fase da contabilização das disciplinas obrigatórias e opcionais/eletivas presentes em cada curso, a análise seguiu com o propósito de identificar todas essas disciplinas com a área de conhecimento a que pertencem. Posteriormente, foram contabilizadas as disciplinas (obrigatórias e opcionais) por área de conhecimento existentes em cada curso de cada IES, para assim determinar a área ou áreas dominantes (cf. Anexo A).

Para identificar e confirmar as áreas de conhecimento presentes nos cursos de graduação de GI e de CI do Brasil, foi utilizada a Tabela de Áreas de Conhecimento do CNPq - Conselho Nacional de Pesquisa (cf. Anexo B). Pelo facto de ser esta uma tabela extensa, foram somente colocadas as páginas que mencionam as áreas de conhecimento identificadas por este estudo. O CNPq é atualmente designado Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e é um órgão que tem como objetivo principal incentivar a pesquisa e a política científica no Brasil. A classificação da Tabela das Áreas de Conhecimento do CNPq tem uma finalidade especialmente prática, sendo um instrumento ágil e funcional para que os órgãos que exercem atividade em ciência e tecnologia, no Brasil, possam agrupar as informações. É de realçar que, para além de extensa, a Tabela das Áreas de Conhecimento do CNPq é também específica, pois a sua classificação é decimal (ex: 6.07.00.00-9 Ciência da Informação) e apresenta uma hierarquização em quatro níveis que vão do mais geral aos mais específicos: 1º nível - Grande Área; 2º nível - Área; 3º nível – Subáreas; e 4º nível - Especialidade. Neste estudo, foi utilizado o 2º nível de classificação, relativo à Área de Conhecimento.

O gráfico abaixo mostra os dados relativos ao número total de disciplinas (Obrigatórias + Opcionais) por área de conhecimento em todas as IES com oferta de cursos de graduação em GI e em CI (Figura 7).

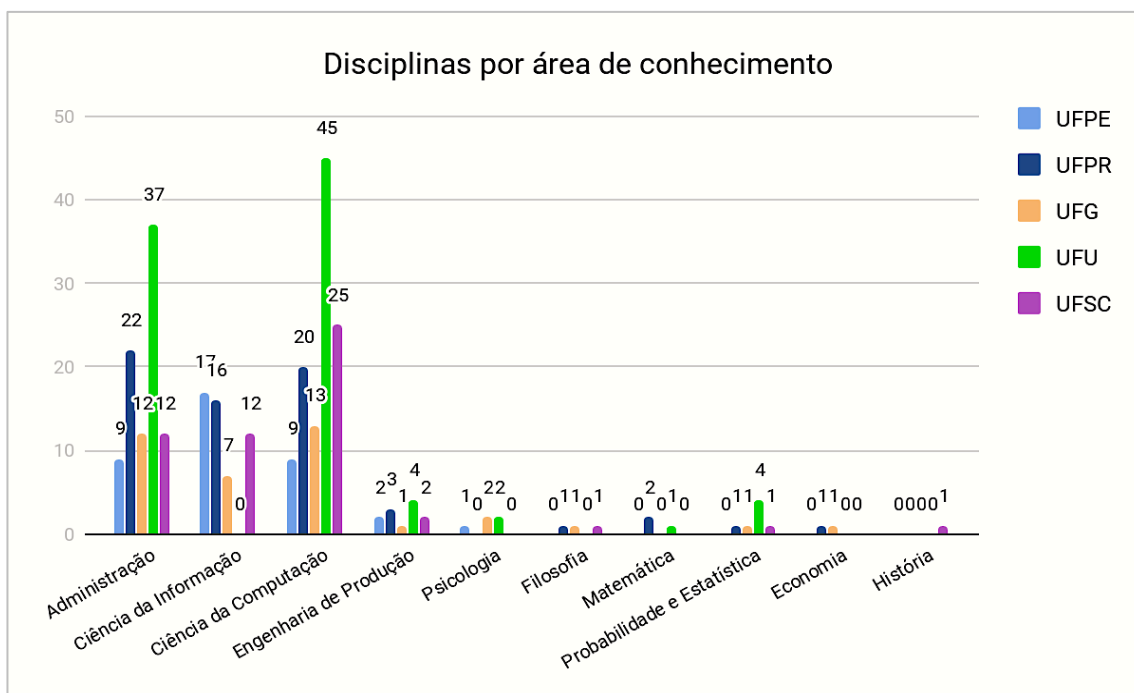


Figura 7 - Nº total de disciplinas (obrigatórias + opcionais) por área de conhecimento em todas as Instituições de Ensino Superior do Brasil, com oferta de cursos de graduação em GI e em CI. Ano de referência: 2019/2020. Fonte - Elaboração própria.

De um total de 99 áreas de conhecimento existentes no 2º nível da Tabela das Áreas de Conhecimento do CNPq, foram identificadas 10 áreas nesta amostra, como exhibe o gráfico da Figura 7. São elas, nomeadamente, e segundo a classificação decimal:

1.01.00.00-8 Matemática
1.02.00.00-2 Probabilidade e Estatística
1.03.00.00-7 Ciência da Computação
3.08.00.00-5 Engenharia de Produção
6.02.00.00-6 Administração
6.03.00.00-0 Economia
6.07.00.00-9 Ciência da Informação
7.01.00.00-4 Filosofia
7.05.00.00-2 História
7.07.00.00-1 Psicologia

Ainda, a figura 7 evidencia que as áreas de conhecimento dominantes nos cursos de graduação em GI e em CI do Brasil, são “6.02.00.00-6 Administração”, “6.07.00.00-9 Ciência da Informação” e “1.03.00.00-7 Ciência da Computação”.

Os gráficos circulares a seguir apresentados são relativos aos cursos de graduação em GI e mostram mais detalhadamente os dados acima referidos, isto é, as respetivas percentagens do número de disciplinas de cada área de conhecimento correspondentes.

O **curso em GI oferecido pela UFPE**, como vimos anteriormente na Tabela 1, possui um total de 42 disciplinas, tendo as mesmas sido classificadas em áreas de conhecimento, tal como está representado na Figura 8 e essas áreas são as seguintes: “6.02.00.00-6 Administração” e “1.03.00.00-7 Ciência da Computação” (21,4%); “6.07.00.00-9 Ciência da Informação”, com um destaque evidente relativamente às outras áreas (40,5%), sendo esta considerada a área dominante dentro deste curso de GI; “3.08.00.00-5 Engenharia de Produção” (4,8%); “7.07.00.00-1 Psicologia” (2,4%); e, por fim, temos uma secção que definimos como “Outras Áreas” (9,5%) e que representam as disciplinas que não possuem uma área de conhecimento dominante, fazendo parte de variadas áreas (Figura 8).

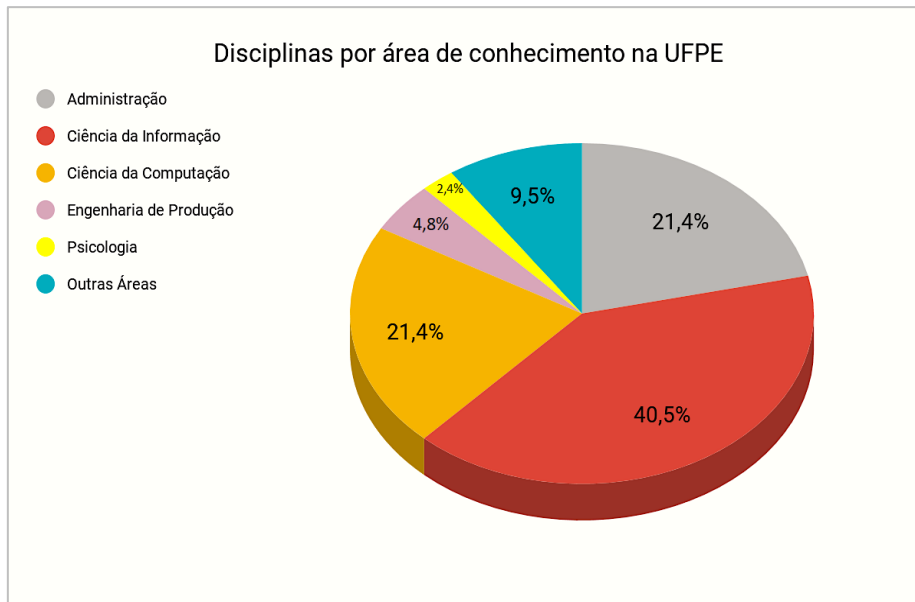


Figura 8 - Disciplinas por área de conhecimento do curso de graduação em GI da UFPE.
 Ano de referência: 2019/2020.
 Fonte - Elaboração própria.

Já o curso em GI oferecido pela UFPR possui mais áreas de conhecimento, para além das que foram mencionadas antes, e as suas percentagens serão apresentadas na Figura 9. De um total de 68 disciplinas (ver Tabela 1), 32,4% fazem parte da área de “6.02.00.00-6 Administração”, sendo esta a área dominante, seguida da área da “1.03.00.00-7 Ciência da Computação”, com 29,4%. A seguir, contamos com a área “6.07.00.00-9 Ciência da Informação” (23,5%), com “3.08.00.00-5 Engenharia de Produção” (4,4%), com “1.01.00.00-8 Matemática” e “Outras Áreas” (2,9%) e, por fim, com “7.01.00.00-4 Filosofia”, “6.03.00.00-0 Economia” e “1.02.00.00-2 Probabilidade e Estatística” com as menores percentagens registadas (1,5%).

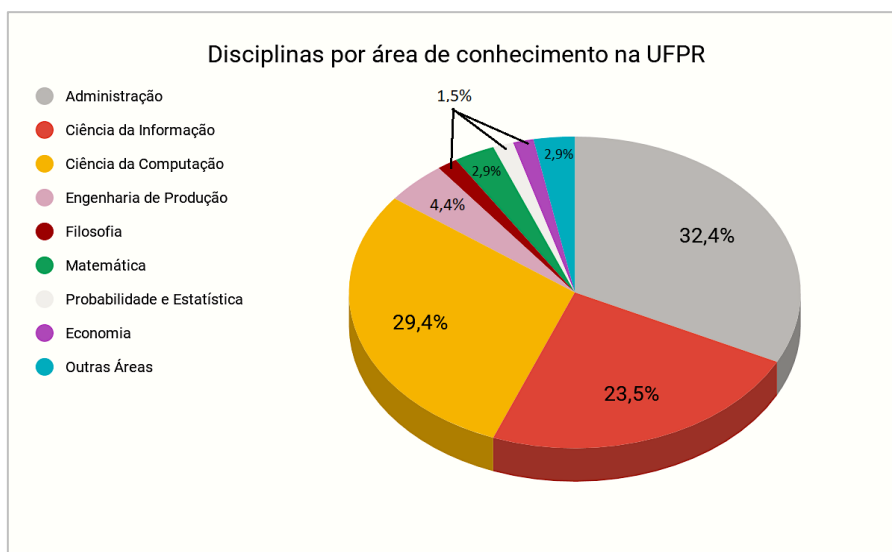


Figura 9- Disciplinas por área de conhecimento do curso de graduação em GI da UFPR.
 Ano de referência: 2019/2020.
 Fonte - Elaboração própria.

A Figura 10 mostra os dados relativos ao **curso de GI oferecido pela UFG**, no qual verificamos que, de um total de 41 disciplinas (ver Tabela 1), a área de conhecimento com maior incidência é “1.03.00.00-7 Ciência da Computação” (31,7%), seguida por “6.02.00.00-6 Administração” (29,3%). As restantes áreas têm percentagens um pouco mais baixas, nomeadamente: “6.07.00.00-9 Ciência da Informação” com 17,1%; “7.07.00.00-1 Psicologia” com 4,9%; “6.03.00.00-0 Economia”, “1.02.00.00-2 Probabilidade e Estatística”; “7.01.00.00-4 Filosofia” e “3.08.00.00-5 Engenharia de Produção” com 2,4%; e por fim a secção “Outras Áreas” com 7,3%.

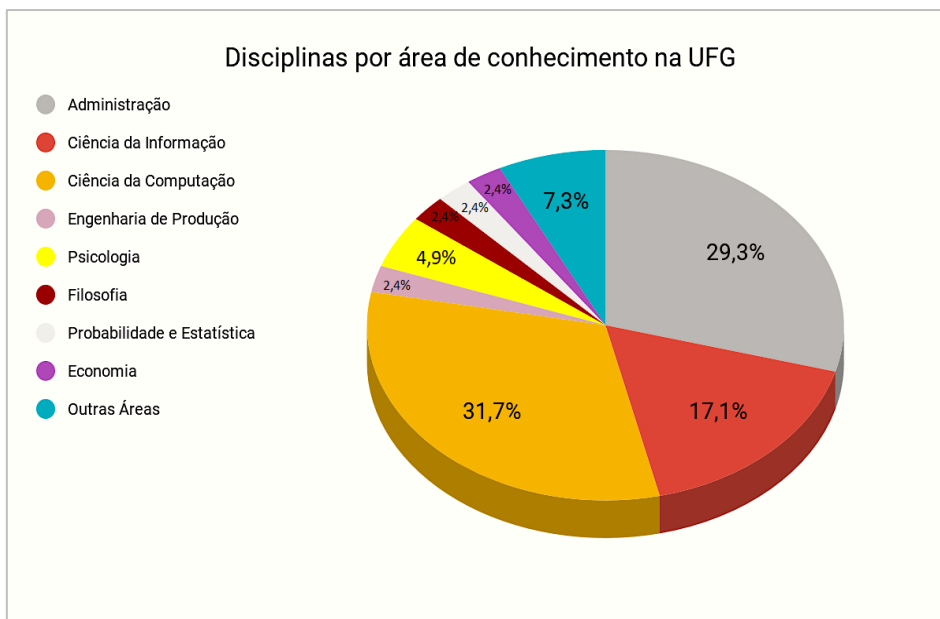


Figura 10 - Disciplinas por área de conhecimento do curso de graduação em GI da UFG.
Ano de referência: 2019/2020.
Fonte - Elaboração própria.

Relativamente ao **curso de GI que é ministrado pela UFU**, verificamos que este possui um total de 94 disciplinas (ver Tabela 1), em que, segundo o gráfico presente na Figura 11, é notório o destaque para a área de conhecimento “1.03.00.00-7 Ciência da Computação”, relativamente às outras áreas (47,9%), seguido da área “6.02.00.00-6 Administração” (39,4%). As demais áreas classificadas são “3.08.00.00-5 Engenharia de Produção” e “1.02.00.00-2 Probabilidade e Estatística” (4,3%), “7.07.00.00-1 Psicologia” (2,1%), “1.01.00.00-8 Matemática” e “Outras Áreas” (1,1%). É de evidenciar também que neste curso de GI, em relação aos outros, não foram identificadas disciplinas dentro da área de conhecimento da “6.07.00.00-9 Ciência da Informação”.

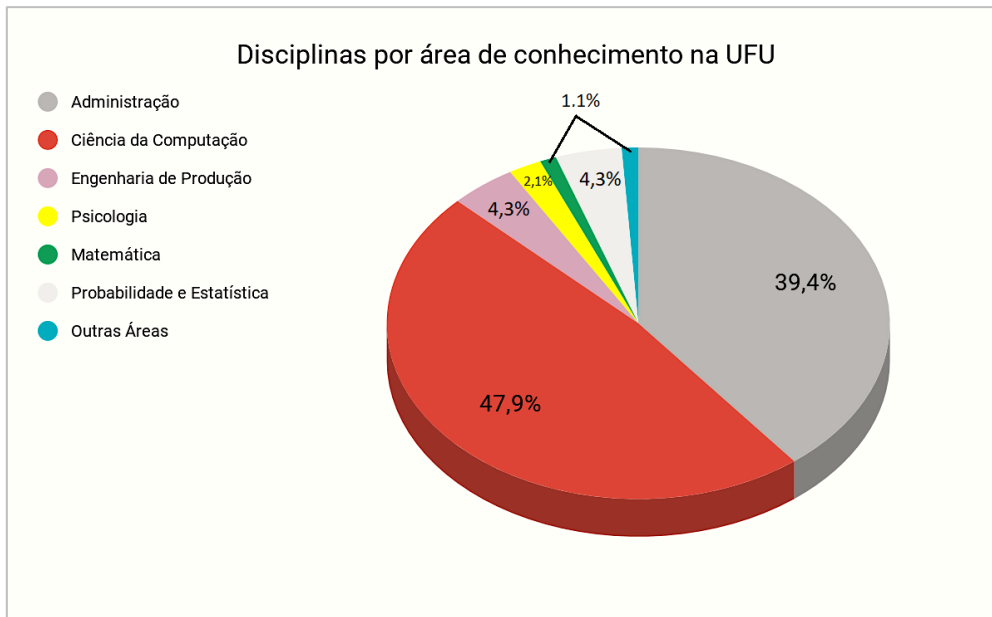


Figura 11 - Disciplinas por área de conhecimento do curso de graduação em GI da UFU. Ano de referência: 2019/2020. Fonte - Elaboração própria.

Após a verificação individual das áreas de conhecimento de cada curso, nas várias IES, elaboramos o seguinte gráfico (Figura 12), que mostra quais são as áreas predominantes em GI, na generalidade.

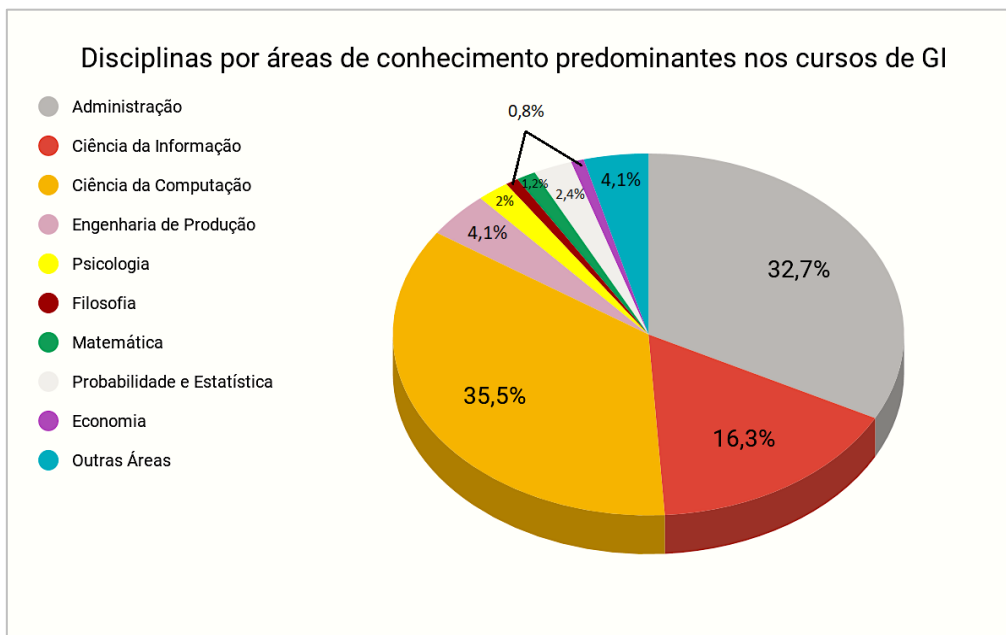


Figura 12- Disciplinas por áreas de conhecimento predominantes nos cursos de graduação em GI. Ano de referência: 2019/2020. Fonte - Elaboração própria.

Por meio dos dados da Figura 12, foram identificadas todas as áreas de conhecimento existentes em todos os cursos de GI. É de notar que as áreas com mais destaque são “1.03.00.00-7 Ciência da Computação”, com um valor percentual ligeiramente

mais elevado de 35,5% e “6.02.00.00-6 Administração”, com o valor de 32,7%. Contudo, “6.07.00.00-9 Ciência da Informação” também faz parte das percentagens mais altas com 16,3%. A seguir, identificamos as restantes áreas com valores relativamente mais baixos, como sejam: “3.08.00.00-5 Engenharia de Produção” e “Outras Áreas” com 4,1%; “1.02.00.00-2 Probabilidade e Estatística” com 2,4%; “7.07.00.00-1 Psicologia” com 2%; “1.01.00.00-8 Matemática” com uma percentagem de 1,2% e por último “7.01.00.00-4 Filosofia” e “6.03.00.00-0 Economia” com 0,8%.

A Figura 13 exibe o **gráfico relativo à UFSC** com as percentagens de disciplinas por área de conhecimento do curso de graduação em CI oferecido por esta instituição. Visto que este curso dispõe de um total de 57 disciplinas (ver Tabela 1), verificamos que a área de conhecimento dominante é, de longe, “1.03.00.00-7 Ciência da Computação” com 43,9%, seguida por “6.02.00.00-6 Administração” e por “6.07.00.00-9 Ciência da Informação”, que apresentam percentagens iguais (21,1%). Também se identificam disciplinas classificadas em “Outras Áreas” (5,3%), “3.08.00.00-5 Engenharia de Produção” (3,5%) e “7.01.00.00-4 Filosofia”, “1.02.00.00-2 Probabilidade e Estatística” e “7.05.00.00-2 História”, apresentando estas últimas um registo de 1,8%.

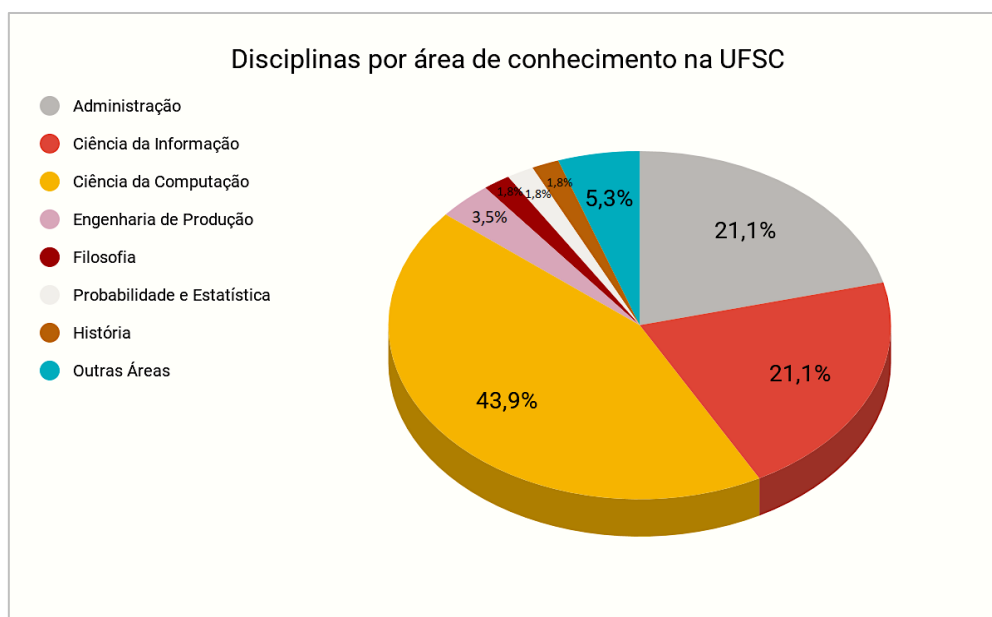


Figura 13 - Disciplinas por área de conhecimento do curso de graduação em CI da UFSC.
Ano de referência: 2019/2020.
Fonte - Elaboração própria.

4.1.2 Disciplinas comuns no âmbito dos cursos de graduação em GI e em CI nas várias IES do Brasil

Apesar de os cursos de graduação em GI e em CI no Brasil apresentarem uma panóplia de disciplinas, tanto de carácter obrigatório como opcional, somente algumas são comuns a vários dos seus planos curriculares, não aparecendo necessariamente em todos os cursos oferecidos por todas as IES. Tal facto irá registar-se exclusivamente em apenas

duas disciplinas, que surgem em todos os planos de todos os cursos de GI e de CI de todas as IES (Tabela 2).

Tabela 2 - Disciplinas comuns no âmbito dos cursos de graduação em GI e em CI nas várias IES do Brasil. Ano de referência: 2019/2020

Nº	Disciplinas comuns a várias IES	UFPE	UFPR	UFG	UFU	UFSC
1	Gestão da Informação	X	X	X		
2	Gestão do Conhecimento	X	X			
3	Ciência da Informação	X	X	X		X
4	Métodos Quantitativos	X	X			
5	Políticas de Informação	X	X			
6	Gestão Documental ou Gestão de Documentos	X	X	X		
7	Ética da Informação	X	X			
8	Recuperação da Informação	X				X
9	Banco de Dados	X	X	X	X	X
10	Usabilidade ou Uso da Informação	X	X	X		X
11	Arquitetura da Informação	X		X		X
12	Sistemas de Informação	X	X	X	X	X
13	Marketing		X		X	X
14	Gestão de Negócios / Negócios		X		X	
15	Gestão de Projetos	X	X	X		
16	Estratégia	X	X		X	
17	Sociedade da Informação		X			X
18	Competência Informacional		X	X		X
19	Comunicação		X			X
20	Programação de Computadores		X		X	
21	Design da informação		X	X		
22	Mineração de Dados		X	X		
23	Organização do Conhecimento		X			X
24	Segurança da Informação		X	X		
25	Lógica		X	X	X	X
26	Estatística		X	X		X
27	Economia		X	X		
28	Comportamento Organizacional	X		X	X	
29	Mercadologia			X	X	
30	Planejamento Estratégico da Informação			X		X
31	Inteligência Competitiva	X	X	X		X
32	Processo Decisório e Controle	X		X		X
33	Leitura e Produção Textual			X		X
34	Inovação			X		X
35	Computação			X	X	

36	Mídias Sociais			X		X
37	Empreendedorismo		X		X	X
38	Administração				X	X
39	Editoração Científica		X			X
Total	39	17 (43,6%)	28 (71,8%)	24 (61,5%)	12 (30,8%)	22 (56,4%)

Fonte - Elaboração própria.

De acordo com a Tabela 2, nas quatro IES que ofertam o curso de graduação em GI (UFPE, UFPR, UFG e UFU) e na IES que oferta o curso de graduação em CI (UFSC), foram identificadas 39 disciplinas comuns aos vários planos curriculares dessas várias IES. As disciplinas selecionadas para a amostra foram escolhidas, indiferentemente, dentre as de caráter obrigatório e as de caráter opcional, em todas as IES estudadas.

Das 39 disciplinas exibidas, constatamos que a UFPE possui 17 (43,6%) disciplinas comuns a outras IES, a UFPR possui 28 (71,8%) sendo a IES com mais percentagem de disciplinas comuns, seguida pela UFG com 24 (61,5%) disciplinas. Já a IES que possui menos disciplinas em comum a todos os outros cursos de graduação em GI é a UFU com apenas 12 (30,8%) disciplinas. Por fim, a UFSC com o curso de graduação em CI, dispõe de 22 (56,4%) disciplinas em comum a todas as outras IES relativas aos cursos de graduação em GI.

Posto isto, verificamos, ainda, que as duas disciplinas que surgem em todos os planos curriculares de todos os cursos de GI e de CI de todas as IES, das quais falávamos mais atrás, são “Banco de Dados” e “Sistemas de Informação”.

4.1.3 Disciplinas com terminologias distintas que abordam conteúdos de GC no âmbito dos vários cursos de graduação em GI e em CI do Brasil

Para este estudo foi importante conhecer os conteúdos de disciplinas relacionadas com a GC. Para cumprir esse objetivo, foram examinadas e identificadas várias disciplinas dentro dos planos curriculares de todos os cursos de graduação em GI e em CI de todas as IES que compõem a amostra, tendo-se verificado que algumas dessas disciplinas são designadas especificamente como “Gestão do Conhecimento”, ao passo que outras disciplinas possuem designações distintas, mas ao analisarmos o seu contexto e conteúdo programático verificamos que abordam conteúdos pertinentes à GC.

Primeiramente, foram observadas as disciplinas com abordagens voltadas para a GC, dentro dos planos curriculares dos cursos de graduação em GI nas várias IES, vigentes no ano letivo 2019/2020 (cf. Anexo C). E com isso foram identificadas no curso de GI da UFPE apenas sete disciplinas (uma disciplina obrigatória + seis opcionais), na UFPR foram encontradas 22 disciplinas (18 disciplinas obrigatórias + 4 opcionais), na UFG foram

encontradas 15 (14 disciplinas obrigatórias + uma disciplina opcional) e, por último, na UFU foram também encontradas 19 disciplinas (14 obrigatórias + 5 opcionais). As percentagens serão apresentadas a seguir na Figura 14.

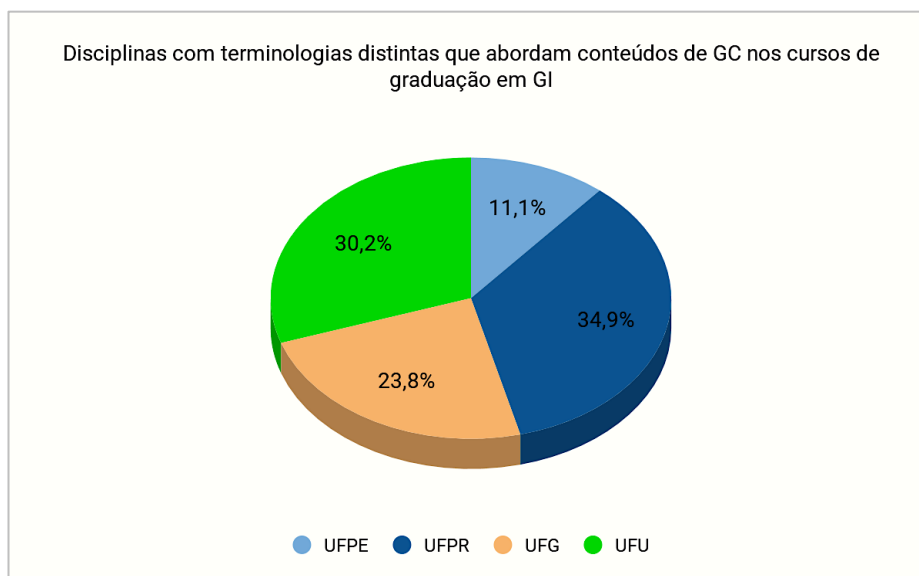


Figura 14 - Percentagem de disciplinas nas várias IES que abordam conteúdos de GC nos cursos de graduação em GI.
Ano de referência: 2019/2020.
Fonte - Elaboração própria.

A Figura 14 apresenta a percentagem de disciplinas de carácter obrigatório e opcional, nos cursos de graduação em GI nas várias IES que abordam conteúdos de GC, tornando-se claro que a maior incidência está na UFPR com uma percentagem de 34,9% de disciplinas, seguida da UFU com 30,2% e depois da UFG com 23,8% e finalmente a UFPE com a menor percentagem de disciplinas de 11,1%. É de referir que a grande parte das disciplinas que abordam conteúdos de GC se concentram maioritariamente no grupo das disciplinas de carácter obrigatório, excetuando-se o caso da UFPE, cujos conteúdos de GC se encontram nas disciplinas opcionais.

Relativamente ao curso de graduação em CI ministrado na UFSC, no seu plano curricular referente ao ano letivo 2019/2020 também foram identificadas disciplinas de carácter obrigatório e opcional, com abordagens voltadas para a GC e para a GI. Contabilizamos nove disciplinas classificadas em GC e 16 em GI, todas elas de carácter obrigatório (cf. Anexo D). Conforme vemos na Figura 15, as percentagens dessas mesmas disciplinas mostram uma maior incidência na abordagem em GI, com 64% do que em GC, que surge com apenas 36%.

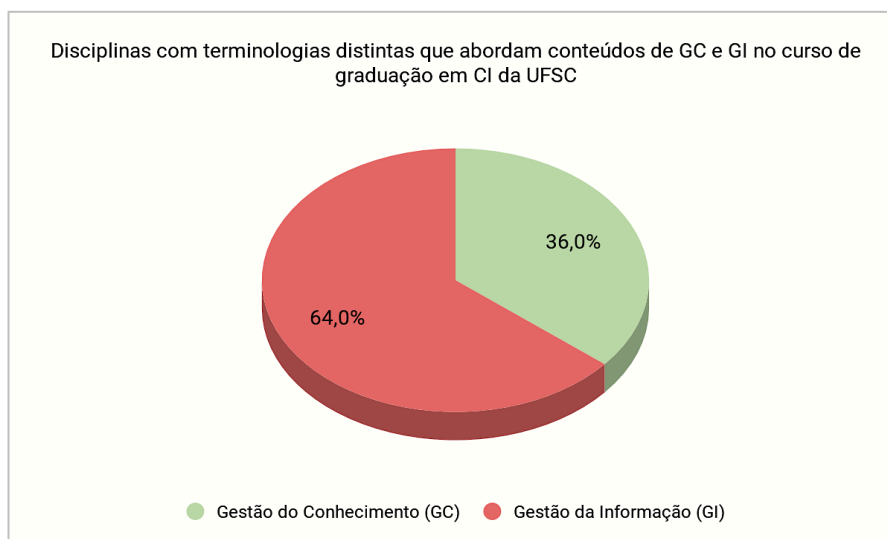


Figura 15 - Percentagem de disciplinas que abordam conteúdos de GC e GI no curso de graduação em CI da UFSC.

Ano de referência: 2019/2020.

Fonte - Elaboração própria.

4.2 Descrição e caracterização da amostra de Portugal

4.2.1 As licenciaturas em CI e em GI em Portugal, as disciplinas e as suas áreas de conhecimento predominantes

Em Portugal, existem três cursos/licenciaturas em CI nas diversas Instituições de Ensino Superior, quer universitárias, quer no ensino politécnico (UC, UP e IPP), mas apenas uma licenciatura na área da GI (UNL).

Depois de analisados os planos curriculares de cada curso/licenciatura em CI e em GI, referentes ao ano letivo 2019/2020, elaboramos a Tabela 3, que mostra quantas são as disciplinas obrigatórias e opcionais presentes em cada curso/licenciatura. No caso particular da Universidade de Coimbra, cuja oferta formativa obedece a um modelo curricular diferenciado e muito particular, desde o ano letivo de 2015/2016, e que é comum a todas as licenciaturas oferecidas pela Faculdade de Letras (FLUC), o número total de disciplinas opcionais do curso é de 26. No entanto, como deste total existe um número de seis disciplinas opcionais que não pertencem à área de conhecimento principal do curso (Ciência da Informação), mas a qualquer uma das outras áreas científicas presentes noutros cursos de licenciatura da FLUC, optamos, evidentemente, por não as considerar no âmbito deste estudo, ficando-se com o número real, para os efeitos pretendidos, de 20 (Tabela 3).

Tabela 3 - Nº de disciplinas (obrigatórias e opcionais) dos cursos/licenciaturas em CI e em GI em Portugal. Ano de referência: 2019/2020

Disciplinas	UC (FLUC)	UP (FLUP/FEUP)	IPP (ISCAP)	UNL (IMS)
Obrigatórias	04 (16,7%)	27 (84,4%)	28 (90,3%)	28 (68,3%)
Opcionais	20 (83,3%)	05 (15,6%)	03 (9,7%)	13 (31,7%)
Total	24 (100%)	32 (100%)	31 (100%)	41 (100%)

Fonte - Elaboração própria.

Segundo a Tabela 3, o curso/licenciatura em CI da UC, oferecido pela FLUC, apresenta, no ano letivo de 2019/2020, um total de 24 disciplinas, onde apenas 16,7% são de caráter obrigatório e as restantes 83,3% são opcionais. Na UP, o curso/licenciatura em CI é oferecido em conjunto por duas das suas Faculdades (FLUP/FEUP) e aparece com um total de 32 disciplinas, sendo a maioria de caráter obrigatório com 84,4%, sendo somente 15,6% de caráter opcional. A última IES onde foi identificado o curso/licenciatura em CI foi o IPP, estando a oferta, neste caso sob a responsabilidade do ISCAP, que dispõe de um total de 31 disciplinas, em que a incidência é igualmente maior nas disciplinas obrigatórias com uma percentagem de 90,3% e onde somente três disciplinas, ou seja, 9,7% são opcionais. Relativamente ao curso/licenciatura em GI, este afigura-se na UNL, sendo aí oferecido pela ISM, nele havendo um total de 41 disciplinas, sendo 68,3% de caráter obrigatório e 31,7% de caráter opcional.

É de evidenciar que todo o processo e todos os passos dados para a realização da análise de resultados em Portugal foram semelhantes aos realizados no caso estudado no Brasil.

Posto isto, todas as disciplinas obrigatórias e opcionais presentes nos cursos/licenciaturas de CI e de GI, são na devida ordem identificadas e são também classificadas de acordo com as áreas de conhecimento correspondentes, seguindo-se a contabilização das disciplinas (obrigatórias e opcionais) por área de conhecimento existentes em cada curso de cada IES, para assim determinar a área ou áreas predominantes (cf. Anexo E).

Quanto à identificação e confirmação das áreas de conhecimento presentes nos cursos/licenciaturas de CI e de GI de Portugal, foi utilizada a tabela CNAEF - Classificação Nacional de Áreas de Educação e Formação (cf. Anexo F). Esta classificação é eleita pelo Conselho Superior de Estatística, com vista à sua utilização para fins estatísticos, no âmbito do Sistema Estatístico Nacional. Os cursos de formação devem ser atualizados sempre de acordo com a CNAEF, sendo que, como o próprio nome cita, esta classificação está relacionada com o ensino, por isso a escolha da mesma para este estudo. A CNAEF possui uma tabela menos extensa e mais genérica, o sistema hierárquico de classificação das áreas nesta tabela divide-se em três níveis: 1º nível - Grandes Grupos; 2º nível - Áreas de Estudo e 3º nível - Áreas de Educação e Formação. A sua classificação passa por um

código de um a três dígitos que se designam de “campos”, sendo que o primeiro dígito indica “Grandes Grupos”, o segundo refere-se a “Áreas de Estudo” e o terceiro a “Áreas de Educação e Formação” (ex: 010 Programas de base). Para este estudo, foi utilizado o 2º nível, referente às Áreas de Estudo e que se subordina à respetiva Área de Conhecimento.

A Figura 16 apresenta um gráfico de colunas que exhibe os dados relativos ao número total de disciplinas (Obrigatórias + Opcionais) por área de conhecimento em todas as IES com os cursos/licenciaturas em CI e em GI.

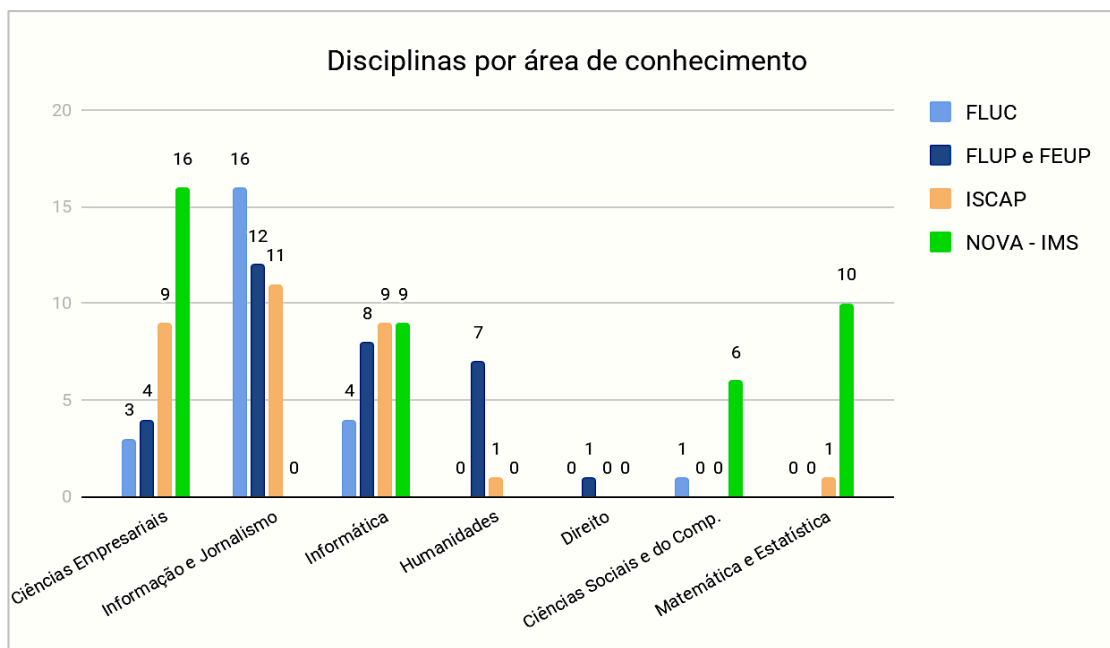


Figura 16 - Nº total de disciplinas (obrigatórias + opcionais) por área de conhecimento em todas as Instituições de Ensino Superior de Portugal, com oferta de cursos/licenciaturas em CI e em GI. Ano de referência: 2019/2020. Fonte - Elaboração própria.

De um total de 26 áreas de estudo existentes no 2º nível da CNAEF - Classificação Nacional de Áreas de Educação e Formação, foram identificadas sete áreas nesta amostra, como exhibe o gráfico da Figura 16.

22 Humanidades
31 Ciências Sociais e do Comportamento
32 Informação e Jornalismo
34 Ciências Empresariais
38 Direito
46 Matemática e Estatística
48 Informática

Deste modo, observamos que as áreas mais presentes, de um modo geral, nos cursos/licenciaturas em CI e em GI de Portugal são “34 Ciências Empresariais”, “32 Informação e Jornalismo” e “48 Informática”.

Passamos então aos gráficos circulares que mostram mais pormenorizadamente os dados acima apresentados, referentes aos cursos/licenciaturas em CI, ou seja, às respetivas percentagens do número de disciplinas conforme foram classificadas em cada uma das áreas de conhecimento a que pertencem. Começamos pelos dados apurados na FLUC (Figura 17).

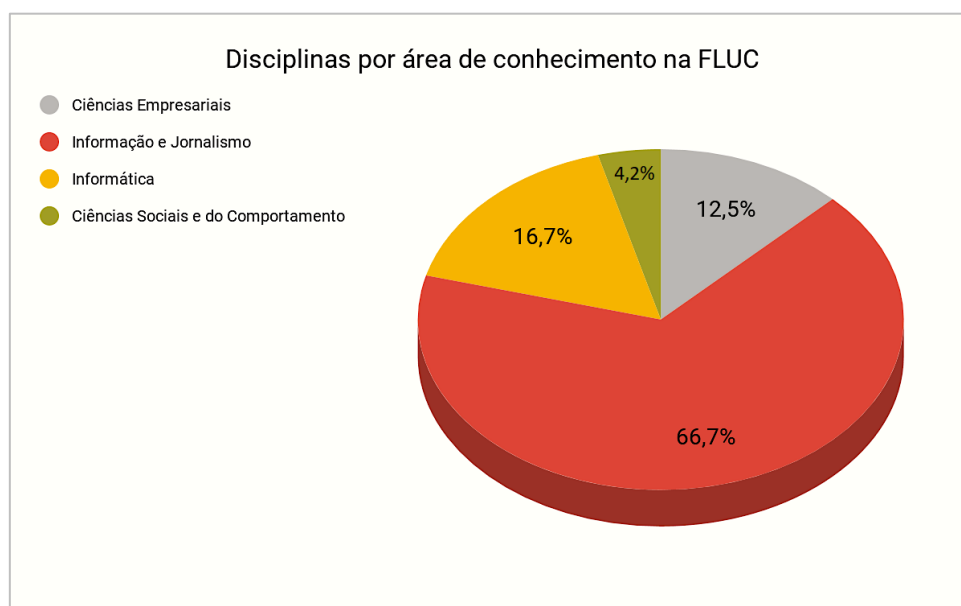


Figura 17 - Disciplinas por área de conhecimento do curso/licenciatura em CI da FLUC.
Ano de referência: 2019/2020.
Fonte - Elaboração própria.

Na Figura 17, foram identificadas quatro áreas de conhecimento num total de 24 disciplinas oferecidas no **curso/licenciatura em CI da FLUC** (ver Tabela 3), nomeadamente “34 Ciências Empresariais” com uma percentagem de disciplinas de 12,5%, seguida da área predominante “32 Informação e Jornalismo” com 66,7%, após a qual apresenta-se a área “48 Informática” com 16,7% e, por último, com a menor percentagem (4,2%), encontramos “31 Ciências Sociais e do Comportamento”.

O **curso/licenciatura em CI da FLUP/FEUP** apresenta um total de cinco áreas e as percentagens das disciplinas dessas mesmas áreas serão mostradas na Figura 18. De um total de 32 disciplinas oferecidas pela licenciatura em CI (ver Tabela 3), verificamos que 12,5% correspondem à área de “34 Ciências Empresariais”, depois “32 Informação e Jornalismo” com uma percentagem notória de 37,5% em comparação com as outras áreas, sendo esta a dominante, seguida da área das “48 Informática” com 25% e “22

Humanidades” com 21,9%. A última área “38 Direito” dispõe de uma percentagem mais baixa de 3,1%.

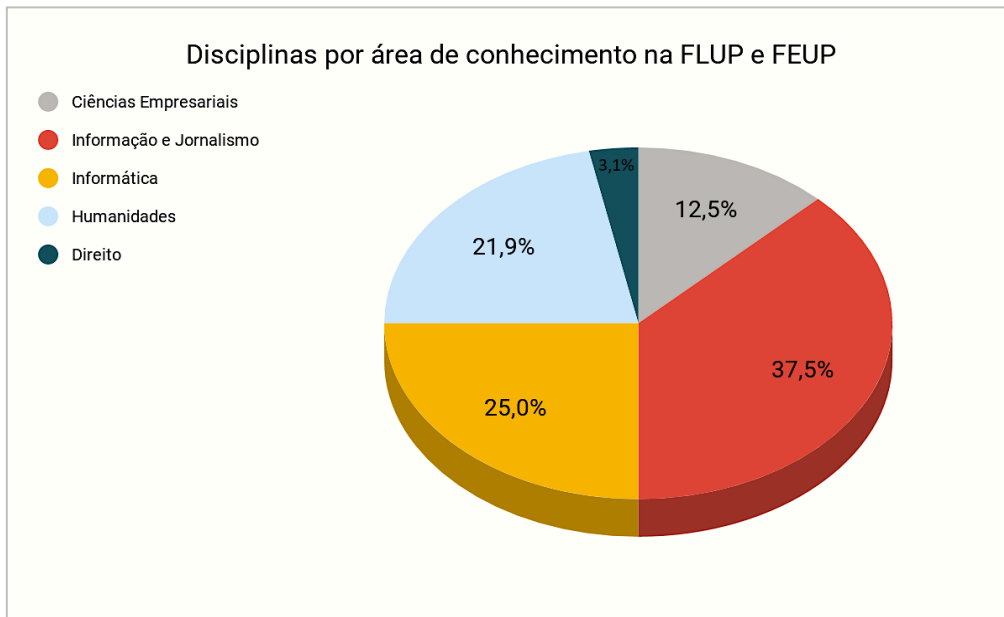


Figura 18 - Disciplinas por área de conhecimento do curso/licenciatura em CI da FLUP e FEUP.
Ano de referência: 2019/2020.
Fonte - Elaboração própria.

O curso/licenciatura em CI do ISCAP, de acordo com a Tabela 3, possui um total de 31 disciplinas e segundo o gráfico presente na Figura 19, a área de conhecimento predominante é “32 Informação e Jornalismo” com 35,5%, seguida por “34 Ciências Empresariais” e por “48 Informática”, ambas com a percentagem de 29%. Por último, com uma percentagem muito discreta de 3,2% identificamos as duas áreas menos presentes e que são: “22 Humanidades” e “46 Matemática e Estatística”.

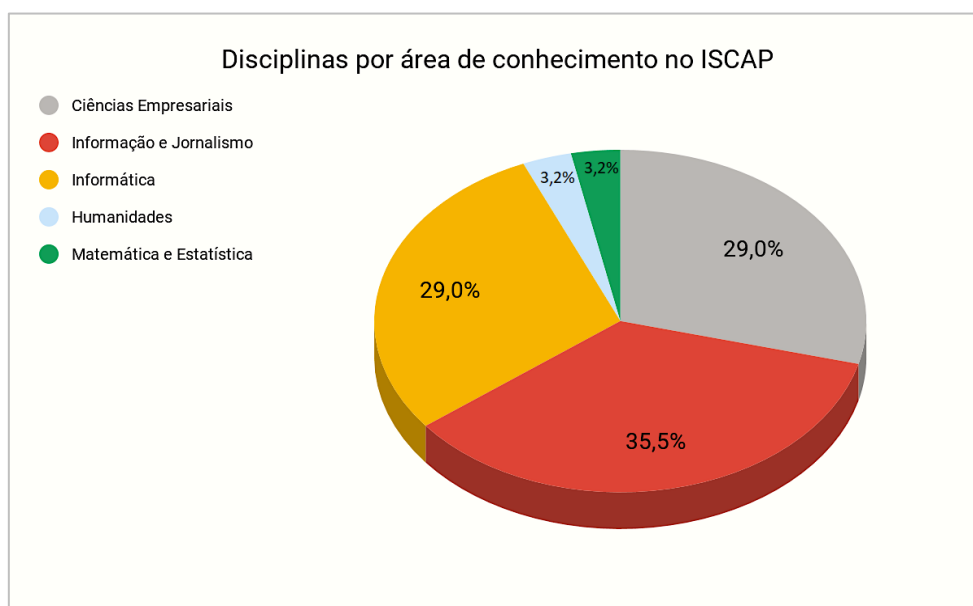


Figura 19 - Disciplinas por área de conhecimento do curso/licenciatura em CI do ISCAP.
Ano de referência: 2019/2020.
Fonte - Elaboração própria.

Depois desta verificação individual das áreas de conhecimento presentes em cada curso, nas várias IES portuguesas, elaboramos a Figura 20, que nos mostra quais são as áreas predominantes, na generalidade, ou seja, nos vários cursos, no âmbito da CI.

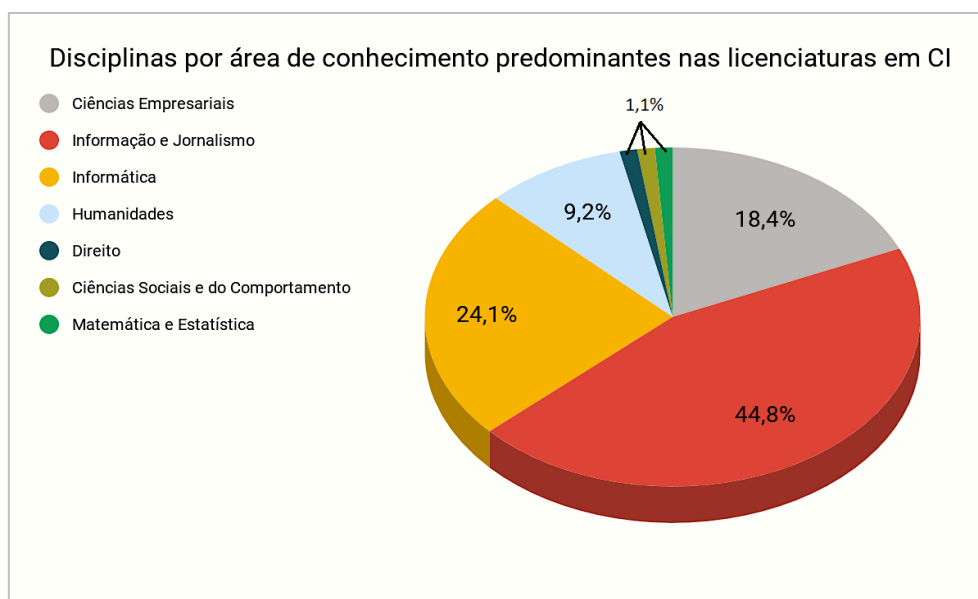


Figura 20 - Disciplinas por áreas de conhecimento predominantes nos cursos/licenciaturas em CI.
Ano de referência: 2019/2020.
Fonte - Elaboração própria.

Mediante os dados da Figura 20, observamos que foram identificadas todas as áreas de conhecimento existentes em todos os cursos/licenciaturas em CI e é notório que a área predominante e com mais destaque é a área da “32 Informação e Jornalismo” com 44,8%. Todavia, a área da “48 Informática” também apresenta percentagens altas de incidência (24,1%), seguida por “34 Ciências Empresariais” (18,4%). As restantes áreas, e que exibem valores mais baixos, são: “22 Humanidades” com 9,2%; “38 Direito”, “31 Ciências Sociais e do Comportamento” e “46 Matemática e Estatística”, com percentagens de 1,1%.

Apresentamos, a seguir, o gráfico com as percentagens de disciplinas por área de conhecimento do **curso/licenciatura em GI da NOVA-IMS** (Figura 21).

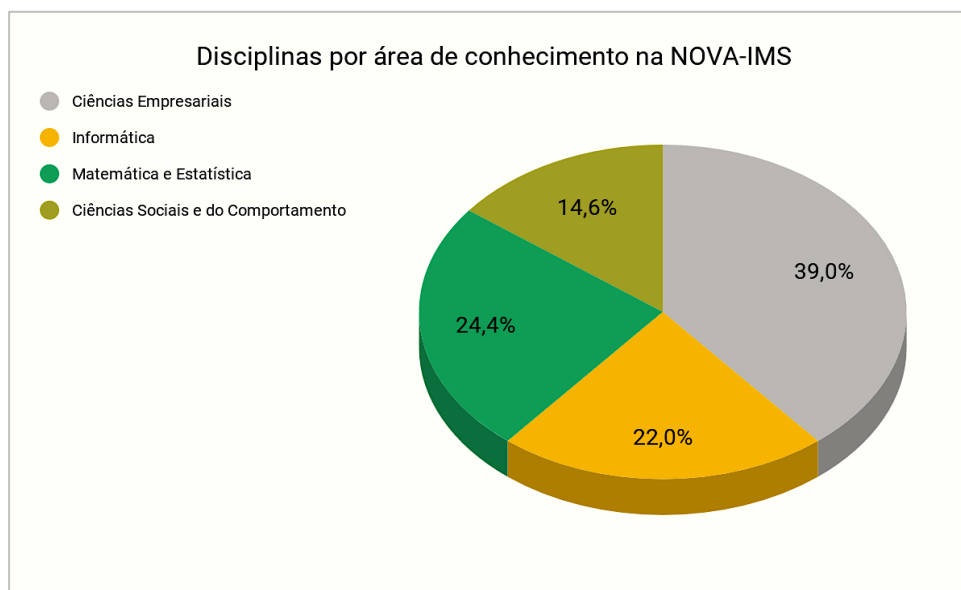


Figura 21 - Disciplinas por área de conhecimento do curso/licenciatura em GI da NOVA-IMS.
Ano de referência: 2019/2020.
Fonte - Elaboração própria.

Nesta IES, no curso de GI, foram identificadas 41 disciplinas (cf Tabela 3), distribuídas em quatro áreas de conhecimento (Figura 21). Verificamos que a área de conhecimento predominante, nesta distribuição, é “34 Ciências Empresariais”, com 39%. A área “46 Matemática e Estatística” apresenta uma percentagem relevante de 24,4%, seguida de “48 Informática”, com 22%. Por fim, registamos a área “31 Ciências Sociais e do Comportamento”, com uma percentagem de 14,6%. É de notar que a área da “32 Informação e Jornalismo” não aparece no plano de estudos do único curso de 1º ciclo com uma abordagem em GI, em Portugal.

4.2.2 Disciplinas comuns no âmbito das licenciaturas em CI e em GI nas várias IES de Portugal

Como foi citado anteriormente, ao analisarmos a amostra de IES presentes no Brasil, os cursos/licenciaturas em CI e em GI presentes em Portugal apresentam disciplinas tanto de caráter obrigatório como opcional, das quais apenas algumas são comuns aos vários planos curriculares das várias IES, não aparecendo, necessariamente, em todos os cursos de todas as IES, tal como veremos na Tabela 4, na qual esses dados serão exibidos.

Tabela 4 - Disciplinas comuns no âmbito dos cursos/licenciaturas em CI e em GI nas várias IES de Portugal. Ano de referência: 2019/2020

Nº	Disciplinas comuns a várias IES	FLUC	FLUP/FEUP	ISCAP	NOVA - IMS
1	Políticas de Informação	X		X	
2	Teoria e Metodologia da Ciência da Informação		X	X	

3	Comportamento Informacional		X	X	
4	Controlo de Autoridade e Indexação	X	X		
5	Fontes de Informação e Serviços de Referência	X	X		
6	Gestão da Informação		X	X	X
7	Gestão de Serviços de Informação	X	X	X	
8	Recuperação da Informação	X	X	X	
9	Bases de Dados		X	X	
10	Sistemas Computacionais e de Comunicação		X	X	
11	Inglês Técnico		X	X	
12	Representação da Informação	X		X	
13	Preservação e Conservação	X	X	X	
14	Introdução à Ciência da Informação		X	X	
15	Internet		X	X	
16	Tecnologias de Comunicação e Informação	X		X	
17	Estatística			X	X
18	Sistemas de Informação		X	X	X
19	Marketing	X			X
Total	19	9 (47,4%)	14 (73,7%)	16 (84,2%)	4 (21,1%)

Fonte - Elaboração própria.

A partir da leitura da Tabela 4, verificamos que nas três IES que oferecem o curso/licenciatura em CI (FLUC, FLUP e FEUP e ISCAP) e na única IES que oferta o curso/licenciatura em GI (NOVA-IMS), existiam, no ano letivo de 2019/2020, 19 disciplinas comuns aos vários planos curriculares desses cursos. As disciplinas selecionadas para a amostra foram escolhidas, indiferentemente, dentre as de caráter obrigatório e as de caráter opcional, em todas as IES estudadas.

Assim constatamos que das 19 disciplinas que cumpriam com esses requisitos, a FLUC dispõe de nove (47,4%) que são comuns a outras IES; já o curso da FLUP/FEUP apresenta 14 (73,7%), seguido pelo curso oferecido pelo ISCAP, com 16 (84,2%), sendo esta a IES que apresenta uma maior percentagem de disciplinas comuns com outros cursos de outras IES. Finalmente, na IES que oferece o curso/licenciatura em GI (NOVA-IMS) verificamos a existência de apenas quatro disciplinas em comum com os outros cursos (21,1%), sendo esta, compreensivelmente, a IES que partilha com os outros cursos uma quantidade menor de disciplinas comuns. Desta análise, também podemos constatar que não havia, no ano letivo de 2019/2020, disciplinas comuns a todos os planos curriculares de todos os cursos em CI e em GI das IES portuguesas.

4.2.3 Disciplinas com terminologias distintas que abordam conteúdos de GC no âmbito das várias licenciaturas em CI e em GI de Portugal

Neste caso, primeiramente, foram analisados os planos de estudo dos cursos/licenciaturas em CI de todas as IES, vigentes no ano letivo 2019/2020. Seguidamente, foram identificadas as várias disciplinas de carácter obrigatório e opcional que abordam conteúdos não só de GC, mas também de GI nestes planos (cf. Anexo G). Esta análise levou-nos a constatar que algumas disciplinas podem aparecer com a designação direta de “Gestão do Conhecimento” e de “Gestão da Informação”, ao passo que, em outros casos, pode haver designações distintas, mas que no que tange ao seu contexto e aos conteúdos programáticos abordam conteúdos claramente pertencentes à GC ou à GI (Figura 22).

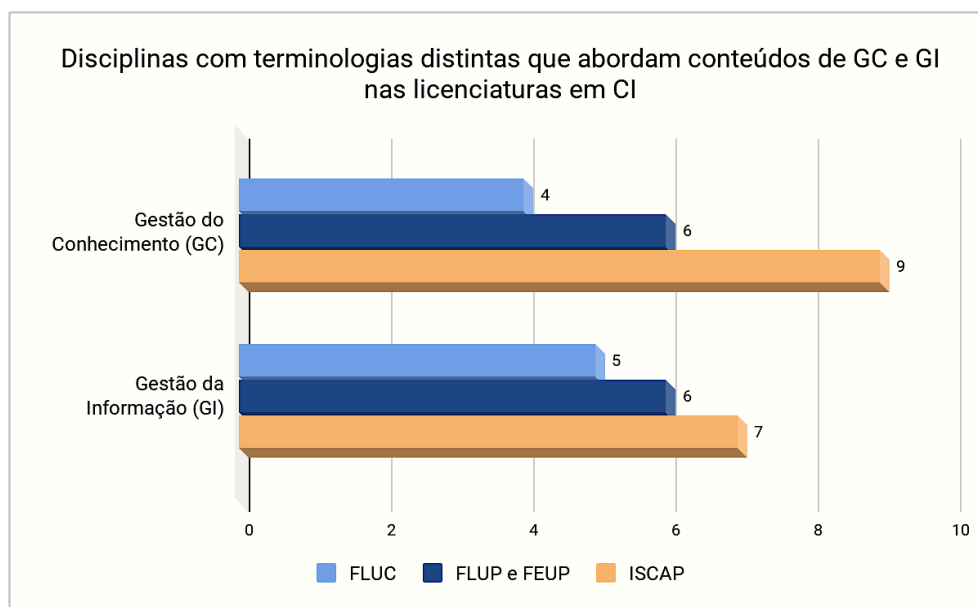


Figura 22 - Nº de disciplinas das várias IES que abordam conteúdos de GC e GI nos cursos/licenciaturas em CI.

Ano de referência: 2019/2020.

Fonte - Elaboração própria.

Através dos dados apresentados na Figura 22, observamos que o número de disciplinas com abordagens voltadas para a GC é muito semelhante ao número de disciplinas com abordagens voltadas para a GI, em todas as IES examinadas. Na FLUC, verificamos que o curso de CI possui quatro (44,4%) disciplinas (uma obrigatória + três opcionais) que abordam conteúdos de GC e cinco (55,6%) (uma obrigatória + quatro opcionais) alusivos a GI: Na FLUP/FEUP, constatamos ser igual o número de conteúdos de GC e de GI abordados (seis; 50%) sendo todas elas de carácter obrigatório. Por último, o curso de CI oferecido pelo ISCAP dispõe de nove (56,3%) disciplinas (oito obrigatórias + uma opcional) com conteúdos relativos à GC e sete (43,8%) (seis disciplinas obrigatórias + uma opcional) alusivos à GI.

Relativamente ao curso/licenciatura em GI da NOVA-IMS, foi também analisado o seu plano de estudo, referente ao ano letivo 2019/2020 e identificadas 18 disciplinas, sendo que metade delas é de carácter obrigatório e a outra metade de carácter opcional. Nestas, ainda que sob terminologias distintas, são abordados conteúdos relativos à GC (cf. Anexo H).

4.3 Análise comparativa dos resultados do Brasil e de Portugal e apreciação global dos resultados obtidos

Após a apresentação dos resultados alcançados neste trabalho, por país e por IES, é fundamental realizar uma análise comparativa entre os resultados obtidos do Brasil e de Portugal, verificando assim as possíveis semelhanças e diferenças entre eles, de modo a podermos cumprir com um dos nossos objetivos principais de pesquisa.

A Tabela 5 resume os dados comparativos mais significativos no que respeita aos resultados obtidos nos cursos oferecidos em IES de ambos os países e que se reportam ao ano letivo de 2019/2020.

Tabela 5 - Comparação dos resultados obtidos no Brasil e em Portugal. Ano de referência: 2019/2020

Características		
Total de IES investigadas	5 (cinco)	4 (quatro)
Nº de cursos de 1º ciclo em GI	4 (quatro)	1 (um)
Nº de cursos de 1º ciclo em CI	1 (um)	3 (três)
Ano letivo de referência	2019/2020	2019/2020
Nº de áreas de conhecimento identificadas	10	7
Tabelas de Áreas de Conhecimento usadas para a classificação	Tabela de Áreas de Conhecimento do CNPq	CNAEF - Classificação Nacional de Áreas de Educação e Formação
Designação das áreas de conhecimento identificadas	1.01.00.00-8 Matemática 1.02.00.00-2 Probabilidade e Estatística 1.03.00.00-7 Ciência da Computação 3.08.00.00-5 Engenharia de Produção 6.02.00.00-6 Administração 6.03.00.00-0 Economia 6.07.00.00-9 Ciência da Informação 7.01.00.00-4 Filosofia 7.05.00.00-2 História 7.07.00.00-1 Psicologia	22 Humanidades 31 Ciências Sociais e do Comportamento 32 Informação e Jornalismo 34 Ciências Empresariais 38 Direito 46 Matemática e Estatística 48 Informática
Área de conhecimento predominante nos cursos de GI	1.03.00.00-7 Ciência da Computação	34 Ciências Empresariais
Área de conhecimento predominantes nos cursos de CI	1.03.00.00-7 Ciência da Computação	32 Informação e Jornalismo
Total de disciplinas comuns	39	19

no âmbito dos cursos de GI e de CI nas várias IES		
Total de disciplinas com conteúdos de GC, nos cursos de GI	63	18
Total de disciplinas com conteúdos de GC e de GI, nos cursos de CI	25	37

Fonte - Elaboração própria.

Em relação às IES investigadas, podemos verificar através da Tabela 5 que tanto no Brasil como em Portugal não encontramos um número substantivo de IES (9) diretamente relacionadas com o objeto de estudo desta investigação, tendo-se limitado o estudo aos cursos de 1º ciclo, dado ao volume de dados a recolher e a analisar.

Globalmente, o número de cursos de GI (5) e de CI (4) encontrados também foi reduzido, o que se deve ao facto de termos tido de restringir as áreas de pesquisa, em função das diferenças detetadas no que respeita ao histórico dos cursos de CI e de GI em ambos os países.

No Brasil, como é sabido, no âmbito da grande área de conhecimento da CI, incorporam-se áreas como a Biblioteconomia, a Arquivologia, a Museologia, a Gestão da Informação e a própria Ciência da Informação. Por isso, neste caso (Brasil), para recolher e analisar dados realmente comparáveis, nesta pesquisa, optamos por apenas considerar os cursos de graduação de GI e de CI, reconhecidos sob a designação inequívoca de “Gestão da Informação” e “Ciência da Informação”. Todos os outros cursos foram excluídos da amostra.

Em Portugal, também como é sabido, pese embora a larga tradição e experiência acumulada na oferta de cursos nas áreas de Ciências Documentais, Biblioteconomia e Arquivologia, os cursos de licenciatura que atendem pela designação direta de CI ou de GI, com conteúdos nessas áreas, são escassos (CI) ou extremamente escassos (GI), no que diz respeito à oferta, sendo também relativamente recentes. O curso/licenciatura em GI oferecido pela UNL (NOVA-IMS), evidencia-se como “Gestão **de** Informação” e não “Gestão **da** Informação”, o que indicia uma opção por uma terminologia diferente da normalmente usada no Brasil, pese embora o facto de os objetivos e o programa do curso serem semelhantes, em vários aspetos, aos objetivos e programas dos cursos de GI oferecidos naquele país (Brasil). Este curso encontra-se, ademais, alinhado ao Instituto Superior de Estatística e Gestão da Informação/*Information Management School* da Universidade Nova de Lisboa, sendo este um fator que inegavelmente influencia as suas opções de ensino e de formação.

No caso das outras IES portuguesas, verificamos que os cursos/licenciaturas em CI designados diretamente como “Ciência da Informação” são os que se oferecem na

Universidade de Coimbra e na Universidade do Porto, através, respetivamente, da FLUC e da FLUP em parceria com a FEUP. No caso particular do curso/licenciatura oferecido pelo Instituto Politécnico do Porto (IPP), através do ISCAP (IPP), a designação é “Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação”, o que demonstra o seu alinhamento com vertentes e conteúdos centrais e transversais à CI, o que é compreensível, em razão da sua vinculação ao Instituto Superior de Contabilidade e de Administração do Porto (ISCAP).

Relativamente às disciplinas (cf. Anexos A e E), de uma forma geral e de acordo com os resultados obtidos, podemos verificar que os quatro cursos de GI oferecidos na Graduação, no Brasil, dispõem de mais ofertas de disciplinas, tanto a nível obrigatório (144) como opcional (101), em comparação com o número de disciplinas (28 obrigatórias/13 opcionais) que oferece o único curso de licenciatura em GI identificado em Portugal. Quanto ao curso de graduação em CI oferecido no Brasil, averiguamos que o mesmo possui menos disciplinas de carácter obrigatório (45) e opcional (12), comparativamente com o número de disciplinas disponíveis (59 obrigatórias/28 opcionais) pelos três cursos de licenciatura em CI em Portugal.

Desse modo, verificamos que o Brasil, em relação a Portugal, disponibiliza um maior número de disciplinas no geral, nos cursos de graduação/licenciatura em GI e em CI. É de referir, a esse respeito, que o número de cursos identificados no Brasil (5) é ligeiramente superior ao número de cursos identificados em Portugal (4), sendo este um fator que também contribui para as percentagens apuradas.

Conforme a Tabela 5, o número de áreas de conhecimento identificadas no Brasil (10) é ligeiramente mais elevado do que o número identificado em Portugal (7). No que diz respeito às áreas específicas, observamos que existe correspondência nas tabelas usadas para classificar os dados do Brasil (CNPq) e de Portugal (CNAEF), tal como mostra a figura 23.

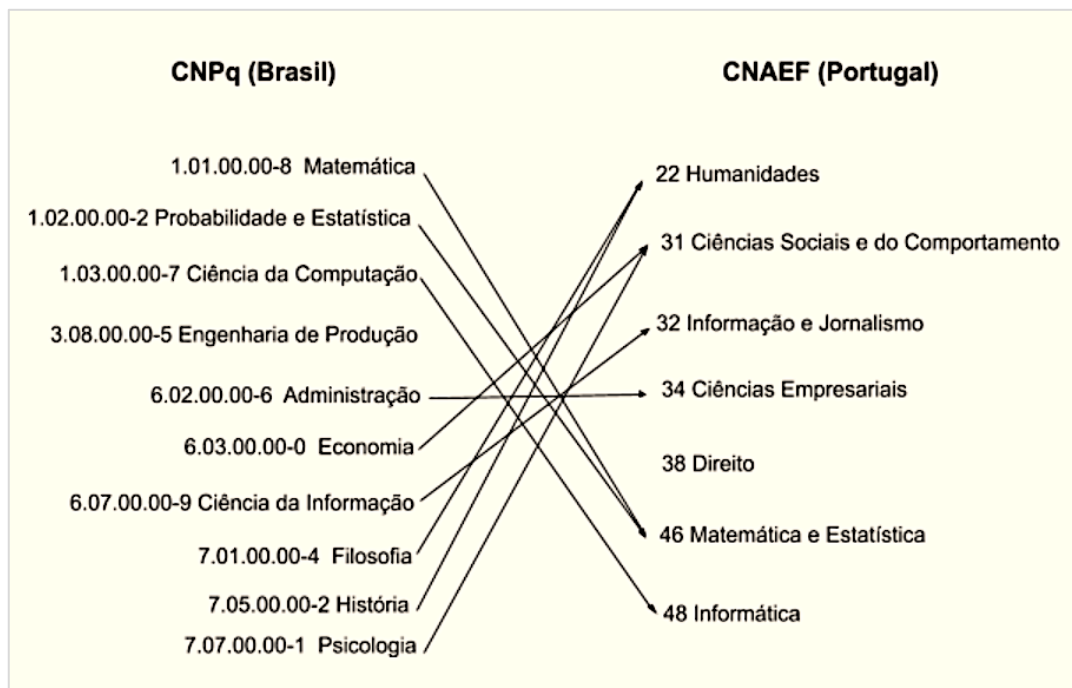


Figura 23 - Áreas de conhecimento correspondentes entre o Brasil e Portugal.
Ano de referência: 2019/2020.

Fonte - Elaboração própria, com base na Tabela de Áreas de Conhecimento do CNPq (Brasil) e na CNAEF - Classificação Nacional de Áreas de Educação e Formação (Portugal)

A figura 23, demonstra um alto índice de correspondência entre áreas de conhecimento como, por exemplo, “1.01.00.00-8 Matemática” e “1.02.00.00-2 Probabilidade e Estatística” da tabela do CNPq (Brasil), com a área “46 Matemática e Estatística” da tabela da CNAEF (Portugal). Tal correspondência verifica-se igualmente noutras áreas como, por exemplo, “6.03.00.00-0 Economia” e “7.07.00.00-1 Psicologia”, que se relacionam com “31 Ciências Sociais e do Comportamento”. De igual modo, a área “7.01.00.00-4 Filosofia” e a área “7.05.00.00-2 História” encontra correspondência com a área “22 Humanidades”. Esses exemplos demonstram que a tabela do CNPq é mais específica do que a tabela CNAEF, onde as áreas são apresentadas em grandes classes que abarcam áreas mais específicas. Também se verifica que existem áreas de conhecimento diversificadas dentro dos cursos de GI e de CI no Brasil e em Portugal, como a “3.08.00.00-5 Engenharia de Produção” (CNPq-Brasil) e “38 Direito” (CNAEF-Portugal), que não tem correspondência evidente com mais nenhuma área apresentada.

Outro ponto a salientar é o facto de na CNAEF, a “Ciência da Informação” não ser identificada como área de conhecimento autónoma, mas estar relacionada com a área de estudo “32 Informação e Jornalismo”. Isso acontece porque dentro das áreas de educação e formação presentes na classificação CNAEF, a grande área “32 Informação e Jornalismo” inclui a subárea “322 Biblioteconomia, arquivo e documentação (BAD)”, da qual fazem parte vários programas de formação que remetem a métodos que permitem seleccionar, obter, organizar, conservar a informação e facilitar a sua utilização e o conteúdo principal desses

programas incide sobre diversas formações, entre as quais está “Ciências da informação” (cf. Anexo F).

Sobre as áreas de conhecimento em cada curso de GI e de CI no Brasil e em Portugal, a área predominante presente nos cursos de GI no Brasil é “1.03.00.00-7 Ciência da Computação” e a área predominante no curso/licenciatura de GI em Portugal é “34 Ciências Empresariais”. Quanto ao único curso de CI identificado no Brasil, a área de conhecimento que predomina é “1.03.00.00-7 Ciência da Computação”. Em Portugal, sem nenhuma surpresa e dada a generalidade do instrumento usado para classificar, predomina a área da “32 Informação e Jornalismo”.

No que diz respeito às disciplinas comuns dentro dos cursos de GI e de CI das várias IES, isto é, disciplinas com o mesmo nome e com o mesmo conteúdo programático que aparecem no âmbito dos vários cursos de GI e de CI nas várias IES, verificamos que existem mais disciplinas comuns entre os cursos no Brasil (39) do que em Portugal (19), onde o número é relativamente baixo. A nosso parecer, isto deve-se à visão e aos objetivos que cada curso possui. No Brasil, por exemplo, todos os cursos de graduação em GI possuíam, no momento da pesquisa, objetivos similares. Até mesmo no curso de graduação em CI verificamos haver coincidência em torno de alguns dos objetivos. No âmbito de Portugal, verificamos que os cursos/licenciaturas em CI possuíam situações diferenciadas. Por exemplo, no que respeita à partilha de disciplinas comuns e de objetivos, o curso de CI oferecido pela FLUC é o que apresenta menos coincidências. Os cursos pertencentes à FLUP/FEUP e ao ISCAP (cf Tabela 4), no entanto, guardam várias semelhanças no que respeita à partilha de disciplinas comuns e de objetivos. Quanto aos objetivos identificados no curso/licenciatura em GI em Portugal, verificamos que são semelhantes aos encontrados nos cursos de graduação em GI do Brasil, não tendo muita relação com os objetivos observados nos cursos/licenciaturas de CI de Portugal, apesar de, nesses próprios cursos de CI (Portugal) existirem disciplinas que abordam conteúdos de GI, como iremos explicar a seguir.

Acerca da GC, como vimos ao longo da pesquisa e da apresentação dos resultados, tanto no Brasil como em Portugal não se observam, no ano de referência usado (2019/2020) nesta pesquisa, IES que ofereçam cursos de licenciatura em GC, daí termos recorrido à identificação de disciplinas que abordam conteúdos de GC, no âmbito dos cursos de graduação/licenciatura em GI e em CI, cuja designação seja exatamente “Gestão do Conhecimento” ou, em alternativa, cuja designação não seja exatamente esta, mas que no seu contexto ou nos seus conteúdos programáticos abordem a GC. Ainda, nos cursos de graduação/licenciaturas em CI, para além de identificarmos as disciplinas que abordam conteúdos de GC, também identificamos as disciplinas que abordam conteúdos relacionados à GI, seguindo o mesmo procedimento. Teixeira (2014, p. 48) completa a ideia

anterior referindo os aspetos que envolvem o campo multidisciplinar da GC, sendo eles “a gestão da informação, a tecnologia da informação, a comunicação interpessoal, o aprendizado organizacional, as ciências cognitivas, a motivação, o treinamento e a análise de processos”, e Krogh, Ichijo e Nonaka (2001, citado por Teixeira, 2014, p. 50) reforçam essa mesma ideia afirmando que “a GC está ligada a várias disciplinas, entre as quais, “a Gestão Estratégica, a Teoria das Organizações, os Sistemas de Informação, a Gestão da Tecnologia e Inovação, o Marketing, a Economia, a Psicologia, a Sociologia, a Biblioteconomia, a Ciência da Informação, etc.”

Assim, em relação ao total de disciplinas com conteúdos relacionados à GC (cf. Anexos C e H), identificadas nos cursos de GI, em comparação com Portugal (18), o Brasil possui um número elevado de disciplinas (63). Naturalmente, isto se explica pelo facto de que o número de cursos de graduação em GI identificados no Brasil (quatro) é bastante maior do que o número encontrado em Portugal (apenas um). Quanto ao total de disciplinas com conteúdos de GC e de GI presentes nos cursos de CI (cf. Anexos D e G), Portugal expõe um maior número de disciplinas por IES (37), em relação ao Brasil (25), pois como foi citado anteriormente, foram identificados mais cursos/licenciaturas de CI em Portugal (três) do que no Brasil (apenas um). É de frisar igualmente que tanto no Brasil como em Portugal, a maioria das disciplinas que abordam conteúdos de GC e de GI são de carácter obrigatório.

De acordo com Almeida (2018, p. 33), é de salientar que “a GI e a GC operam de maneira conjunta e são dependentes uma da outra, pois estabelecem relação diretamente e os seus processos são igualmente interdependentes”, e por isso é possível inferir que a GI e a GC andam de “mãos dadas” em todos os cursos de GI e de CI tanto no Brasil como em Portugal. Segundo Souza, Dias e Nassif (2011, p. 57), “a Gestão da Informação e do Conhecimento corresponde a uma área de conhecimento onde se faz presentes contribuições de diversas áreas e/ou campos do conhecimento, notadamente, da Administração, da Ciência da Computação, da Ciência da Informação e da Engenharia de Produção” e Souza, Dias e Nassif (2011, p. 60) ainda consideram que “na CI existem pelo menos duas abordagens acerca da GI e GC que formam vínculos e se relacionam diretamente com os objetivos e estruturas, uma delas é dentro da área da Administração e a outra é na Ciência da Computação”.

Com base nos dados produzidos por esta pesquisa, outro ponto interessante a ser abordado é saber quais são as disciplinas presentes, tanto obrigatórias como opcionais, nos cursos de GI e de CI do Brasil que podemos encontrar igualmente nos cursos de CI e de GI de Portugal. Assim, no caso de Portugal, procuramos identificar as disciplinas pertencentes ao único curso de licenciatura em GI encontrado (UNL-IMS), que pudessem ser equivalentes a disciplinas pertencentes aos cursos de graduação em GI do Brasil (UFPR,

UFPE, UFG e UFU). O resultado pode ser observado nas 12 situações identificadas no Quadro 6.

Quadro 6 - Disciplinas equivalentes entre a licenciatura em GI da UNL-IMS (Portugal) e os cursos de graduação em GI do Brasil

1. Sistemas de Informação Empresariais ⇒ Sistemas de Informação Gerencial - UFU
2. Data Mining ⇒ Mineração de Dados - UFPR, UFG
3. Sistemas de Informação ⇒ Sistemas de Informação - UFPR / Sistemas de Informação e Decisão - UFG
4. Base de Dados ⇒ Banco de Dados - UFPE, UFPR, UFG, UFU
5. Computação ⇒ Introdução à Computação - UFG / Teoria da Computação / Tópicos Especiais de Computação - UFU
6. Estatística ⇒ Introdução à Estatística - UFPR / Estatística - UFG
7. Análise de Dados ⇒ Análise de Dados - UFU
8. Álgebra Linear ⇒ Álgebra Linear - UFU
9. Estudos de Mercado ⇒ Mercadologia - UFG
10. Marketing ⇒ Informação e Marketing - UFPR / Fundamentos de Marketing - UFU
11. Empreendedorismo e Análise de Projectos ⇒ Empreendedorismo e Geração de Ideias - UFU
12. Direito da Informação e da Informática ⇒ Ética e Direito da Informação - UFPE

Fonte - Elaboração própria

Em conformidade com o Quadro 6, a IES com o curso de graduação em GI do Brasil com mais disciplinas equivalentes (7) em relação ao curso de licenciatura em GI de Portugal é a UFU.

Do mesmo modo, no Brasil, foram identificadas as disciplinas pertencentes ao único curso de graduação em CI encontrado (UFSC), com o fito de identificar possíveis equivalências com as disciplinas oferecidas pelos três cursos de licenciatura em CI identificados em Portugal (UC-FLUC, UP-FLUP/FEUP e IPP-ISCAP), tendo sido verificadas 10 coincidências (Quadro 7).

Quadro 7 - Disciplinas equivalentes entre o curso de graduação em CI da UFSC (Brasil) e as licenciaturas em CI de Portugal

1. Introdução à Ciência da Informação ⇒ Introdução à Ciência da Informação - ISCAP
2. Recuperação da Informação ⇒ Princípios de Recuperação da Informação - FLUC / Recuperação da Informação - FLUP e FEUP / Recuperação e Avaliação da Informação - ISCAP
3. Fontes Gerais de Informação ⇒ Fontes de Informação e Serviços de Referência - FLUC / Fontes de Informação e Serviços de Referência - FLUP e FEUP
4. Introdução à Representação Descritiva ⇒ Metainformação Descritiva - FLUP e FEUP
5. Estudos Métricos da Informação ⇒ Estudos Métricos da Informação - FLUC
6. Bancos de Dados ⇒ Bases de Dados - FLUP e FEUP / Bases de Dados - ISCAP
7. Introdução às Tecnologias da Informação e da Comunicação ⇒ Tecnologias da Informação e da Comunicação - FLUC / Tecnologias de Comunicação e Informação - ISCAP
8. Gestão da Qualidade ⇒ Gestão da Qualidade - ISCAP
9. Gerenciamento de Projetos ⇒ Gestão de Projeto - ISCAP
10. Teoria e Análise de Sistemas ⇒ Análise de Sistemas de Informação - FLUP e FEUP

Fonte - Elaboração própria

Com base nas informações do Quadro 7, constatamos que, em Portugal, o curso de licenciatura em CI com o maior número de disciplinas equivalentes (6) em relação ao único curso de graduação em CI identificado no Brasil (UFSC) é o IPP-ISCAP.

Barbosa (2008, p. 18), afirma que “as conexões disciplinares e as trocas interdisciplinares, possivelmente irão fortalecer-se no futuro, principalmente no que respeita à GI [...]”, e com isso, confirmamos com estes resultados que realmente existe uma panóplia de disciplinas equivalentes no geral com terminologias similares e distintas, dentro dos planos curriculares dos cursos de 1º ciclo de GI e de CI do Brasil e de Portugal.

Conclusão

Na presente secção, iremos refletir sobre a resposta à pergunta de partida, recapitular um pouco sobre os principais aspetos teóricos apontados no enquadramento teórico, de modo a proporcionar um conhecimento mínimo acerca dos termos Gestão da Informação (GI) e Gestão do Conhecimento (GC). Seguidamente, pretendemos indicar em que medida os objetivos inicialmente propostos foram cumpridos, dando indicações das dificuldades encontradas e finalizando com algumas recomendações.

A nossa pergunta de partida foi a seguinte: “Como é que a Gestão de Informação e a Gestão do Conhecimento se inserem e aparecem nos programas/planos das unidades curriculares dos cursos de 1º ciclo de Ciência da Informação e de Gestão da Informação, do ano letivo 2019/2020, presentes nas Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil e de Portugal?”

Para conseguirmos dar resposta a essa questão e assim construir também o objetivo principal deste trabalho, foram analisados e comparados todos os programas/planos das unidades curriculares dos cursos de 1º ciclo de CI e de GI, referentes ao ano letivo 2019/2020, do Brasil e de Portugal, para assim encontrar similaridades e diferenças entre os mesmos e perceber também como aparecem as abordagens em GC dentro dos cursos/licenciaturas de GI e de CI. É de referir que toda a pesquisa acerca do tema deste trabalho já possui estudos anteriores, mas esta pesquisa diferencia-se deles, porque como foi citado anteriormente, esta visa conhecer os dados dos cursos vigentes no ano curricular de (2019-2020), na área da CI e na área da GI, tanto no Brasil como em Portugal concentrando-se na identificação de disciplinas, dentro desses mesmos cursos, com terminologias distintas que abordam conteúdos de GC.

Quanto aos nossos objetivos, julgamos que foram cumpridos da seguinte forma:

- 1) concetualizar os termos GI e GC, os seus objetivos e as suas características;
- 2) identificar as origens da GI e da GC, dentro e fora da área da CI;
- 3) compreender a relação entre GI e GC.

Para cumprir esses três objetivos, que estão expostos na primeira parte desta dissertação relativa ao enquadramento teórico-científico, foi feita uma revisão bibliográfica exaustiva, em que a pesquisa foi efetuada em vários idiomas e em várias fontes de informação científica. Verificamos assim que, a Gestão da Informação e a Gestão do Conhecimento são termos polissémicos e de difícil compreensão, existindo imensas questões em relação a eles, pois possuem diversos significados, no entanto interligam-se entre si e são muitas vezes evidenciados em diversas áreas de conhecimento, fazendo com

que a Gestão de Informação e a Gestão do Conhecimento possuam aspetos e relações inter e multidisciplinares. Segundo Vianna e Freitas (2019, p. 200) “não se consegue atingir a GC, sem uma boa base de GI e procuram apresentar uma proximidade entre GI e GC”, posto isto concluímos que a GI e a GC apesar de terem focos diferentes, complementam-se e precisam de atuar em conjunto, pois em quase todos os ramos da sociedade dos dias de hoje, são utilizadas como ferramentas estratégicas e apostando numa boa gestão das mesmas, estas permitem solucionar problemas, atendem às necessidades atuais, promovem o desenvolvimento e o sucesso.

- 4) analisar os programas/planos curriculares dos cursos de graduação/licenciaturas em GI e em CI, no Brasil e em Portugal referentes ao ano letivo 2019/2020.

Para este objetivo, primeiramente fez-se a identificação das respetivas IES do Brasil (5) e de Portugal (4) com os cursos de 1º ciclo de GI e de CI, seguido de uma análise e recolha de informação exaustiva de todos os elementos norteadores do funcionamento dos cursos (disciplinas, ementas, conteúdo programático e referências). Para o Brasil, foram analisados os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de cada curso de graduação em GI (4) e em CI (1), relativos ao ano letivo 2019/2020. Para Portugal fez-se a mesma recolha de informação e foram analisados os respetivos planos de estudo das licenciaturas em CI (3) e em GI (1), referentes ao ano letivo 2019/2020, apresentados nos websites específicos de cada IES. Foi feita a contabilização das disciplinas obrigatórias e opcionais/eletivas presentes em cada curso para assim cumprir o próximo objetivo.

- 5) identificar as áreas de conhecimento de cada uma das disciplinas presentes em cada curso.

Relativamente a este objetivo, cada disciplina presente em cada curso/licenciatura de GI e de CI do Brasil e de Portugal, foi identificada com a sua área de conhecimento correspondente, com o intuito de saber quais as áreas de conhecimento existentes dentro dos mesmos e quais as áreas predominantes em cada curso, tanto no Brasil como em Portugal. No Brasil, para a classificação de todas as áreas de conhecimento identificadas (10) foi utilizada a Tabela de Áreas de Conhecimento do CNPq e para a classificação das áreas de conhecimento em Portugal (7) foi usada a CNAEF – Classificação Nacional de Áreas de Educação e Formação. Concluímos que a área de conhecimento predominante nos cursos de graduação em GI e em CI no Brasil é a “1.03.00.00-7 Ciência da Computação” e quanto a Portugal, a área de conhecimento predominante no

curso/licenciatura em GI é a área das “34 Ciências Empresariais” e no curso/licenciatura em CI é a “32 Informação e Jornalismo”.

Por fim, embora não seja objetivo deste estudo, é possível afirmar que os cursos de 1º ciclo de GI e de CI tanto no Brasil como em Portugal, são constituídos e estruturados de forma interdisciplinar e consolidados em torno de áreas como a Ciência da Informação Administração, Engenharia de Produção e Ciência da Computação, o que possibilita interações internacionais em torno dessas temáticas. Contudo, observamos que segundo Barbosa (2008, p. 18), essas conexões disciplinares e trocas interdisciplinares se iriam tornar mais fortes ao longo do tempo, principalmente no que respeita à GI e a sua ligação com as áreas da Ciência da Informação, Ciência da Computação, Biblioteconomia e Arquivologia, todavia com este estudo não se confirmou na totalidade esta afirmação, pois foi apenas constatada uma maior ocorrência de interações entre a Ciência da Informação e a Ciência da Computação do que interações com Biblioteconomia e Arquivologia.

- 6) identificar as disciplinas comuns existentes dentro dos cursos de graduação/licenciaturas em GI e em CI nas várias IES do Brasil e nas IES de Portugal.

Para este objetivo, as disciplinas comuns identificadas dizem respeito a disciplinas com o mesmo nome e com o mesmo conteúdo programático que aparecem no âmbito dos vários cursos de GI e de CI nas várias IES, concluímos que existem mais disciplinas comuns entre os cursos no Brasil (39) do que em Portugal (19) e a razão para isso acontecer deve-se à visão e aos objetivos que cada curso possui.

- 7) verificar e identificar as disciplinas com terminologias distintas que abordam conteúdos de GC dentro desses cursos.

Ao longo desta pesquisa vimos que tanto no Brasil como em Portugal não existem IES que ofereçam cursos de graduação/licenciatura em GC, portanto termos recorrido a este ponto de identificar as disciplinas que tenham abordagens em GC no seu contexto ou nos seus conteúdos programáticos, nos cursos de graduação/licenciatura em GI e em CI, em que a designação das mesmas seja “Gestão do Conhecimento” ou, em contrapartida, que a designação seja diferente. Porém fomos mais além e não só foram identificadas disciplinas com abordagens em GC nos cursos de graduação/licenciatura em GI e em CI, mas também foram identificadas disciplinas com abordagens em GI nos cursos de graduação/licenciatura em CI. Com isso, observamos que existem muitas mais disciplinas com conteúdos de GC,

nos cursos de graduação em GI no Brasil (63) do que na licenciatura de GI em Portugal (18) e relativamente aos cursos de graduação/licenciatura em CI o caso já é diferente, pois o número de disciplinas com conteúdos de GC e de GI é superior em Portugal (37) em comparação com o Brasil (25).

Por fim, para cumprir todos os objetivos nomeadamente o principal, no ponto 4.3 foi realizada uma análise comparativa dos resultados do Brasil e de Portugal e uma apreciação global dos resultados obtidos e com isso julgamos ter contribuído para ampliar o conhecimento acerca deste tema. Uma das grandes limitações deste estudo encontra-se na reduzida amostra de cursos investigados, mas o facto de serem poucos é porque restringimos as áreas de pesquisa, pois no Brasil dentro da grande área de conhecimento da CI, incorporam-se variadas áreas como a Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia, Gestão da Informação e a própria Ciência da Informação, sendo que nesta pesquisa só foram especificados e trabalhados os cursos de 1º ciclo, ou seja, cursos de graduação nas áreas da GI e da CI e em Portugal igualmente, somente foram trabalhados os cursos/licenciaturas em CI e em GI.

Apesar dessa limitação, considera-se que o estudo realizado foi muito importante para a nossa aprendizagem, pois permitiu conhecer e perceber um pouco melhor como é que a Gestão de Informação e a Gestão do Conhecimento se inserem e aparecem nos programas/planos curriculares dos cursos de 1º ciclo, referentes ao ano letivo 2019/2020, de Ciência da Informação e de Gestão da Informação, presentes nas Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil e de Portugal.

É de notar que no Brasil este tema acerca da Gestão da Informação e da Gestão do conhecimento e do ensino das mesmas nos cursos de GI essencialmente, presentes nas IES, está um passo à frente e prepara melhor os alunos para que sejam profissionais prontos a lidar com a realidade de hoje em dia, já em Portugal a quantidade de cursos de GI e de GC é escassa ou nula como observamos, penso que devido ao facto de ainda ser um tema muito recente e pouco falado.

Futuras investigações poderiam utilizar amostras mais amplas, por exemplo relativamente ao Brasil abranger os cursos de pós-graduação e doutoramento. Uma recomendação é que os cursos de GI e de CI sejam mais divulgados, principalmente em Portugal e poderia haver um melhor aproveitamento dos mesmos, por exemplo com a inclusão de mais disciplinas de GI e GC nos cursos de CI.

Referências bibliográficas

Almeida, A. L., Damian, I. P. M., Valentim, M. L. P. (2019). A gestão do conhecimento aplicada à formação universitária. *Rebecin*, 6(esp.), 77-90. Disponível em: <<https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/138/pdf>>

Almeida, C. M. F. de. (2018). *Gestão da informação e do conhecimento nos currículos dos cursos de Biblioteconomia das Instituições de Ensino Superior no Brasil*. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/13608/1/arquivototal.pdf>>

Alvarenga Neto, R. C. D. (2005). *Gestão do conhecimento em organizações: Proposta de mapeamento conceitual integrativo* (Tese de doutoramento, Universidade Federal de Minas Gerais). Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/EARM-6ZGNE6>>

Alves, B. H. (2019). Mapeamento dos pesquisadores que publicaram no grupo de trabalho - 4 da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em ciência da informação por meio da cientometria e sociologia da ciência. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, 9(2), 203-224. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/45809/27445>>

Alves, D. V. (2017). *Métodos, instrumentos e técnicas de recolha de dados*. Ciência e Educação - Ambiente Virtual de Aprendizagem, Laboratório de Educação e Tecnologia Digitais - ULisboa. Disponível em: <<https://cienciaeducacao.wordpress.com/2017/11/24/metodos-instrumentos-e-tecnicas-de-recolha-de-dado/>>

Barbosa, R. R. (2008). Gestão da informação e do conhecimento: Origens, polêmicas e perspectivas = Gestión de información y del conocimiento: Origen, polémicas y perspectivas. *Informação & Informação*, 13(esp.), 1-25. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1843/1556>>

Belluzzo, R. C. B. (2017). Bases teóricas de gestão da informação: Das origens aos desafios na sociedade contemporânea = Theoretical Bases of Information Management: From origins to challenges in contemporary society. *Palavra Clave*, 7(1). Disponível em: <http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/art_revistas/pr.7975/pr.7975.pdf>

Bem, R. M., Reinisch, C. C. de S. (2014). Gestão do Conhecimento, Ciência da Informação e Biblioteconomia: Uma análise bibliométrica da produção científica = Knowledge Management, Library and Information Science: A bibliometric analysis of scientific production. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 12(2), 38-58.

Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/299353652_Gestao_do_Conhecimento_Ciencia_da_Informacao_e_Biblioteconomia_uma_analise_bibliometrica_da_producao_cientifica>

Braga, A. (1996). *A gestão da informação*. Disponível em:

<http://www.ipv.pt/millennium/19_arq1.htm>

Buckland, M. (1991). Information as Thing. *Journal of the American Society for Information Science*, 42(5), 351-360. Disponível em:

<<http://ppggoc.eci.ufmg.br/downloads/bibliografia/Buckland1991.pdf>>

Cianconi, R. de B. (2003). *Gestão do conhecimento: Visão de indivíduos e organizações no Brasil* (Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro). Disponível em:

<<http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/675/1/cianconigestao.pdf>>

Choo, C. W. (1995, March 27-28). *Information Management for the Intelligent Organization: Roles and Implications for the Information Professions*. Paper presented at the 1995 Digital Libraries Conference, Singapore. Disponível em:

<<http://choo.fis.utoronto.ca/fis/respub/dlc95.html>>

Choo, C. W. (2003). *A organização do conhecimento: Como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões*. São Paulo: Editora Senac. Disponível em: <<https://docero.com.br/doc/n8e8xns>>

Chaffey, D., Wood, S. (2005). *Business information management: Improving performance using information systems*. Harlow: FT Prentice Hall, Essex. Disponível em:

<http://www.dut.edu.ua/uploads/l_1611_64307190.pdf>

Coutinho, K. (2019, Janeiro 20). *Metodologia de pesquisa TCC: saiba como definir* [Blog post]. Disponível em: <<https://www.tuacarreira.com/metodologia-tcc/>>

Cyganczuk, M. S., Pinto, J. S. de P. (2019). Estratégias de gestão da informação: Elaboração de um quadro conceitual por meio de revisão bibliográfica. *Ciência da Informação*, 48(2), 129-143. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4780/4171>>

Dalkir, K. (2005). *Knowledge Management in theory and practice*. Amsterdam: Elsevier. Disponível em: <<https://dianabarbosa.files.wordpress.com/2009/03/knowledge-management-kimiz-dalkir.pdf>>

Davenport, T. H. (1998). *Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação*. São Paulo: Futura. Disponível em: <<https://ppgic.files.wordpress.com/2018/07/davenport-t-h-2002.pdf>>

Duarte, E. N., Padilha Neto, J. D., Santos, R. do R., & Llarena, R. A. Da S. (2016). Gestão da informação e do conhecimento nos currículos dos cursos de biblioteconomia das universidades públicas brasileiras. *Ciência da Informação*, 45(3), 156-171. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4055/3572>>

Fontoura, M. C. da. (2012). *A documentação de Paul Otlet: uma proposta para a organização racional da produção intelectual do homem* (Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília). Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11909/1/2012_MarceloCarneirodaFontoura.pdf>

Fraga, C. (2012). O projeto pedagógico de curso – PPC. *Revista Gestão Universitária*. Disponível em: <<http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/o-projeto-pedagogico-de-curso-ppc>>

Freitas, M. C. V. de, Leite, F. M. R. M., Borges, M. M., & Cabero, M. M. (2019). Entre realidades e virtualidades: mapeamento dos termos gestão da informação e gestão do conhecimento em planos de Estudos de Informação em Portugal e em Espanha. *Ciência da Informação*, 48(2), 165-190. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4799/4173>>

Freitas, M. C. V. de, Simões, M. da G. de M. (2014). Gestão da Informação em Portugal: Formação, mercado e perspectivas. *A.to.Z, Novas práticas em informação e conhecimento*, 3(1), 6-11. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/41329/25303>>

Lakatos, E. M., Marconi, M. de A. (2010). *Fundamentos da metodologia científica* (7th ed.). São Paulo: Atlas.

Laudon, K. C., Laudon, J. P. (2002). *Management information systems: Managing the digital firm* (12th ed.). Upper Saddle River (NJ): Pearson Prentice Hall. Disponível em: <[https://dinus.ac.id/repository/docs/ajar/Kenneth C. Laudon,Jane P . Laudon --
_Management Information System 12th Edition .pdf](https://dinus.ac.id/repository/docs/ajar/Kenneth_C._Laudon,Jane_P._Laudon_--_Management_Information_System_12th_Edition_.pdf)>

Leite, F. C. L. (2011). *Modelo genérico de gestão da informação científica para instituições de pesquisa na perspectiva da comunicação científica e do acesso aberto* (Tese de doutoramento, Universidade de Brasília). Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/9753>>

Leite, F. M. R. M. (2019). *A Sociedade do Conhecimento e o Perfil do Profissional da Informação: Uma análise de Incidência dos Termos de Gestão de Informação e de Gestão do Conhecimento em programas de disciplina em Ciência da Informação em Portugal* (Dissertação de mestrado). Universidade de Coimbra, Coimbra.

Liu, M., Qin, S. (2018). *Empirical Research on the Influence of Technological Capital on Technological Innovation*. Conference proceedings of the International Conference on Electrical, Control, Automation and Robotics – ECAR, Xiamen, China. Lancaster: DEStech Publications, (p. 613-618). Disponível em: <<http://www.dpi-proceedings.com/index.php/dtetr/article/view/26417/25830>>

Maceviciute, E., Wilson, T. D. (2002). The development of the information management research area. *Information Research*, 7(3). Disponível em: <<http://informationr.net/ir/7-3/paper133.html>>

Marchiori, P. Z. (2002). A ciência e a gestão da informação: Compatibilidades no espaço profissional. *Ciência da Informação*, 31(2), 72-79. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/962/999>>

Martins, E. (2017, Setembro 26). *Análise de dados: o que é, metodologia e tipos de análise* [Blog post]. Disponível em: <<https://blog.mettzer.com/analise-de-dados/#Metodologia-para-a-analise-dos-dados>>

Medeiros, J. B., Tomasi, C. (2008). *Comunicação Científica: normas técnicas para redação científica*. São Paulo: Atlas.

Monteiro, S. A., Duarte, E. N. (2019). Bases teóricas da gestão da informação: da gênese às relações interdisciplinares = Theoretical bases of information management: From the genesis to the interdisciplinary relations. *Revista de Ciência da Informação e Documentação*, 9(2), 89-106. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/133677/148275>>

Moraes, R. (1999). Análise de conteúdo. *Revista Educação*, 22(37), 7-32. Disponível em: <http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html>

Moresi, E. A. D. (2001). Inteligência organizacional: um referencial integrado. *Ciência da Informação*, 30(2), 35-46. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ci/v30n2/6210.pdf>>

Moresi, E. (2003). *Metodologia da Pesquisa*. Brasília: Universidade Católica de Brasília. Disponível em: <<http://www.inf.ufes.br/~pdcosta/ensino/2010-2-metodologia-de-pesquisa/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf>>

Nonaka, I., Takeuchi, H. (2008). *Gestão do conhecimento*. Porto Alegre: Bookman. Disponível em: <https://kupdf.net/download/gest-atilde-o-do-conhecimento-takeuchi-e-nonaka_590f8db0dc0d602c49959e86_pdf>

Pacheco, R. C. S. (2013). *Gestão do conhecimento: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Instituto de Engenharia Nuclear. Disponível em: <<https://www.slideshare.net/rpacheco/gesto-do-conhecimento-teoria-e-prtica>>

Padilha Neto, J. D. (2017). *Tendências da abordagem sobre gestão da informação e do conhecimento nos currículos dos cursos de biblioteconomia*. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/13610/1/arquivototal.pdf>>

Pallares, M. R., Serrano, M. J. P. (2017). Decisión y transparencia en información y conocimiento. Estudio de caso de las empresas de comunicación cotizadas españolas. *Revista Latina de Comunicación Social*, (72), 719-736. Disponível em: <<http://www.revistalatinacs.org/072paper/1188/38es.html>>

Pinto, M. M. G. de A. (2017). Gestão da Informação: para um mapeamento de abordagens e perspectivas. *Páginas a&b*, 3(esp.), 144-157. Disponível em: <<http://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/2661/2449>>

Pinto, M. M. G. de A. (2015). *A Gestão da Informação nas Universidades Públicas Portuguesas: Reequacionamento e proposta de modelo* (Tese de doutoramento, Universidade do Porto). Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/90823>>

Prodanov, C. C., Freitas, E. C. de. (2013). *Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico* (2ª ed.). Novo Hamburgo: Feevale. Disponível em: <<https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>

Prusak, L. (2001). Where did knowledge management come from? *IBM Systems Journal*, 40(4), 1002-1007. Disponível em: <<http://old.disco.unimib.it/simone/tca/prusak.pdf>>

Prytherch, R. (2005). *Harrod's Librarians' Glossary and Reference Book*. Aldershot: Ashgate Publishing (10th ed.). Disponível em: <<https://fbhlib.weebly.com/uploads/4/7/5/3/47531441/harrordslibrariansglossary.pdf>>

Santos, C. D., Valentim, M. L. P. (2014). As interconexões entre a gestão da informação e a gestão do conhecimento para o gerenciamento dos fluxos informacionais. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, 4(2), 19-33. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/17897/12245>>

Santos, E. C. dos, Gerbasi, N. T. O. D., Sousa, V. B., & Mel, J. H. de. (2019). Diálogos entre a gestão de documentos e a gestão da informação: Uma análise das teses e dissertações dos programas de pós-graduação filiados à ANCIB = Dialogues between document management and information management: An analysis of theses and dissertations of graduate programs affiliated with ANCIB. *Informação & Sociedade: Estudos*, 29(1), 181-194. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/45026/22461>>

Saur, I. A. (2005). *Gestão de informação e conhecimento - caso específico de um projecto de inovação e I&D multidisciplinar*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Disponível em: <<https://ria.ua.pt/bitstream/10773/1489/1/2005001545.pdf>>

Schlögl, C. (2005). Information and knowledge management: Dimensions and approaches. *Information Research*, 10(4). Disponível em: <<https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1082050.pdf>>

Silva, C. G. da, Corujo, L. M. N. (2019). Uma abordagem diacrónica da gestão da informação: conceito, enquadramento disciplinar, etapas e modelos. *Ciência da Informação*, 48(2), 144-164. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4696/4172>>

Silva, E. da. (2013). *A gestão da informação e do conhecimento como subsídios para a geração de inovação* (Dissertação de mestrado, Universidade Estadual Paulista). Disponível em: <<https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/SILVA E da Dissertacao.pdf>>

Sousa, S. (2009, Outubro 30). *Etapas do Processo de Investigação* [Blog post]. Disponível em: <<http://e-portefolio-mie.blogspot.com/2009/10/etapas-do-processo-de-investigacao.html>>

Souza, D. B. L. de. (2006). Gestão do conhecimento nas organizações: Desafios e oportunidades. *Estação Científica*, (3). Juiz de Fora: Disponível em: <<https://portal.estacio.br/media/4376/5-gestao-conhecimento-organizacoes-desafios-oportunidades.pdf>>

Souza, E. D. de, Dias, E. J. W., Nassif, M. E. (2011). A Gestão da Informação e do Conhecimento na Ciência da Informação: Perspectivas Teóricas e Práticas Organizacionais. *Informação & Sociedade: Estudos*, 21(1), 55-70. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/4039/5598>>

Tarapanoff, K. (2006). *Inteligência, informação e conhecimento em corporações*. Brasília: IBICT, UNESCO. Disponível em: <<https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/465/1/Inteligencia%2c%20informa%2c%20a%20e%20conhecimento.pdf>>

Teixeira, M. do R. F. (2014). A disciplina de gestão do conhecimento no currículo do curso de biblioteconomia: A experiência da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. *Rebecin*, 1(1), 48-57. Disponível em:

<<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/106639/000934231.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>

Terra, J. C. C. (2000). *Gestão do conhecimento: O grande desafio empresarial*. São Paulo: Negócio Editora. Disponível em: <<https://qualidadefametro.files.wordpress.com/2016/04/downloadfile-1.pdf>>

Tumelero, N. (2019, Setembro 20). *Tipos de pesquisa: Da abordagem, natureza, objetivos e procedimentos* [Blog post]. Disponível em: <<https://blog.metzger.com/tipos-de-pesquisa/#3-Tipos-de-pesquisa-quanto-aos-objetivos>>

UNIFAP. (n.d.). *Projeto pedagógico do curso (PPC)*. Disponível em: <<https://www2.unifap.br/relacoesinternacionais/sobre-o-curso/ppc/>>

Valentim, M. L. P. (2004). *Gestão da informação e gestão do conhecimento: Especificidades e convergências*. Disponível em: <https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=88>

Valentim, M. L. P. (2008). *Gestão da informação e gestão do conhecimento em ambientes organizacionais: Conceitos e compreensões = Information Management and Knowledge Management in Organizational Environments*. Disponível em: <https://brapci.inf.br/repositorio/2010/01/pdf_ea77bd91aa_0007779.pdf>

Valentim, M. L. P., Gelinski, J. V. V. (2005). Gestão do conhecimento como parte do processo de inteligência competitiva organizacional = Knowledge management as part of the organizational competitive intelligence process. *Informação & Sociedade: Estudos*, 15(2), 41-59. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/12975>>

Valentim, M. L. P., Jorge, C. F. B., Ceretta-Soria, M. G. (2014). Contribuições da Competência em informação para os processos de Gestão da Informação e do Conhecimento. *Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS*, 20(2), 207-231. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/viewFile/48642/32122>>

Vianna, W. B., Freitas, M. C. V. de. (2019). Gestão da informação e ciência da informação: Elementos para um debate necessário. *Ciência da Informação*, 48(2), 191-208. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4800/4174>>

Wiig, K. M. (1996). *Knowledge Management: Where Did It Come From and Where Will It Go?* Manuscript for article for the Fall 1997 issue of the Journal of Expert Systems with Applications, 13(1), 1-14. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/263599802_Knowledge_Management_Where_Did_it_Come_From_and_Where_Will_It_Go>

Wilson, T. D. (2003). Information management. London: Routledge. In: Feather, J., Sturges, P. (Eds.), *International Encyclopedia of Information and Library Science* (2nd ed.). Disponível em: <http://mlisuok.weebly.com/uploads/2/6/9/0/26907671/international_encyclopedia_of_information_and_library_science.pdf>

ANEXOS

Anexo A – Tabelas com todas as disciplinas (obrigatórias/opcionais) e as áreas de conhecimento, dos cursos de graduação em GI e em CI do Brasil. Ano de referência: 2019/2020

Curso de Graduação em Gestão da Informação da UFPE				
Nº	Disciplinas Obrigatórias	Área de conhecimento	Disciplinas Opcionais	Área de conhecimento
1	Fundamentos da Gestão da Informação	6.02.00.00-6 Administração	Estratégia das Organizações	6.02.00.00-6 Administração
2	Fundamentos da Gestão do Conhecimento	6.02.00.00-6 Administração	Processo Decisório e Negociação	6.02.00.00-6 Administração
3	Gestão da Informação nas Organizações	6.02.00.00-6 Administração	Inteligência Competitiva	6.02.00.00-6 Administração
4	Introdução a Organização da Informação	6.07.00.00-9 Ciência da Informação	Consultoria Organizacional	6.02.00.00-6 Administração
5	Fundamentos da Ciência da Informação	6.07.00.00-9 Ciência da Informação	Processos Organizacionais	6.02.00.00-6 Administração
6	Métodos Quantitativos	6.07.00.00-9 Ciência da Informação	Tópicos Especiais em Gestão da Informação	6.02.00.00-6 Administração
7	Indexação	6.07.00.00-9 Ciência da Informação	Sistemas de Recuperação da Informação	6.07.00.00-9 Ciência da Informação
8	Fontes de Informação I	6.07.00.00-9 Ciência da Informação	Métodos e técnicas aplicadas à Ciência da informação	6.07.00.00-9 Ciência da Informação
9	Práticas Informacionais	6.07.00.00-9 Ciência da Informação	Uso, Apropriação e Mediação da Informação	6.07.00.00-9 Ciência da Informação
10	Instrumento de Organização da Informação	6.07.00.00-9 Ciência da Informação	Fontes de Informação II	6.07.00.00-9 Ciência da Informação
11	Política de Informação	6.07.00.00-9 Ciência da Informação	Tópicos Especiais em Representação e Organização da Informação	6.07.00.00-9 Ciência da Informação
12	Gestão Documental	6.07.00.00-9 Ciência da Informação	Linguagens e Protocolos de Sistemas de Informação	1.03.00.00-7 Ciência da Computação
13	Ética e Direito da Informação	6.07.00.00-9 Ciência da Informação	Interação Humano Sistema	1.03.00.00-7 Ciência da Computação
14	Curadoria Digital	6.07.00.00-9 Ciência da Informação	Descoberta de Conhecimento em Bases de dados	1.03.00.00-7 Ciência da Computação
15	Recuperação da Informação	6.07.00.00-9 Ciência da Informação	Tópicos Especiais em Tecnologia I	1.03.00.00-7 Ciência da Computação
16	Banco de Dados	1.03.00.00-7 Ciência da Computação	Tópicos Especiais em Tecnologia II	1.03.00.00-7 Ciência da Computação
17	Usabilidade e Arquitetura da Informação	1.03.00.00-7 Ciência da Computação	Gestão de Projetos	3.08.00.00-5 Engenharia de Produção
18	Processamento da Informação	1.03.00.00-7 Ciência da Computação	Comportamento Organizacional	7.07.00.00-1 Psicologia
19	Modelagem de Sistemas de Informação	1.03.00.00-7 Ciência da Computação	Inglês Instrumental	Outras Áreas
20	Métodos de Qualidade da Informação	3.08.00.00-5 Engenharia de Produção	Introdução à Libras	Outras Áreas

21	Métodos de Pesquisa	Outras Áreas		
22	Fundamentos do Método de Pesquisa	Outras Áreas		
Total	22		20	

Curso de Graduação em Gestão da Informação da UFPR				
Nº	Disciplinas Obrigatórias	Área de conhecimento	Disciplinas Opcionais	Área de conhecimento
1	Introdução à Gestão da Informação	6.02.00.00-6 Administração	Empreendedorismo e Criação de Novos Negócios	6.02.00.00-6 Administração
2	Custos em Projetos de Informação	6.02.00.00-6 Administração	Aprendizagem Organizacional	6.02.00.00-6 Administração
3	Gestão de Processos	6.02.00.00-6 Administração	Inteligência Competitiva e Redes de Informação	6.02.00.00-6 Administração
4	Fundamentos da Gestão Organizacional	6.02.00.00-6 Administração	Tópicos Especiais em Propriedade Intelectual	6.02.00.00-6 Administração
5	Informação e Marketing	6.02.00.00-6 Administração	Tópicos Especiais em Propriedade Industrial	6.02.00.00-6 Administração
6	Gestão de Negócios	6.02.00.00-6 Administração	Tópicos em Gestão da Informação	6.02.00.00-6 Administração
7	Gestão da Informação para Negócios	6.02.00.00-6 Administração	Consultoria em Informação	6.02.00.00-6 Administração
8	Gestão do Conhecimento	6.02.00.00-6 Administração	Informação para Captação de Recursos	6.02.00.00-6 Administração
9	Informação e Cultura Organizacional	6.02.00.00-6 Administração	Tópicos em Gestão de Negócios	6.02.00.00-6 Administração
10	Gestão de Tecnologia da Informação	6.02.00.00-6 Administração	Tópicos em Gestão de Documentos	6.07.00.00-9 Ciência da Informação
11	Inteligência Organizacional	6.02.00.00-6 Administração	Aspectos Semióticos da Informação I	6.07.00.00-9 Ciência da Informação
12	Produtos e Serviços de Informação	6.02.00.00-6 Administração	Tópicos em Ciência da Informação	6.07.00.00-9 Ciência da Informação
13	Informação e Estratégia	6.02.00.00-6 Administração	Tópicos em Editoração	6.07.00.00-9 Ciência da Informação
14	Condensação da Informação	6.07.00.00-9 Ciência da Informação	Inteligência Artificial aplicada à Gestão da Informação	1.03.00.00-7 Ciência da Computação
15	Informação e Sociedade	6.07.00.00-9 Ciência da Informação	Tecnologia para apoio à tomada de decisão	1.03.00.00-7 Ciência da Computação
16	Fundamentos de Ciência da Informação	6.07.00.00-9 Ciência da Informação	Tópicos em Sistemas de Informação	1.03.00.00-7 Ciência da Computação
17	Competência Informacional	6.07.00.00-9 Ciência da Informação	Tópicos em Informação Tecnológica	1.03.00.00-7 Ciência da Computação
18	Gestão de Documentos	6.07.00.00-9 Ciência da Informação	Tópicos em Visualização da Informação	1.03.00.00-7 Ciência da Computação
19	Introdução à Teoria da Informação	6.07.00.00-9 Ciência da Informação	Tópicos em Tecnologias Eletrônicas I	1.03.00.00-7 Ciência da Computação
20	Necessidades e Usos de Informação	6.07.00.00-9 Ciência da Informação	Tópicos em Tecnologias Eletrônicas II	1.03.00.00-7 Ciência da Computação
21	Análise da Informação e do Conhecimento I	6.07.00.00-9 Ciência da Informação	Informação para Qualidade	3.08.00.00-5 Engenharia de Produção

22	Análise da Informação e do Conhecimento II	6.07.00.00-9 Ciência da Informação		
23	Políticas e Ética de Informação	6.07.00.00-9 Ciência da Informação		
24	Métricas de Informação	6.07.00.00-9 Ciência da Informação		
25	Métodos Quantitativos de Análise	6.07.00.00-9 Ciência da Informação		
26	Sistemas de Informação	1.03.00.00-7 Ciência da Computação		
27	Tecnologia da Informação e Comunicação	1.03.00.00-7 Ciência da Computação		
28	Programação de Computadores	1.03.00.00-7 Ciência da Computação		
29	Modelagem de Sistemas	1.03.00.00-7 Ciência da Computação		
30	Gestão de Conteúdos I	1.03.00.00-7 Ciência da Computação		
31	Gestão de Conteúdos II	1.03.00.00-7 Ciência da Computação		
32	Banco de Dados I	1.03.00.00-7 Ciência da Computação		
33	Banco de Dados II	1.03.00.00-7 Ciência da Computação		
34	Design da Informação	1.03.00.00-7 Ciência da Computação		
35	Ontologias e Taxonomia do Conhecimento	1.03.00.00-7 Ciência da Computação		
36	Mineração de Dados	1.03.00.00-7 Ciência da Computação		
37	Laboratório de Organização do Conhecimento	1.03.00.00-7 Ciência da Computação		
38	Segurança da Informação	1.03.00.00-7 Ciência da Computação		
39	Ergonomia da Informação	3.08.00.00-5 Engenharia de Produção		
40	Gestão de Projetos	3.08.00.00-5 Engenharia de Produção		
41	Introdução à Lógica	7.01.00.00-4 Filosofia		
42	Métodos Matemáticos para Gestão da Informação	1.01.00.00-8 Matemática		
43	Fundamentos de Matemática	1.01.00.00-8 Matemática		
44	Introdução à Estatística	1.02.00.00-2 Probabilidade e Estatística		
45	Introdução à Economia	6.03.00.00-0 Economia		
46	Técnicas de Pesquisa	Outras Áreas		

47	Metodologia da Pesquisa	Outras Áreas		
Total	47		21	

Curso de Graduação em Gestão da Informação da UFG				
Nº	Disciplinas Obrigatórias	Área de conhecimento	Disciplinas Opcionais	Área de conhecimento
1	Gestão da Informação e do Conhecimento	6.02.00.00-6 Administração	Mapeamento de Fluxos Informacionais	6.02.00.00-6 Administração
2	Mercadologia	6.02.00.00-6 Administração	Tópicos em Gestão da Informação I	6.02.00.00-6 Administração
3	Competências Gerenciais	6.02.00.00-6 Administração	Tópicos em Gestão da Informação II	6.02.00.00-6 Administração
4	Planejamento Estratégico da Informação	6.02.00.00-6 Administração	Tópicos de Pesquisa em Gestão da Informação	6.02.00.00-6 Administração
5	Pesquisa em Gestão da Informação	6.02.00.00-6 Administração	Competência Informacional	6.07.00.00-9 Ciência da Informação
6	Inteligência Competitiva	6.02.00.00-6 Administração	Visualização de Informações	1.03.00.00-7 Ciência da Computação
7	Processo Decisório e Controle	6.02.00.00-6 Administração	Mineração de Dados	1.03.00.00-7 Ciência da Computação
8	Ética Empresarial	6.02.00.00-6 Administração	Iniciação Acadêmica	Outras Áreas
9	Usos e usuários da Informação	6.07.00.00-9 Ciência da Informação	Libras	Outras Áreas
10	Comportamento Informacional	6.07.00.00-9 Ciência da Informação		
11	Gestão de Documentos Digitais	6.07.00.00-9 Ciência da Informação		
12	Leitura e Produção Textual I	6.07.00.00-9 Ciência da Informação		
13	Economia da Informação e Inovação	6.07.00.00-9 Ciência da Informação		
14	Introdução a Ciência da Informação	6.07.00.00-9 Ciência da Informação		
15	Introdução à Computação	1.03.00.00-7 Ciência da Computação		
16	Gerência de Sistemas de Informação	1.03.00.00-7 Ciência da Computação		
17	Gerência de Tecnologias da Informação	1.03.00.00-7 Ciência da Computação		
18	Design da Informação	1.03.00.00-7 Ciência da Computação		
19	Banco de Dados	1.03.00.00-7 Ciência da Computação		
20	Segurança da Informação e Proteção do Conhecimento	1.03.00.00-7 Ciência da Computação		
21	Arquitetura da Informação	1.03.00.00-7 Ciência da Computação		
22	Mídias Sociais	1.03.00.00-7 Ciência da Computação		

23	Sistemas de Informação e Decisão I	1.03.00.00-7 Ciência da Computação		
24	Sistemas de Informação e Decisão II	1.03.00.00-7 Ciência da Computação		
25	Laboratório de Mídias Sociais	1.03.00.00-7 Ciência da Computação		
26	Gestão de Projetos	3.08.00.00-5 Engenharia de Produção		
27	Comunicação Organizacional	7.07.00.00-1 Psicologia		
28	Comportamento Organizacional	7.07.00.00-1 Psicologia		
29	Lógica	7.01.00.00-4 Filosofia		
30	Estatística I	1.02.00.00-2 Probabilidade e Estatística		
31	Introdução à Economia	6.03.00.00-0 Economia		
32	Metodologia da Pesquisa Científica	Outras Áreas		
Total	32		9	

Curso de Graduação em Gestão da Informação da UFU

Nº	Disciplinas Obrigatórias	Área de conhecimento	Disciplinas Opcionais	Área de conhecimento
1	Empreendedorismo e Geração de Ideias	6.02.00.00-6 Administração	Administração de Vendas	6.02.00.00-6 Administração
2	Fundamentos de Marketing	6.02.00.00-6 Administração	Pesquisa Mercadológica	6.02.00.00-6 Administração
3	Dados e Informações Financeiras 1	6.02.00.00-6 Administração	Estratégia Mercadológica	6.02.00.00-6 Administração
4	Dados e Informações Financeiras 2	6.02.00.00-6 Administração	Psicologia Aplicada à Administração	6.02.00.00-6 Administração
5	Plano de Negócio	6.02.00.00-6 Administração	Sociologia Aplicada à Administração	6.02.00.00-6 Administração
6	Fundamentos de Estratégia e Administração	6.02.00.00-6 Administração	Direito Empresarial 1	6.02.00.00-6 Administração
7	Ambiente Legal das Organizações	6.02.00.00-6 Administração	Direito Empresarial 2	6.02.00.00-6 Administração
8	Desenvolvimento de Negócios de Base Tecnológica	6.02.00.00-6 Administração	Teoria Econômica 1	6.02.00.00-6 Administração
9	Análise de Investimentos	6.02.00.00-6 Administração	Teoria Econômica 2	6.02.00.00-6 Administração
10	Composto Mercadológico	6.02.00.00-6 Administração	Estratégia Empresarial	6.02.00.00-6 Administração
11	Gestão de Pessoas	6.02.00.00-6 Administração	Administração de Suprimentos	6.02.00.00-6 Administração
12	Criação de Empresas	6.02.00.00-6 Administração	Planejamento e Controle Financeiro 1	6.02.00.00-6 Administração
13	Administração de Operações	6.02.00.00-6	Planejamento e Controle	6.02.00.00-6

		Administração	Financeiro 2	Administração
14	Administração de Projetos	6.02.00.00-6 Administração	Tópicos Especiais de ORH 1	6.02.00.00-6 Administração
15	Modelos de Negócios	6.02.00.00-6 Administração	Tópicos Especiais de ORH 2	6.02.00.00-6 Administração
16	Análise Financeira	6.02.00.00-6 Administração	Tópicos Especiais de Operações 1	6.02.00.00-6 Administração
17	Economia de Negócios	6.02.00.00-6 Administração	Tópicos Especiais de Operações 2	6.02.00.00-6 Administração
18	Fontes de Recursos	6.02.00.00-6 Administração	Tópicos Especiais de Finanças 1	6.02.00.00-6 Administração
19	Projeto e Desenvolvimento de Software	1.03.00.00-7 Ciência da Computação	Tópicos Especiais de Finanças 2	6.02.00.00-6 Administração
20	Algoritmos e Programação	1.03.00.00-7 Ciência da Computação	Programação Funcional	1.03.00.00-7 Ciência da Computação
21	Estrutura de Dados	1.03.00.00-7 Ciência da Computação	Máquinas Sequenciais	1.03.00.00-7 Ciência da Computação
22	Programação Orientada a Objetos	1.03.00.00-7 Ciência da Computação	Programação Lógica	1.03.00.00-7 Ciência da Computação
23	Sistemas Operacionais	1.03.00.00-7 Ciência da Computação	Organização de Computadores 1	1.03.00.00-7 Ciência da Computação
24	Análise e Projeto de Sistemas	1.03.00.00-7 Ciência da Computação	Organização de Computadores 2	1.03.00.00-7 Ciência da Computação
25	Banco de Dados	1.03.00.00-7 Ciência da Computação	Linguagens Formais e Autômatos	1.03.00.00-7 Ciência da Computação
26	Redes de Computadores	1.03.00.00-7 Ciência da Computação	Introdução à Teoria das Filas	1.03.00.00-7 Ciência da Computação
27	Sistemas de Bancos de Dados	1.03.00.00-7 Ciência da Computação	Construção de Compiladores 1	1.03.00.00-7 Ciência da Computação
28	Programação para Internet	1.03.00.00-7 Ciência da Computação	Construção de Compiladores 2	1.03.00.00-7 Ciência da Computação
29	Sistemas de Informação Gerencial	1.03.00.00-7 Ciência da Computação	Análise de Algoritmos 1	1.03.00.00-7 Ciência da Computação
30	Oficina de Programação e Laboratório	1.03.00.00-7 Ciência da Computação	Análise de Algoritmos 2	1.03.00.00-7 Ciência da Computação
31	Cálculo 1	1.03.00.00-7 Ciência da Computação	Aspectos Sociais da Informática	1.03.00.00-7 Ciência da Computação
32	Cálculo 2	1.03.00.00-7 Ciência da Computação	Abstração de Dados e Prova Automática de Programas	1.03.00.00-7 Ciência da Computação
33	Cálculo 3	1.03.00.00-7 Ciência da Computação	Computação Gráfica	1.03.00.00-7 Ciência da Computação
34	Lógica para Computação	1.03.00.00-7 Ciência da Computação	Teoria da Computação 1	1.03.00.00-7 Ciência da Computação
35	Pesquisa Operacional	3.08.00.00-5 Engenharia de Produção	Teoria da Computação 2	1.03.00.00-7 Ciência da Computação
36	Análise de Custos	3.08.00.00-5 Engenharia de Produção	Processamento Digital de Imagens	1.03.00.00-7 Ciência da Computação
37	Comportamento Organizacional	7.07.00.00-1 Psicologia	Processamento de Linguagem Natural	1.03.00.00-7 Ciência da Computação

38	Comportamento do Consumidor	7.07.00.00-1 Psicologia	Processamento Paralelo	1.03.00.00-7 Ciência da Computação
39	Álgebra Linear	1.01.00.00-8 Matemática	Inteligência Artificial	1.03.00.00-7 Ciência da Computação
40	Análise de Dados 1	1.02.00.00-2 Probabilidade e Estatística	Robótica	1.03.00.00-7 Ciência da Computação
41	Análise de Dados 2	1.02.00.00-2 Probabilidade e Estatística	Sistemas Operacionais 2	1.03.00.00-7 Ciência da Computação
42	Análise de Dados 3	1.02.00.00-2 Probabilidade e Estatística	Gerenciamento de Banco de Dados 2	1.03.00.00-7 Ciência da Computação
43	Análise de Dados 4	1.02.00.00-2 Probabilidade e Estatística	Gerenciamento de Bancos de Dados 3	1.03.00.00-7 Ciência da Computação
44			Tópicos Especiais de Computação 1	1.03.00.00-7 Ciência da Computação
45			Tópicos Especiais de Computação 2	1.03.00.00-7 Ciência da Computação
46			Tópicos Especiais de Computação 3	1.03.00.00-7 Ciência da Computação
47			Tópicos Especiais de Computação 4	1.03.00.00-7 Ciência da Computação
48			Sistemas de Informação Gerencial	1.03.00.00-7 Ciência da Computação
49			Teoria dos Grafos 1	3.08.00.00-5 Engenharia de Produção
50			Teoria dos Grafos 2	3.08.00.00-5 Engenharia de Produção
51			Língua Brasileira de Sinais – Libras I	Outras Áreas
Total	43		51	

Curso de Graduação em Ciência da Informação da UFSC

Nº	Disciplinas Obrigatórias	Área de conhecimento	Disciplinas Opcionais	Área de conhecimento
1	Introdução à Administração	6.02.00.00-6 Administração	Lógica Aplicada I	1.03.00.00-7 Ciência da Computação
2	Empreendedorismo I	6.02.00.00-6 Administração	Lógica Aplicada II	1.03.00.00-7 Ciência da Computação
3	Empreendedorismo II	6.02.00.00-6 Administração	Prototipagem de Cenários Informativos	1.03.00.00-7 Ciência da Computação
4	Planejamento Estratégico	6.02.00.00-6 Administração	Projeto e Implementação de Cenários Web	1.03.00.00-7 Ciência da Computação
5	Ética Profissional	6.02.00.00-6 Administração	Informação na Web	1.03.00.00-7 Ciência da Computação
6	Organização, Sistemas e Métodos	6.02.00.00-6 Administração	Linguagens de Marcação	1.03.00.00-7 Ciência da Computação
7	Marketing da Informação	6.02.00.00-6 Administração	Sistemas de Suporte à Informação Digital	1.03.00.00-7 Ciência da Computação

8	Análise de Risco e Negociação	6.02.00.00-6 Administração	Lógica Instrumental II	1.03.00.00-7 Ciência da Computação
9	Gestão da Inovação	6.02.00.00-6 Administração	Análise de Redes Sociais	1.03.00.00-7 Ciência da Computação
10	Práticas de Inteligência Competitiva	6.02.00.00-6 Administração	Data Science	1.03.00.00-7 Ciência da Computação
11	Avaliação de Desempenho	6.02.00.00-6 Administração	Teoria e Análise de Sistemas	1.03.00.00-7 Ciência da Computação
12	Teoria da Decisão	6.02.00.00-6 Administração	Visualização da Informação	1.03.00.00-7 Ciência da Computação
13	Introdução à Ciência da Informação	6.07.00.00-9 Ciência da Informação		
14	Recuperação da Informação	6.07.00.00-9 Ciência da Informação		
15	Fontes Gerais de Informação	6.07.00.00-9 Ciência da Informação		
16	Introdução a Representação Temática	6.07.00.00-9 Ciência da Informação		
17	Introdução a Representação Descritiva	6.07.00.00-9 Ciência da Informação		
18	Competência Informacional	6.07.00.00-9 Ciência da Informação		
19	Interação Comunitária I	6.07.00.00-9 Ciência da Informação		
20	Interação Comunitária II	6.07.00.00-9 Ciência da Informação		
21	Estudos Métricos da Informação	6.07.00.00-9 Ciência da Informação		
22	Editoração Científica	6.07.00.00-9 Ciência da Informação		
23	Pesquisa Bibliográfica	6.07.00.00-9 Ciência da Informação		
24	Leitura e Produção do Texto	6.07.00.00-9 Ciência da Informação		
25	Sistemas de Organização do Conhecimento	1.03.00.00-7 Ciência da Computação		
26	Sociedade da Informação	1.03.00.00-7 Ciência da Computação		
27	Introdução a Bancos de Dados	1.03.00.00-7 Ciência da Computação		
28	Acessibilidade e Inclusão Digital	1.03.00.00-7 Ciência da Computação		
29	Projeto de Informatização	1.03.00.00-7 Ciência da Computação		
30	Preservação Digital	1.03.00.00-7 Ciência da Computação		
31	Arquitetura da Informação e Usabilidade	1.03.00.00-7 Ciência da Computação		
32	Mineração de Texto	1.03.00.00-7 Ciência da Computação		
33	Bancos de Dados	1.03.00.00-7 Ciência da Computação		

34	Linked Data	1.03.00.00-7 Ciência da Computação		
35	Mídias Sociais	1.03.00.00-7 Ciência da Computação		
36	Introdução às Tecnologias da Informação e Comunicação	1.03.00.00-7 Ciência da Computação		
37	Lógica Instrumental	1.03.00.00-7 Ciência da Computação		
38	Gestão da Qualidade	3.08.00.00-5 Engenharia de Produção		
39	Gerenciamento de Projetos	3.08.00.00-5 Engenharia de Produção		
40	Evolução do Pensamento Filosófico e Científico	7.01.00.00-4 Filosofia		
41	Estatística Aplicada I	1.02.00.00-2 Probabilidade e Estatística		
42	História do Brasil Contemporâneo	7.05.00.00-2 História		
43	Tutoria Acadêmica I	Outras Áreas		
44	Tutoria Acadêmica II	Outras Áreas		
45	Metodologia da Pesquisa	Outras Áreas		
Total	45		12	

Fonte: Elaboração própria

Anexo B – Tabela de Áreas de Conhecimento do CNPq (Brasil)

* Por motivo da tabela ser tão extensa, foram somente colocadas as páginas que mencionam as áreas de conhecimento identificadas.

Tabela de Áreas do Conhecimento

1.00.00.00-3	Ciências Exatas e da Terra
1.01.00.00-8	Matemática
1.01.01.00-4	Álgebra
1.01.01.01-2	Conjuntos
1.01.01.02-0	Lógica Matemática
1.01.01.03-9	Teoria dos Números
1.01.01.04-7	Grupos de Álgebra Não-Comutativa
1.01.01.05-5	Álgebra Comutativa
1.01.01.06-3	Geometria Algébrica
1.01.02.00-0	Análise
1.01.02.01-9	Análise Complexa
1.01.02.02-7	Análise Funcional
1.01.02.03-5	Análise Funcional Não-Linear
1.01.02.04-3	Equações Diferenciais Ordinárias
1.01.02.05-1	Equações Diferenciais Parciais
1.01.02.06-0	Equações Diferenciais Funcionais
1.01.03.00-7	Geometria e Topologia
1.01.03.01-5	Geometria Diferencial
1.01.03.02-3	Topologia Algébrica
1.01.03.03-1	Topologia das Variedades
1.01.03.04-0	Sistemas Dinâmicos
1.01.03.05-8	Teoria das Singularidades e Teoria das Catástrofes
1.01.03.06-6	Teoria das Folheações
1.01.04.00-3	Matemática Aplicada
1.01.04.01-1	Física Matemática
1.01.04.02-0	Análise Numérica
1.01.04.03-8	Matemática Discreta e Combinatória

1.02.00.00-2 Probabilidade e Estatística**1.02.01.00-9 Probabilidade**

- 1.02.01.01-7 Teoria Geral e Fundamentos da Probabilidade
- 1.02.01.02-5 Teoria Geral e Processos Estocásticos
- 1.02.01.03-3 Teoremas de Limite
- 1.02.01.04-1 Processos Markovianos
- 1.02.01.05-0 Análise Estocástica
- 1.02.01.06-8 Processos Estocásticos Especiais

1.02.02.00-5 Estatística

- 1.02.02.01-3 Fundamentos da Estatística
- 1.02.02.02-1 Inferência Paramétrica
- 1.02.02.03-0 Inferência Não-Paramétrica
- 1.02.02.04-8 Inferência em Processos Estocásticos
- 1.02.02.05-6 Análise Multivariada
- 1.02.02.06-4 Regressão e Correlação
- 1.02.02.07-2 Planejamento de Experimentos
- 1.02.02.08-0 Análise de Dados

1.02.03.00-1 Probabilidade e Estatística Aplicadas**1.03.00.00-7 Ciência da Computação****1.03.01.00-3 Teoria da Computação**

- 1.03.01.01-1 Computabilidade e Modelos de Computação
- 1.03.01.02-0 Linguagem Formais e Automatos
- 1.03.01.03-8 Análise de Algoritmos e Complexidade de Computação
- 1.03.01.04-6 Lógicas e Semântica de Programas

1.03.02.00-0 Matemática da Computação

- 1.03.02.01-8 Matemática Simbólica
- 1.03.02.02-6 Modelos Analíticos e de Simulação

1.03.03.00-6 Metodologia e Técnicas da Computação

- 1.03.03.01-4 Linguagens de Programação
- 1.03.03.02-2 Engenharia de Software
- 1.03.03.03-0 Banco de Dados
- 1.03.03.04-9 Sistemas de Informação
- 1.03.03.05-7 Processamento Gráfico (Graphics)

1.03.04.00-2 Sistemas de Computação

- 1.03.04.01-0 Hardware
- 1.03.04.02-9 Arquitetura de Sistemas de Computação
- 1.03.04.03-7 Software Básico
- 1.03.04.04-5 Teleinformática

3.08.00.00-5 Engenharia de Produção**3.08.01.00-1 Gerência de Produção**

- 3.08.01.01-0 Planejamento de Instalações Industriais
- 3.08.01.02-8 Planejamento, Projeto e Controle de Sistemas de Produção
- 3.08.01.03-6 Higiene e Segurança do Trabalho
- 3.08.01.04-4 Suprimentos
- 3.08.01.05-2 Garantia de Controle de Qualidade

3.08.02.00-8 Pesquisa Operacional

- 3.08.02.01-6 Processos Estocásticos e Teorias da Filas
- 3.08.02.02-4 Programação Linear, Não-Linear, Mista e Dinâmica
- 3.08.02.03-2 Séries Temporais
- 3.08.02.04-0 Teoria dos Grafos
- 3.08.02.05-9 Teoria dos Jogos

3.08.03.00-4 Engenharia do Produto

- 3.08.03.01-2 Ergonomia
- 3.08.03.02-0 Metodologia de Projeto do Produto
- 3.08.03.03-9 Processos de Trabalho
- 3.08.03.04-7 Gerência do Projeto e do Produto
- 3.08.03.05-5 Desenvolvimento de Produto

3.08.04.00-0 Engenharia Econômica

- 3.08.04.01-9 Estudo de Mercado
- 3.08.04.02-7 Localização Industrial
- 3.08.04.03-5 Análise de Custos
- 3.08.04.04-3 Economia de Tecnologia
- 3.08.04.05-1 Vida Econômica dos Equipamentos
- 3.08.04.06-0 Avaliação de Projetos

6.02.00.00-6 Administração**6.02.01.00-2 Administração de Empresas**

- 6.02.01.01-0 Administração da Produção
- 6.02.01.02-9 Administração Financeira
- 6.02.01.03-7 Mercadologia
- 6.02.01.04-5 Negócios Internacionais
- 6.02.01.05-3 Administração de Recursos Humanos

6.02.02.00-9 Administração Pública

- 6.02.02.01-7 Contabilidade e Finanças Públicas
- 6.02.02.02-5 Organizações Públicas
- 6.02.02.03-3 Política e Planejamento Governamentais
- 6.02.02.04-1 Administração de Pessoal

6.02.03.00-5 Administração de Setores Específicos**6.02.04.00-1 Ciências Contábeis****6.03.00.00-0 Economia****6.03.01.00-7 Teoria Econômica**

- 6.03.01.01-5 Economia Geral
- 6.03.01.02-3 Teoria Geral da Economia
- 6.03.01.03-1 História do Pensamento Econômico

6.03.01.04-0	História Econômica
6.03.01.05-8	Sistemas Econômicos
6.03.02.00-3	Métodos Quantitativos em Economia
6.03.02.01-1	Métodos e Modelos Matemáticos, Econométricos e Estatísticos
6.03.02.02-0	Estatística Sócio-Econômica
6.03.02.03-8	Contabilidade Nacional
6.03.02.04-6	Economia Matemática
6.03.03.00-0	Economia Monetária e Fiscal
6.03.03.01-8	Teoria Monetária e Financeira
6.03.03.02-6	Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
6.03.03.03-4	Finanças Públicas Internas
6.03.03.04-2	Política Fiscal do Brasil
6.03.04.00-6	Crescimento, Flutuações e Planejamento Econômico
6.03.04.01-4	Crescimento e Desenvolvimento Econômico
6.03.04.02-2	Teoria e Política de Planejamento Econômico
6.03.04.03-0	Flutuações Cíclicas e Projeções Econômicas
6.03.04.04-9	Inflação
6.03.05.00-2	Economia Internacional
6.03.05.01-0	Teoria do Comércio Internacional
6.03.05.02-9	Relações do Comércio; Política Comercial; Integração Econômica
6.03.05.03-7	Balanço de Pagamentos; Finanças Internacionais
6.03.05.04-5	Investimentos Internacionais e Ajuda Externa
6.03.06.00-9	Economia dos Recursos Humanos
6.03.06.01-7	Treinamento e Alocação de Mão-de-Obra; Oferta de Mão-de-Obra e Força de Trabalho
6.03.06.02-5	Mercado de Trabalho; Política do Governo
6.03.06.03-3	Sindicatos, Dissídios Coletivos, Relações de Emprego (Empregador/Empregado)
6.03.06.04-1	Capital Humano
6.03.06.05-0	Demografia Econômica
6.03.07.00-5	Economia Industrial
6.03.07.01-3	Organização Industrial e Estudos Industriais
6.03.07.02-1	Mudança Tecnológica
6.03.08.00-1	Economia do Bem-Estar Social
6.03.08.01-0	Economia dos Programas de Bem-Estar Social
6.03.08.02-8	Economia do Consumidor
6.03.09.00-8	Economia Regional e Urbana
6.03.09.01-6	Economia Regional
6.03.09.02-4	Economia Urbana
6.03.09.03-2	Renda e Tributação
6.03.10.00-6	Economias Agrária e dos Recursos Naturais
6.03.10.01-4	Economia Agrária
6.03.10.02-2	Economia dos Recursos Naturais
6.07.00.00-9	Ciência da Informação
6.07.01.00-5	Teoria da Informação
6.07.01.01-3	Teoria Geral da Informação
6.07.01.02-1	Processos da Comunicação
6.07.01.03-0	Representação da Informação
6.07.02.00-1	Biblioteconomia
6.07.02.01-0	Teoria da Classificação
6.07.02.02-8	Métodos Quantitativos. Bibliometria
6.07.02.03-6	Técnicas de Recuperação de Informação
6.07.02.04-4	Processos de Disseminação da Informação
6.07.03.00-8	Arquivologia
6.07.03.01-6	Organização de Arquivos

7.01.00.00-4	Filosofia
7.01.01.00-0	História da Filosofia
7.01.02.00-7	Metafísica
7.01.03.00-3	Lógica
7.01.04.00-0	Ética
7.01.05.00-6	Epistemologia
7.01.06.00-2	Filosofia Brasileira
7.02.00.00-9	Sociologia
7.02.01.00-5	Fundamentos da Sociologia
7.02.01.01-3	Teoria Sociológica
7.02.01.02-1	História da Sociologia
7.02.02.00-1	Sociologia do Conhecimento
7.02.03.00-8	Sociologia do Desenvolvimento
7.02.04.00-4	Sociologia Urbana
7.02.05.00-0	Sociologia Rural
7.02.06.00-7	Sociologia da Saúde
7.02.07.00-3	Outras Sociologias Específicas
7.03.00.00-3	Antropologia
7.03.01.00-0	Teoria Antropológica
7.03.02.00-6	Etnologia Indígena
7.03.03.00-2	Antropologia Urbana
7.03.04.00-9	Antropologia Rural
7.03.05.00-5	Antropologia das Populações Afro-Brasileiras
7.04.00.00-8	Arqueologia
7.04.01.00-4	Teoria e Método em Arqueologia
7.04.02.00-0	Arqueologia Pré-Histórica
7.04.03.00-7	Arqueologia Histórica
7.05.00.00-2	História
7.05.01.00-9	Teoria e Filosofia da História
7.05.02.00-5	História Antiga e Medieval
7.05.03.00-1	História Moderna e Contemporânea
7.05.04.00-8	História da América
7.05.04.01-6	História dos Estados Unidos
7.05.04.02-4	História Latino-Americana
7.05.05.00-4	História do Brasil
7.05.05.01-2	História do Brasil Colônia
7.05.05.02-0	História do Brasil Império
7.05.05.03-9	História do Brasil República
7.05.05.04-7	História Regional do Brasil
7.05.06.00-0	História das Ciências

7.07.00.00-1	Psicologia
7.07.01.00-8	Fundamentos e Medidas da Psicologia
7.07.01.01-6	História, Teorias e Sistemas em Psicologia
7.07.01.02-4	Metodologia, Instrumentação e Equipamento em Psicologia
7.07.01.03-2	Construção e Validade de Testes, Escalas e Outras Medidas Psicológicas
7.07.01.04-0	Técnicas de Processamento Estatístico, Matemático e Computacional em Psicologia
7.07.02.00-4	Psicologia Experimental
7.07.02.01-2	Processos Perceptuais e Motores
7.07.02.02-0	Processos de Aprendizagem, Memória e Motivação
7.07.02.03-9	Processos Cognitivos e Atencionais
7.07.02.04-7	Estados Subjetivos e Emoção
7.07.03.00-0	Psicologia Fisiológica
7.07.03.01-9	Neurologia, Eletrofisiologia e Comportamento
7.07.03.02-7	Processos Psico-Fisiológicos
7.07.03.03-5	Estimulação Elétrica e com Drogas; Comportamento
7.07.03.04-3	Psicobiologia
7.07.04.00-7	Psicologia Comparativa
7.07.04.01-5	Estudos Naturalísticos do Comportamento Animal
7.07.04.02-3	Mecanismos Instintivos e Processos Sociais em Animais
7.07.05.00-3	Psicologia Social
7.07.05.01-1	Relações Interpessoais
7.07.05.02-0	Processos Grupais e de Comunicação
7.07.05.03-8	Papéis e Estruturas Sociais; Indivíduo
7.07.06.00-0	Psicologia Cognitiva
7.07.07.00-6	Psicologia do Desenvolvimento Humano
7.07.07.01-4	Processos Perceptuais e Cognitivos; Desenvolvimento
7.07.07.02-2	Desenvolvimento Social e da Personalidade
7.07.08.00-2	Psicologia do Ensino e da Aprendizagem
7.07.08.01-0	Planejamento Institucional
7.07.08.02-9	Programação de Condições de Ensino
7.07.08.03-7	Treinamento de Pessoal
7.07.08.04-5	Aprendizagem e Desempenho Acadêmicos
7.07.08.05-3	Ensino e Aprendizagem na Sala de Aula
7.07.09.00-9	Psicologia do Trabalho e Organizacional
7.07.09.01-7	Análise Institucional
7.07.09.02-5	Recrutamento e Seleção de Pessoal
7.07.09.03-3	Treinamento e Avaliação
7.07.09.04-1	Fatores Humanos no Trabalho
7.07.09.05-0	Planejamento Ambiental e Comportamento Humano
7.07.10.00-7	Tratamento e Prevenção Psicológica
7.07.10.01-5	Intervenção Terapêutica
7.07.10.02-3	Programas de Atendimento Comunitário
7.07.10.03-1	Treinamento e Reabilitação
7.07.10.04-0	Desvios da Conduta
7.07.10.05-8	Distúrbios da Linguagem
7.07.10.06-6	Distúrbios Psicossomáticos

Fonte – Tabela completa disponível em:

<<http://www.cnpq.br/documents/10157/186158/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf>>

Anexo C – Disciplinas com abordagens voltadas para a GC, dentro dos planos curriculares dos cursos de graduação em GI nas várias IES do Brasil. Ano de referência: 2019/2020

Disciplinas com terminologias distintas que abordam conteúdos de Gestão do Conhecimento nos cursos de graduação em GI				
Nº	UFPE	UFPR	UFG	UFU
1	Fundamentos da Gestão do conhecimento	Gestão do Conhecimento	Comportamento Organizacional	Fundamentos de Marketing
2	Estratégia das Organizações	Gestão de Processos	Gestão da Informação e do Conhecimento	Plano de Negócio
3	Comportamento Organizacional	Fundamentos da Gestão Organizacional	Mercadologia	Fundamentos de Estratégia e Administração
4	Inteligência Competitiva	Informação e Marketing	Gerência de Sistemas de Informação	Desenvolvimento de Negócios de Base Tecnológica
5	Consultoria Organizacional	Gestão de Negócios	Competências Gerenciais	Composto Mercadológico
6	Processos Organizacionais	Informação e Cultura Organizacional	Planejamento Estratégico da Informação	Comportamento Organizacional
7	Gestão de Projetos	Gestão de Tecnologia da Informação	Gerência de Tecnologias da Informação	Administração de Projetos
8		Inteligência Organizacional	Inteligência Competitiva	Modelos de Negócios
9		Gestão de Projetos	Comunicação Organizacional	Comportamento do Consumidor
10		Informação e Estratégia	Gestão de Projetos	Sistemas de Informação Gerencial
11		Competência Informacional	Comportamento Informacional	Administração de Operações
12		Análise da Informação e do Conhecimento	Economia da Informação e Inovação	Projeto e Desenvolvimento de Software
13		Sistemas de Informação	Segurança da Informação e Proteção do Conhecimento	Sistemas Operacionais
14		Tecnologia da Informação e Comunicação	Sistemas de Informação e Decisão	Pesquisa Mercadológica
15		Modelagem de Sistemas	Competência Informacional	Estratégia Mercadológica
16		Ontologias e Taxonomia do Conhecimento		Psicologia Aplicada à Administração
17		Laboratório de Organização do Conhecimento		Sociologia Aplicada à Administração
18		Aprendizagem Organizacional		Estratégia Empresarial
19		Inteligência Competitiva e Redes de Informação		Gestão de Pessoas
20		Tópicos em Gestão de Negócios		
21		Tópicos em Sistemas de Informação		

22		Segurança da Informação		
Total	7	22	15	19

Fonte: Elaboração própria

Anexo D – Disciplinas com abordagens voltadas para a GC e GI, dentro do plano curricular do curso de graduação em CI na UFSC, no Brasil. Ano de referência: 2019/2020

Disciplinas com terminologias distintas que abordam conteúdos de Gestão do Conhecimento e Gestão da Informação no curso de graduação em CI da UFSC		
Nº	GC	GI
1	Planejamento Estratégico	Recuperação da Informação
2	Marketing da Informação	Fontes Gerais de Informação
3	Gerenciamento de Projetos	Introdução a Representação Temática
4	Gestão da Inovação	Introdução a Representação Descritiva
5	Práticas de Inteligência Competitiva	Estudos Métricos da Informação
6	Competência Informacional	Editoração Científica
7	Sistemas de Organização do Conhecimento	Pesquisa Bibliográfica
8	Introdução às Tecnologias da Informação e Comunicação	Leitura e Produção do Texto
9	Acessibilidade e Inclusão Digital	Sociedade da Informação
10		Arquitetura da Informação e Usabilidade
11		Mineração de Texto
12		Organização, Sistemas e Métodos
13		Gestão da Qualidade
14		Análise de Risco e Negociação
15		Avaliação de Desempenho
16		Ética Profissional
Total	9	16

Fonte: Elaboração própria

Anexo E – Tabelas com todas as disciplinas (obrigatórias/opcionais) e as áreas de conhecimento, dos cursos/licenciaturas em CI e em GI de Portugal. Ano de referência: 2019/2020

Licenciatura em Ciência da Informação da FLUC				
Nº	Disciplinas Obrigatórias	Área de estudo	Disciplinas Opcionais	Área de estudo
1	Princípios de Recuperação da Informação	32 Informação e Jornalismo	Gestão de Recursos em Serviços de Informação	34 Ciências Empresariais
2	Sistemas e Políticas de Informação	32 Informação e Jornalismo	Gestão de Serviços de Informação	34 Ciências Empresariais
3	Organização da Informação em Arquivos	32 Informação e Jornalismo	Marketing Estratégico de Serviços de Informação	34 Ciências Empresariais
4	Organização da Informação em Bibliotecas	32 Informação e Jornalismo	Planeamento e Avaliação de Serviços de Informação	32 Informação e Jornalismo
5			Organização da Informação: Descrição de Recursos Bibliográficos	32 Informação e Jornalismo
6			Estudos Métricos de Informação	32 Informação e Jornalismo
7			Fundamentos de Controlo da Informação	32 Informação e Jornalismo
8			Teoria Arquivística	32 Informação e Jornalismo
9			Fontes de Informação e Serviços de Referência	32 Informação e Jornalismo
10			Laboratórios de Representação de Conteúdos	32 Informação e Jornalismo
11			Normas Jurídicas para Arquivos	32 Informação e Jornalismo
12			Organização da Informação: Controlo de Autoridades	32 Informação e Jornalismo
13			Preservação, Conservação e Restauro	32 Informação e Jornalismo
14			Representação da Informação: Linguagens Vocabulares	32 Informação e Jornalismo
15			Representação da Informação: Resumos e Linguagens Codificadas	32 Informação e Jornalismo
16			Sistemas Integrados para Bibliotecas e Arquivos	48 Informática
17			Tecnologias de Informação e Comunicação	48 Informática
18			Sistemas de Publicação Digital	48 Informática
19			Normas e Aplicações de Metadados	48 Informática
20			Sociologia da Informação	31 Ciências Sociais e do Comportamento
Total	4		20	

Licenciatura em Ciência da Informação da FLUP e FEUP				
Nº	Disciplinas Obrigatórias	Área de estudo	Disciplinas Opcionais	Área de estudo
1	Fundamentos de Gestão	34 Ciências Empresariais	Ética da Informação	32 Informação e Jornalismo
2	Organização e Gestão de Empresas	34 Ciências Empresariais	Serviços de Arquivo, Biblioteca e Museu	32 Informação e Jornalismo
3	Gestão da Informação	34 Ciências Empresariais	Serviços de Informação Empresarial	32 Informação e Jornalismo
4	Gestão de Serviços de Informação	34 Ciências Empresariais	Tecnologia Multimédia	48 Informática
5	Comportamento Informacional	32 Informação e Jornalismo	Paleografia e Diplomática	22 Humanidades
6	Controlo de Autoridade e Indexação	32 Informação e Jornalismo		
7	Fontes de Informação e Serviços de Referência	32 Informação e Jornalismo		
8	Recuperação da Informação	32 Informação e Jornalismo		
9	Preservação da Informação	32 Informação e Jornalismo		
10	Introdução aos Sistemas e Ciência da Informação	32 Informação e Jornalismo		
11	Metainformação Descritiva	32 Informação e Jornalismo		
12	Teoria e Metodologia da Ciência da Informação	32 Informação e Jornalismo		
13	Projeto	32 Informação e Jornalismo		
14	Sistemas de Informação nas Organizações	48 Informática		
15	Análise de Sistemas de Informação	48 Informática		
16	Bases de Dados	48 Informática		
17	Sistemas de Apoio à Decisão	48 Informática		
18	Informação para a Internet	48 Informática		
19	Sistemas Computacionais e de Comunicação	48 Informática		
20	Informática Básica	48 Informática		
21	História da Cultura	22 Humanidades		
22	Lógica	22 Humanidades		
23	Inglês Técnico	22 Humanidades		
24	Linguística	22 Humanidades		
25	História da Administração Pública	22 Humanidades		
26	Técnicas de Expressão e Comunicação	22 Humanidades		

27	Direito Administrativo	38 Direito		
Total	27		5	

Licenciatura em Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação do ISCAP				
Nº	Disciplinas Obrigatórias	Área de estudo	Disciplinas Opcionais	Área de estudo
1	Gestão de Serviços de Informação	34 Ciências Empresariais	Introdução Aos Sistemas Integrados de Gestão	34 Ciências Empresariais
2	Gestão de Projeto	34 Ciências Empresariais	Gestão da Qualidade	34 Ciências Empresariais
3	Gestão de Processos e Recursos Informacionais	34 Ciências Empresariais	Técnicas de Comunicação Organizacional	34 Ciências Empresariais
4	Projeto de Gestão da Informação	34 Ciências Empresariais		
5	Projeto de Serviços e Recursos de Informação	34 Ciências Empresariais		
6	Gestão da Informação	34 Ciências Empresariais		
7	Descrição da Informação I	32 Informação e Jornalismo		
8	Descrição da Informação II	32 Informação e Jornalismo		
9	Bibliotecas e Arquivos Digitais	32 Informação e Jornalismo		
10	Análise e Representação da Informação I	32 Informação e Jornalismo		
11	Análise e Representação da Informação II	32 Informação e Jornalismo		
12	Comportamento Informacional	32 Informação e Jornalismo		
13	Teoria e Método das Ciências da Inf. e da Comunicação	32 Informação e Jornalismo		
14	Preservação e Conservação	32 Informação e Jornalismo		
15	Recuperação e Avaliação da Informação	32 Informação e Jornalismo		
16	Processos de Recolha da Informação	32 Informação e Jornalismo		
17	Introdução à Ciência da Informação	32 Informação e Jornalismo		
18	Interoperabilidade de Sistemas	48 Informática		
19	Políticas de Informação e Tecnologia	48 Informática		
20	Aplicações Informáticas	48 Informática		
21	Modelação de Sistemas de Informação	48 Informática		
22	Internet e Multimédia Digital	48 Informática		

23	Introdução à Algoritmia	48 Informática		
24	Sistemas Computacionais	48 Informática		
25	Tecnologias de Comunicação e Informação	48 Informática		
26	Bases de Dados	48 Informática		
27	Inglês Aplicado à Ciência da Informação	22 Humanidades		
28	Estatística em Informação	46 Matemática e Estatística		
Total	28		3	

Licenciatura em Gestão de Informação da NOVA-IMS

Nº	Disciplinas Obrigatórias	Área de estudo	Disciplinas Opcionais	Área de estudo
1	Gestão Empresarial	34 Ciências Empresariais	Empreendedorismo e Análise de Projectos	34 Ciências Empresariais
2	Econometria I	34 Ciências Empresariais	Gestão de Risco	34 Ciências Empresariais
3	Econometria II	34 Ciências Empresariais	Web Analytics	34 Ciências Empresariais
4	Estudos de Mercado	34 Ciências Empresariais	Web Marketing e Comércio Electrónico	34 Ciências Empresariais
5	Marketing	34 Ciências Empresariais	Projetos de Inovação Digital	34 Ciências Empresariais
6	Geospatial Intelligence	34 Ciências Empresariais	Seminário de Sistemas de Informação	34 Ciências Empresariais
7	Sistemas de Informação Empresariais	34 Ciências Empresariais	Geospatial Analytics	48 Informática
8	Data Mining	34 Ciências Empresariais	Sistemas Inteligentes	48 Informática
9	Sistemas de Informação	34 Ciências Empresariais	Desenvolvimento de Aplicações Móveis	48 Informática
10	Métodos Computacionais para Optimização	34 Ciências Empresariais	Detecção Remota	48 Informática
11	Base de Dados I	48 Informática	Métodos de Previsão	46 Matemática e Estatística
12	Base de Dados II	48 Informática	Economia Aplicada	31 Ciências Sociais e do Comportamento
13	Business Process Management	48 Informática	Direito da Informação e da Informática	31 Ciências Sociais e do Comportamento
14	Computação I	48 Informática		
15	Computação em Estatística e Gestão de Informação	48 Informática		
16	Tratamento de Dados	46 Matemática e Estatística		
17	Estatística I	46 Matemática e Estatística		
18	Estatística II	46 Matemática e Estatística		

19	Estatística III	46 Matemática e Estatística		
20	Análise de Dados	46 Matemática e Estatística		
21	Sondagens	46 Matemática e Estatística		
22	Álgebra Linear	46 Matemática e Estatística		
23	Análise Matemática I	46 Matemática e Estatística		
24	Análise Matemática II	46 Matemática e Estatística		
25	Análise Económica	31 Ciências Sociais e do Comportamento		
26	Desenvolvimento Pessoal I	31 Ciências Sociais e do Comportamento		
27	Desenvolvimento Pessoal II	31 Ciências Sociais e do Comportamento		
28	Informação na Sociedade Contemporânea	31 Ciências Sociais e do Comportamento		
Total	28		13	

Fonte: Elaboração própria

Anexo F – CNAEF - Classificação Nacional de Áreas de Educação e Formação (Portugal)

Quadro sinóptico de classificação das áreas de educação e formação

Grandes grupos	Áreas de estudo	Áreas de educação e formação
0 Programas gerais	01 Programas de base 08 Alfabetização 09 Desenvolvimento pessoal	010 Programas de base. 080 Alfabetização. 090 Desenvolvimento pessoal.
1 Educação	14 Formação de professores/formadores e ciências da educação.	140 Formação de professores/formadores e ciências da educação (*). 142 Ciências da educação. 143 Formação de educadores de infância. 144 Formação de professores do ensino básico (1.º e 2.º ciclos). 145 Formação de professores de áreas disciplinares específicas. 146 Formação de professores e formadores de áreas tecnológicas. 149 Formação de professores/formadores e ciências da educação — programas não classificados noutra área de formação.
2 Artes e humanidades	21 Artes	210 Artes (*). 211 Belas-artes. 212 Artes do espectáculo. 213 Audio-visuais e produção dos <i>media</i> . 214 <i>Design</i> . 215 Artesanato. 219 Artes — programas não classificados noutra área de formação.
	22 Humanidades	220 Humanidades (*). 221 Religião e teologia. 222 Línguas e literaturas estrangeiras. 223 Língua e literatura materna. 225 História e arqueologia. 226 Filosofia e ética. 229 Humanidades — programas não classificados noutra área de formação.
3 Ciências sociais, comércio e direito	31 Ciências sociais e do comportamento 32 Informação e jornalismo	310 Ciências sociais e do comportamento (*). 311 Psicologia. 312 Sociologia e outros estudos. 313 Ciência política e cidadania. 314 Economia. 319 Ciências sociais e do comportamento — programas não classificados noutra área de formação. 320 Informação e jornalismo (*). 321 Jornalismo e reportagem. 322 Biblioteconomia, arquivo e documentação (BAD). 329 Informação e jornalismo — programas não classificados noutra área de formação.
	34 Ciências empresariais	340 Ciências empresariais (*). 341 Comércio. 342 <i>Marketing</i> e publicidade. 343 Finanças, banca e seguros. 344 Contabilidade e fiscalidade. 345 Gestão e administração. 346 Secretariado e trabalho administrativo. 347 Enquadramento na organização/empresa. 349 Ciências empresariais — programas não classificados noutra área de formação.
	38 Direito	380 Direito.

4 Ciências, matemática e informática	<p>42 Ciências da vida</p> <p>44 Ciências físicas</p> <p>46 Matemática e estatística</p> <p>48 Informática</p>	<p>420 Ciências da vida (*). 421 Biologia e bioquímica. 422 Ciências do ambiente. 429 Ciências da vida — programas não classificados noutra área de formação.</p> <p>440 Ciências físicas (*). 441 Física. 442 Química. 443 Ciências da terra. 449 Ciências físicas — programas não classificados noutra área de formação.</p> <p>460 Matemática e estatística (*). 461 Matemática. 462 Estatística. 469 Matemática e estatística — programas não classificados noutra área de formação.</p> <p>480 Informática (*). 481 Ciências informáticas. 482 Informática na óptica do utilizador. 489 Informática — programas não classificados noutra área de formação.</p>
5 Engenharia, indústrias transformadoras e construção.	<p>52 Engenharia e técnicas afins</p> <p>54 Indústrias transformadoras</p>	<p>520 Engenharia e técnicas afins (*). 521 Metalurgia e metalomecânica. 522 Electricidade e energia. 523 Electrónica e automação. 524 Tecnologia dos processos químicos. 525 Construção e reparação de veículos a motor. 529 Engenharia e técnicas afins — programas não classificados noutra área de formação.</p> <p>540 Indústrias transformadoras (*). 541 Indústrias alimentares. 542 Indústrias do têxtil, vestuário, calçado e couro. 543 Materiais (indústrias da madeira, cortiça, papel, plástico, vidro e outros). 544 Indústrias extractivas. 549 Indústrias transformadoras — programas não classificados noutra área de formação.</p>
	<p>58 Arquitectura e construção</p>	<p>580 Arquitectura e construção (*). 581 Arquitectura e urbanismo. 582 Construção civil e engenharia civil. 589 Arquitectura e construção — programas não classificados noutra área de formação.</p>
6 Agricultura	<p>62 Agricultura, silvicultura e pescas</p> <p>64 Ciências veterinárias</p>	<p>620 Agricultura, silvicultura e pescas (*). 621 Produção agrícola e animal. 622 Floricultura e jardinagem. 623 Silvicultura e caça. 624 Pescas. 629 Agricultura, silvicultura e pescas — programas não classificados noutra área de formação.</p> <p>640 Ciências veterinárias.</p>
7 Saúde e protecção social	<p>72 Saúde</p> <p>76 Serviços sociais</p>	<p>720 Saúde (*). 721 Medicina. 723 Enfermagem. 724 Ciências dentárias. 725 Tecnologias de diagnóstico e terapêutica. 726 Terapia e reabilitação. 727 Ciências farmacêuticas. 729 Saúde — programas não classificados noutra área de formação.</p> <p>760 Serviços sociais (*). 761 Serviços de apoio a crianças e jovens. 762 Trabalho social e orientação. 769 Serviços sociais — programas não classificados noutra área de formação.</p>

8 Serviços	81 Serviços pessoais	810 Serviços pessoais (*). 811 Hotelaria e restauração. 812 Turismo e lazer. 813 Desporto. 814 Serviços domésticos. 815 Cuidados de beleza. 819 Serviços pessoais — programas não classifica- dos noutra área de formação. 840 Serviços de transporte. 850 Protecção do ambiente (*). 851 Tecnologia de protecção do ambiente. 852 Ambientes naturais e vida selvagem. 853 Serviços de saúde pública. 859 Protecção do ambiente — programas não clas- sificados noutra área de formação. 860 Serviços de segurança (*). 861 Protecção de pessoas e bens. 862 Segurança e higiene no trabalho. 863 Segurança militar. 869 Serviços de segurança — programas não classi- ficados noutra área de formação.
	84 Serviços de transporte	
	85 Protecção do ambiente	
	86 Serviços de segurança	
9 Desconhecido ou não especificado	99 Desconhecido ou não especificado . . .	999 Desconhecido ou não especificado.

322 Biblioteconomia, arquivo e documentação (BAD)

Os programas de formação em biblioteconomia, arquivo e documentação dizem respeito aos métodos que permitem seleccionar, obter, organizar e conservar a informação e facilitar a sua utilização. Esta área inclui os programas cujo conteúdo principal incida sobre as seguintes formações:

Acervo museológico;
Arquivo;
Biblioteconomia;
Ciências da informação;
Documentação.

Fonte – Documento completo disponível em: <<https://certifica.dgert.gov.pt/legislacao/cnaef-classificacao-nacional-de-areas-de-educacao-e-formacao.aspx>>

Anexo G – Disciplinas com abordagens voltadas para a GC e GI, dentro dos planos curriculares dos cursos/licenciaturas em CI, de Portugal. Ano de referência: 2019/2020

Disciplinas com terminologias distintas que abordam conteúdos de Gestão do Conhecimento e Gestão da Informação nas licenciaturas em CI						
Nº	FLUC		FLUP e FEUP		ISCAP	
	GC	GI	GC	GI	GC	GI
1	Sistemas e Políticas de Informação	Princípios de Recuperação da Informação	Comportamento Informacional	Metainformação Descritiva	Gestão de Projeto	Gestão de Serviços de Informação
2	Marketing Estratégico de Serviços de Informação	Estudos Métricos de Informação	Sistemas de Informação nas Organizações	Fontes de Informação e Serviços de Referência	Gestão de Processos e Recursos Informacionais	Descrição da Informação
3	Tecnologias de Informação e Comunicação	Planeamento e Avaliação de Serviços de Informação	Análise de Sistemas de Informação	Gestão da Informação	Análise e Representação da Informação	Gestão da Informação
4	Sociologia da Informação	Fontes de Informação e Serviços de Referência	Sistemas de Apoio à Decisão	Gestão de Serviços de Informação	Comportamento Informacional	Preservação e Conservação
5		Normas e Aplicações de Metadados	Sistemas Computacionais e de Comunicação	Recuperação da Informação	Políticas de Informação e Tecnologia	Recuperação e Avaliação da Informação
6			Técnicas de Expressão e Comunicação	Preservação da Informação	Aplicações Informáticas	Processos de Recolha da Informação
7					Sistemas Computacionais	Gestão da Qualidade
8					Tecnologias de Comunicação e Informação	
9					Técnicas de Comunicação Organizacional	
Total	4	5	6	6	9	7

Fonte: Elaboração própria

Anexo H – Disciplinas com abordagens voltadas para a GC, dentro do plano curricular do curso/licenciatura em GI da NOVA-IMS, em Portugal. Ano de referência: 2019/2020

Disciplinas com terminologias distintas que abordam conteúdos de Gestão do Conhecimento na licenciatura em GI da NOVA-IMS	
Nº	
1	Sistemas de Informação
2	Estudos de Mercado
3	Geospatial Intelligence
4	Sistemas de Informação Empresariais
5	Marketing
6	Métodos Computacionais para Optimização
7	Business Process Management
8	Desenvolvimento Pessoal
9	Gestão Empresarial
10	Projetos de Inovação Digital
11	Gestão de Risco
12	Seminário de Sistemas de Informação
13	Web Analytics
14	Web Marketing e Comércio Electrónico
15	Geospatial Analytics
16	Sistemas Inteligentes
17	Desenvolvimento de Aplicações Móveis
18	Detecção Remota
Total	18

Fonte: Elaboração própria